

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO



Gerência de 1960



RELATÓRIO
E CONTAS
DA DIRECÇÃO.
PARECER
DO CONSELHO
FISCAL.
ORÇAMENTO
PARA 1961.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

GERÊNCIA DE 1960

Relatório e Contas
Parecer do Conselho Fiscal
Orçamento para 1961

1961

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do artº. 30º do Estatuto, convoco o Congresso da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO a reunir em sessão ordinária, no dia 26 de Agosto de 1961, às 21 horas, na Av. da Liberdade, 211, 4º, Dtº, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1º. - Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1960, Orçamento para 1961 e Parecer do Conselho Fiscal;
- 2º. - Apreciação de votação de propostas de alteração ao Regulamento Desportivo;
- 3º. - Eleição de Corpos Gerentes.

Se à hora da primeira convocação do Congresso, os votos ne le representados não atingirem o número necessário, reunirá o Congresso em segunda convocação, uma hora depois e deliberará, qualquer que seja o número de votos representados.

Lisboa, 12 de Agosto de 1961

O PRESIDENTE DA MESA DO CONGRESSO,

a) Dr. Hernani Marques

ÍNDICE

CORPOS GERENTES	7
ABERTURA	9
PISCINAS	12
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	16
CAMPEONATOS DE PORTUGAL	19
V MEIA-MILHA	21
LICENÇAS	21
ASSOCIAÇÕES E CLUBES FILIADOS E EM ACTIVIDADE	24
NOMES E MARCAS DA NATAÇÃO PORTUGUESA	
Intróito	25
Actividade da Natação Portuguesa em 1960	26
Os Dez Melhores Resultados de cada Prova e suas Médias	29
Análise da Época com Base na Tabela de Pontuação	34
Recordes	41
Campeonatos de Portugal	53
Os Melhores Nadadores de 1960	65
1956-1960 CINCO ANOS DE NATAÇÃO PORTUGUESA	
Intróito	66
Filiações e Licenças	69
Actividade de 1956 a 1960	69
Os Melhores Resultados do Quinquénio 1956-1960	71
Análise à Base da Tabela de Pontuação	78
Recordes	83
Campeonatos de Portugal	85
Competições Internacionais	90
ACTIVIDADE INTERNACIONAL DA NATAÇÃO PORTUGUESA	
Resenha dos Encontros de Natação efectuados	93
Lista dos Jogos realizados	94
OS INTERNACIONAIS PORTUGUESES	
Natação Pura	94
Polo Aquático	96
RESULTADOS TÉCNICOS	
I Jogos Luso-Brasileiros	99
II Portugal-Espanha B	102
XVII Jogos Olímpicos	104
Campeonatos de Portugal	105
V Meia-Milha	108
RECORDES	
Recordes dos Campeonatos de Portugal em 31 de Dezembro de 1960	111
Recordes de Portugal Homologados em 1960	115
Recordes de Portugal em 31 de Dezembro de 1960	120
Recordes de Portugal em 31 de Dezembro de 1960 (Piscina de 50 metros)	126

ACTIVIDADE FINANCEIRA

Movimento Financeiro	131
Balanço em 31 de Dezembro de 1960	133
Conta de Lucros e Perdas	133
Balancete do Razão	134
Balancete do Devedores e Credores	135
Conta de Gastos Gerais	136
Conta de Provas e Torneios	136
Orçamento para 1961	137
CONCLUSÕES	138
PARECER DO CONSELHO FISCAL	140

CORPOS GERENTES ELEITOS EM CONGRESSOS REALIZADOS EM
4 DE JULHO DE 1959 E 18 DE JUNHO DE 1960

MESA DO CONGRESSO

Presidente	Dr. Hernâni Marques
Vice-Presidente	Mário Fernando de Oliveira
1º Secretário	Joaquim Marques
2º Secretário	Alberto Jorge de Sá Borges

CONSELHO FISCAL

Presidente	José Inácio dos Santos
Relator	Manuel dos Santos
Vogal	Luís Manuel Ferreira Alves
Substituto	António José Salgueiro Rego
Substituto	Vasco Franco Rodrigues Montez

DIRECÇÃO

Presidente	Com ^{te} Joel Azevedo da Silva Pascoal
Vice-Presidente	Dr. José Maria Antunes Júnior
Vice-Presidente	Jorge Ramos Diniz
Secretário-Geral	António dos Santos
Secretário-Adjunto	Jaime Manuel Ribeiro Pinto de Lima
Tesoureiro	Cândido Ferreira dos Reis
Vogal	Armando da Costa Ribeiro
Vogal	Alfredo Jacinto Janardo
Vogal	Fernando de Azevedo
Suplente	Rogério Cardoso Pina
Suplente	Edgar Corrêa Broughton

CONSELHO TÉCNICO

Pres. da Com. Desportiva	Rodrigo Bessone Basto Júnior
Pres. da Com. de Salvamento .	Miguel Gouveia Rodrigues da Silva
Pres. da Com. de Propaganda .	Alberto José Alves de Freitas
Pres. da Com. Médica	1º.ten. Dr. Gualter Marques
Pres. da Com. de Jurisdição .	Dr. Vasco Manuel Ervedoso Dias Pereira

ABERTURA

De acordo com o estatutariamente determinado, se dá conta das actividades da FPN, após um novo ano de trabalho.

Parecerá fácil dirigir uma modalidade como a nataçãõ, uma das poucas, ~~senão~~ a única, onde o falso amadorismo - o escalracho do desporto - ainda não assentou arraiais; contudo, uma série de limitações, aliás bem conhecidas de quantos se devotam à modalidade, e que a par e passo infalivelmente surgem, dificultam o cabal desempenho da missão que nos foi confiada.

São precisamente essas limitações que impedem a execução dos planos e iniciativas que, embora figurando na nossa agenda de trabalho, têm de aguardar, no sossego de uma gaveta, a possibilidade de se lhes dar vida.

Se meditarmos que o número de nadadores filiados no Continente, não representa mais do que 0,005% da sua população, número ínfimo e irrisório, decerto nos devíamos dar por satisfeitos com o que até agora se tem conseguido fazer.

Poder-se-á, no entanto, exigir mais?

Há quem assim não pense, até a própria Federação, muito embora de modo diverso desses exigentes.

Existe quem opine, embora distante do sentido das realidades, que deveria a FPN ter já empreendido uma campanha de valorização da modalidade no Ultramar, com o envio de nadadores e técnicos. Em primeiro lugar, e até por força da legislação em vigor, essa tarefa está fora do âmbito das nossas atribuições; depois, dever-se-ia ter atentado no custo de um empreendimento desses, porquanto não se pode desconhecer que o preço de uma viagem de ida e volta e a estada de, apenas, dois elementos excede em muito o orçamento anual da Federação.

Há, decerto, muito a executar, mas para essa tarefa, são precisos meios materiais, que transcendem em muito as nossas mais que modestas possibilidades. Não é com receitas ordinárias, que não chegam para cobrir as despesas equivalentes, que qualquer entidade se pode abalar a empresa de tal envergadura. Só com subsídios da ordem dos milhares de contos, poderíamos, em verdade, fazer o trabalho que nos cabe, dentro das obrigações estatutárias de fomentar a prática da nataçãõ em todas as suas modalidades.

Se nos fossem facultados esses meios, que importaria conseguir para atingirmos o nosso objectivo?

A imediata construção de uma rede de piscinas em todo o país, com, pelo menos, uma em cada capital de distrito; cursos de treinadores, cujos diplomados, após a formatura, estagiariam em diversos países dos mais evoluídos na nataçãõ e seriam destinados a essas piscinas; uma campanha de propaganda entre a juventude, executada em larga escala, em que lhes fossem expostos os benefícios da prática da nataçãõ e os aliciantes que cada uma das suas modalidades encerra; auxílios substanciais aos Clubes e Associações que deles necessitassem para levarem a cabo muitas competições de todos os géneros: clubistas, regionais, provinciais, com equipas estrangeiras, etc.; e finalmente um escol de dirigentes, em todos os sectores da hierarquia, sinceramente devotados à modalidade, que a ela quisessem dedicar todos os seus momentos de ócio, sem preocupações de qualquer espécie, a não ser a do dever cumprido, que se tornassem paladinos da nataçãõ, executando a sua tarefa com o fervor de missionários.

É necessário, entretanto, e antes que tal desiderato seja conseguido, que todos os da nataçãõ dêem as mãos, estabelecendo uma frente unida, sem orgulhos descabidos, com franqueza absoluta, sem reivindicações de propriedade rídículas e abstraindo totalmente de clubismos ou de regionalismos, para que com o pouco que possuímos mais possamos fazer, dentro do ideal desportivo, em sua integral pureza, que não foi ainda por completo assimilado entre nós.

Não seria descabido persistir na luta pela concessão a todos os sectores da nataçãõ portuguesa, de elevado apoio material para que a valorização da modalidade se possa processar, contribuindo concumitantemente para o desenvolvimento não só do desporto nacional, mas também da melhoria da saúde física da nossa juventude.

Importaria também conseguir-se a isenção total de impostos para todos os sectores das suas actividades, Clubes, Associações e Federação, sobretudo no que diz respeito a organizações, pois todos sabemos que, salvo o caso de algumas reuniões internacionais, as receitas da bilheteira não permitem a realização de festivais com entradas pagas, por as mesmas não cobrirem os encargos da organização, devendo até ter-se em conta que as receitas dos espectáculos não se destinam a actividades lucrativas, antes são aplicadas em benefício dos praticantes, logo do fortalecimento da raça lusitana.

Que nos deu 1960 no que diz respeito a actividades desportivas?

Quanto a resultados técnicos, foi de um brilhantismo extraordinário este ano.

164 recordes de Portugal melhorados, 22 de Campeonato batidos e 2 igualados, são números que por si só atestam os enormes progressos verificados, excedendo largamente o brilhantismo dos anos de 1958 e 1959.

Contudo, se nos interrogarem se nos quedámos satisfeitos com tal número de proezas, hemos de responder negativamente, porquanto continua a ser restrito o número de nadadores portugueses que possuem classe acima do nosso nível médio, que tão pouco elevado é. Ora, não é isso o que interessa à nataçãõ portuguesa. Necessitamos de muitos nadadores com possibilidades idênticas àqueles, bastantes clubes a praticarem a

modalidade, em todas as regiões do país, e todos com nadadores categorizados; que o Ultramar continue a trabalhar mais do que até aqui, para que se possa afoitamente dizer que a natação portuguesa está no caminho devido e em franco progresso.

Excepcional foi também 1960, no que diz respeito a actividades da FPN.

Assim, além das habituais organizações de carácter nacional, efectuaram-se no plano internacional: o II Portugal-Espanha B, em que se obteve uma brilhante vitória; os I Jogos Luso-Brasileiros, jornada de pura confraternização desportiva, em que, muito embora o que menos interessasse fossem os resultados, os nossos nadadores tiveram magnífico comportamento; e ainda a participação nos Jogos Olímpicos de Roma, a maior de sempre no que diz respeito a natação pura, onde os nossos representantes mostraram, com uma ou outra desilusão, aliás sempre de prever, em competição de tal envergadura, que existe em Portugal natação desportiva, alcançando resultados bastante interessantes para o nível nacional.

Dentro da orientação que tem vindo a seguir-se na elaboração dos Relatórios da FPN, todos estes assuntos serão tratados em capítulos especiais. De novidade, haverá no presente Relatório a publicação da tabela de recordes em piscina de 50 metros, listas dos Internacionais e um estudo dos cinco últimos anos da actividade da natação nacional.

Finda mais um ano de trabalho. Termina-mo-lo, simultâneamente satisfeitos e inconformados. Alegres, por tudo o que de muito bom foi possível realizar em todos os sectores da modalidade, insatisfeitos, pelo muito que se poderia ter feito e que, como atrás sublinhamos, aguarda melhores dias.

A todos que conosco colaboraram - Entidades oficiais, destacadamente ao Comité Olímpico Português, Associações, Clubes, Comissões de Árbitros e Cronometristas, com relevo especial para a Comissão Central, dirigentes e nadadores, que muito facilitaram a nossa missão, e que pelo seu dedicado labor tanto contribuíram para o êxito de 1960 -, os nossos agradecimentos.

PISCINAS

Verdadeiramente notável a forma como 1960 ficará assinalado na história da nataçãõ portuguesa, graças a dois acontecimentos.

A publicação do decreto-lei nº. 42 994, de 28 de Maio, que torna obrigatória a nataçãõ no Ensino Primário, foi o primeiro desses acontecimentos. As consequências não são difíceis de prever, pois logo que todas as escolas estejam apetrechadas com os respectivos tanques de ensino, sucessivas camadas de nadadores afluirão à nataçãõ desportiva, e delas sairão os muitos milhares de praticantes, que assegurarão à modalidade um desenvolvimento e uma expansão, que não hesitaríamos em prever vertiginosos e que permitiriam à nataçãõ tornar-se, em breve, a modalidade desportiva nº. 1, em Portugal.

O condicionalismo formulado, refere-se a dois pontos. O primeiro, a não se ter previsto a tempo o problema, pois os milhares de escolas construídas, dentro do Plano dos Centenários, já deveriam ter sido dotadas com tanques de ensino. Aliás, devemos considerar a grandiosidade do plano, necessariamente dispendioso, pois decerto as entidades competentes e responsáveis, não olvidarão a absoluta necessidade de todas essas escolas serem providas de tanques cobertos e aquecidos, por o seu tempo útil de aproveitamento decorrer precisamente na época mais fria do ano. Por outro lado, se as localidades mais importantes do país não forem dotadas com piscinas, de nada servirá a aprendizagem às crianças portuguesas, pois não terão onde continuar a praticar o seu desporto. Seria o mesmo que lhes ensinar a ler, não havendo após o exame da quarta classe, possibilidade de lerem quaisquer livros ou jornais.

Jubilosos embora com a medida tomada, de um grande alcance quer no domínio social, quer no domínio desportivo, tememos que o desenvolvimento previsível não seja tão rápido quanto o poderia ser, pois não se nos afigura fácil apetrechar simultaneamente um tão grande número de estabelecimentos de ensino.

Tenhamos, porém, fé, e aguardemos confiadamente a breve resolução do problema, que a publicação do citado decreto-lei deixa entrever, muito embora a pertinência do nosso reparo.

O segundo dos grandes acontecimentos, foi a entrada em estudos preliminares, segundo parece quase concluídos, dos projectos das sete piscinas municipais de Lisboa, cuja verba será votada em 1961 pela Edilidade Ulissiponense.

É provável que muitas pessoas, afeitas à habitual mediocridade lusitana, achem luxo demasiado a construção de sete piscinas simultaneamente, mas a esses poderemos citar como exemplo a existência na cidade de Viena, de 45 piscinas e 29 tanques ao ar livre para crianças, bem como Budapeste com mais de uma centena.

Oportunamente, teve ocasião a FPN de manifestar ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o seu muito júbilo pela medida tomada.

Posteriormente e em exposição enviada à mesma entidade, foi lembrada a conveniência de serem construídas na grande e moderna zona habitacional de Alvalade, em vez de uma, duas piscinas - que aliás não seriam demais para o número de munícipes que serviriam -, uma coberta com 25 metros no local previamente indicado, e outra descoberta de 50 metros, para cuja localização se indicaram três lugares: o jardim das traseiras do Cinema Roma ou dois jardins interiores de blocos habitacionais, junto à Avenida João XXI. Até o presente momento, não sabemos se a nossa sugestão teria sido aceite.

Verificada a necessidade de, numa guerra moderna, todos os soldados saberem nadar, empreendeu o Ministério da Defesa Nacional a construção de piscinas nos quartelamentos, e assim foram inauguradas em 1960, duas: uma em Abrantes, no Regimento de Infantaria nº. 2, e a outra em Queluz, no Regimento de Artilharia Anti-Aérea Fixa.

Infelizmente e não obstante a boa vontade, por tantas vezes manifestada pelo Senhor Ministro da Educação Nacional, não foi ainda possível pôr a funcionar as piscinas já existentes em cinco estabelecimentos do Ensino Secundário e consequentemente, muito menos apetrechar os estabelecimentos de Ensino Superior e os restantes do Secundário. Contudo, nas Cidades Universitárias de Coimbra e de Lisboa estão a ser edificadas as respectivas piscinas.

No sector que mais directamente nos diz respeito, o panorama não melhorou, muito pelo contrário se pode dizer ter piorado, porquanto a piscina do Sport Clube Beira-Mar sofreu uma interrupção no seu funcionamento, não se sabendo quando voltará a ser posta em actividade.

Quanto a projectos novos, pode dizer-se que surgem constantemente, mas é tão restrito o número dos que se concretizam, que decidimos só registar nestas páginas os que passem à fase de execução.

De concreto, tivemos a inauguração, pelo Ginásio Clube Figueirense, de um pequeno tanque aquecido, para cuja construção algo contribuiu a FPN, pois tendo-lhe sido enviada pelo clube uma exposição em que era solicitado um subsídio, a Federação por não estar em condições financeiras de o satisfazer, após-lhe o seu parecer favorável e transmitiu-a, aliás muito gostosamente, à Direcção Geral dos Desportos, que o concedeu. De lamentar, o esquecimento a que fomos votados no acto da inauguração, e que se regista.

Continua em fase adiantada de acabamento a piscina do Ateneu Comercial de Lisboa, cuja inauguração marcada para 1960, sofreu um atraso de vários meses, estando essa cerimónia prevista para 1961. Estas informações foram colhidas na Imprensa.

Caberá talvez aqui esclarecer que se começa a dar um uso excessivo ao termo "Piscina Olímpica", o qual inicialmente vedado a quaisquer entidades, por ser privativo das instalações onde se efectuam os Jogos organizados pelo Comité Olímpico Internacional, sofreu uma relativa generalização, sendo aplicado a outras piscinas, desde que as mesmas possuam os seguintes requisitos: rectângulo com 50x25 metros, torre, fossa de saltos separada nas condições regulamentares e necessariamente bancadas para espectadores. Oxalá o esclarecimento sirva, para que se não perca o sentido das realidades.

A propósito de medidas de piscinas, e por o nosso Relatório ter maior expansão do que o Regulamento Desportivo, solicita-se a quantos se interessam pela Natação que, sempre que tenham conhecimento da construção de novas piscinas, intercedam no sentido de conseguir-se que as mesmas sejam edificadas nas medidas de 25 ou 50 metros, porquanto as de 33 metros caíram em completo desuso em todas as partes do mundo, por serem inconvenientes para o progresso da modalidade, pois não permitem a realização de provas de 50 metros, vantajosas sobretudo para o incremento da prática do estilo mariposa, o menos vulgarizado entre nós.

A medida de 25 metros tem a vantagem imediata sobre a de 50 metros, da possibilidade de, em fase futura, poder ser coberta e aquecida, o que possibilita a sua utilização todo o ano.

Temos para nós, como mais conveniente, e desde que para tanto haja terrenos, começar-se pela construção da piscina de 25 metros, ficando reservado espaço para construção de piscina de 50 metros, a executar em fase seguinte, à qual se seguirá a cobertura da piscina de 25 metros. Assim deve ser norma para conveniente equipamento do país, no que diz respeito às necessidades da natação.

Parece-nos, e esta é uma opinião fundamentada na experiência e no interesse que o desenvolvimento do desporto está a merecer aos Poderes Públicos, que deveria ser condicionada a atribuição de subsídios pelo Estado, para a construção de Estádios de futebol, não importa quais fôssem as entidades interessadas, a uma condição essencial: construção simultânea de ginásio, piscina e pistas de atletismo, nunca podendo o mesmo subsídio ser concedido desde que tais instalações não estivessem previstas e fôssem na realidade executadas.

Importará conseguir-se também que a FPN seja chamada a colaborar em qualquer plano, que possa vir a ser idealizado para o fomento da natação, devendo mesmo intervir com a aposição do seu parecer favorável ou não, em qualquer projecto de construção de piscinas, pois só assim seria possível evitar o erro, cada vez mais frequente, de as mesmas serem edificadas com medidas não regulamentares, o que impede a sua utilização em provas de natação desportiva.

Por nos parecer o momento oportuno, deixamos aqui um pedido, que é simultaneamente uma sugestão, a toda a Imprensa Portuguesa, quer diária, quer regional, quer desportiva.

Muito poderiam auxiliar a natação portuguesa efectuando ao mesmo tempo uma cruzada de "Bem Fazer", muito útil para a comunidade, se consertassem o lançamento duma vasta e simultânea campanha de propaganda e incitamento à construção de piscinas, em todas as terras portuguesas, despertando-as para a natação, cuja prática deveriam encarecer, pois ela é tão necessária ao país, pela possibilidade de se evitar a perda de tantas vidas - valor sem preço e insubstituível.

Bastantes processos haverá para despertar o interesse pelo problema às autarquias locais. Além das que a seguir indicamos, muitas outras seriam certamente criadas, pela imaginação fértil, criadora e útil de toda a Imprensa Portuguesa.

Esclarecer as municipalidades que quisessem abalançar-se a

esse empreendimento de quanto lucrariam, porquanto cada piscina passaria a ser um valor material que lhes aumentaria o património. Por outro lado, mais vantagens lhes adviriam, como por exemplo as de ordem turística, pela afluência de visitantes, que atraídos pela beleza e comodidade da piscina, incrementariam o comércio da região, donde vantagens económicas. Também haveria a possibilidade de muitos dos seus habitantes deixarem de se deslocar às praias, visto passarem a dispor na sua região de locais onde tonificar o corpo ao ar livre e simultaneamente beneficiar das vantagens incomensuráveis da prática da natação, o que não deixaria também de influir na economia local, pois ficariam na região as somas que despenderiam nessas deslocações.

Sabemos perfeitamente que as dificuldades económicas que assoberbam muitas das municipalidades, as impedem de tomar esta iniciativa, mas parece-nos ser possível com uma propaganda bem orientada, apenas ao alcance da Imprensa, tentar outra sugestão.

Porque não entusiasmar os munícipes a contribuir para essas construções por meio de donativos em dinheiro, oferta de materiais de construção, de trabalho, etc.? Ou ainda porque não tentar a constituição de sociedades, ao jeito das cooperativas de casas económicas, usufruindo assim das vantagens de ordem tributária que estas gozam, com o intuito único de financiarem o empreendimento, sendo o capital reembolsado pelo rendimento da respectiva exploração, depois de construída, sem quaisquer juros, em amortizações anuais, por sorteio, como fazem com as obrigações as empresas comerciais?

A piscina ficaria propriedade da respectiva municipalidade, logo que fosse retribuído o financiamento inicial, com a obrigação, porém, de a manter em funcionamento, em perfeitas condições e assegurar todas as facilidades para treinos e provas ou festivais, ao clube, ou clubes, da respectiva localidade, cedendo-a gratuitamente para esse efeito.

Tantos outros processos haverá, mas parece-nos, no entanto, que o último exposto seria o mais interessante, por constituir uma experiência nova, de grande utilidade para a Nação, visto que do seu êxito e aceitação geral muito poderia beneficiar o país, pela criação dum espírito de união e comunhão de interesses, que não existe ainda, o qual viria a possibilitar a execução de muitas obras úteis para a comunidade, apenas pela cooperação de todos os seus habitantes directamente interessados e que, como seria mister, não usufruiriam de quaisquer fins lucrativos.

É geralmente sabido que não pode a FPN abalançar-se por si só a quaisquer iniciativas do género, por não dispor, nem de meios financeiros, nem de órgãos de propaganda que lhe permitam expor as suas ideias, e daí o termos feito esta sugestão, para a qual solicitamos o interesse dos Grémios da Imprensa. Como é óbvio, a nossa boa vontade está sempre ao dispor de todos, nesta cruzada para o bem de Portugal, que é a construção das piscinas.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O ano de 1960 foi mais um ano olímpico, mas embora a maioria das nossas atenções tivesse convergido, como é natural, para os pormenores relacionados com a preparação e representação nacionais naquela grande reunião de escol, não deixámos de proporcionar aos nossos nadadores outros proveitosos contactos internacionais. Assim, registámos o começo de uma grande organização com a Nação irmã do Brasil - Os Jogos Desportivos Luso-Brasileiros -, realização que se repetirá de dois em dois anos, ora em Portugal, ora no Brasil; e o fecho do ciclo dos encontros Portugal-Espanha B. A todas estas organizações vamos dedicar a seguir uns ligeiros comentários.

I JOGOS LUSO-BRASILEIROS

Como é do conhecimento geral, realizaram-se em Agosto do ano em curso os Jogos Luso-Brasileiros, acontecimento desportivo de importância transcendente e que teve o condão de interessar o País de Norte a Sul.

A Natação Nacional não podia ficar indiferente perante tão notável iniciativa, já que oficialmente lhe não pode ser dado o carácter de competição, e, assim, a Federação organizou duas jornadas, uma na magnífica piscina da Figueira da Foz e outra em Lisboa, no esplêndido Estádio Náutico do Sport Algés e Dáfundo.

Está certamente ainda no espírito e na retina de todos aqueles que tiveram a ventura de assistir aos dois festivais, por via directa ou através da Televisão, a lembrança dos magníficos espectáculos proporcionados pelos brilhantes nadadores de ambos os Países e não se apagará tão depressa a lembrança da prova da estafeta de 4x200 metros, livres, em que a equipa portuguesa obteve notabilíssimo triunfo em ambiente de enorme entusiasmo, quase de loucura colectiva!

Também a prova de 1 500 metros, livres, outro assinalado êxito dos nadadores nacionais, levou ao rubro o sentimento da assistência.

A organização dos festivais foi confiada à Federação, e não fora uma falha lamentável ocorrida na Figueira da Foz no capítulo alojamentos e da qual ela não pode ser responsabilizada, poder-se-ia afirmar que as duas jornadas não deram motivo a justificada crítica desfavorável.

É de elementar justiça citar o facto, digno dos maiores louvores e que aqui se deixa bem vincado, de todos os componentes da representação nacional, ultramarinos e metropolitanos, sem excepção, terem demonstrado na Figueira da Foz, perante uma situação difícilíssima criada pelos impróprios alojamentos que à última hora foi possível conseguir, dada a recusa da Delegação Brasileira em se instalar em Coimbra, no que foi secundada pelo técnico nacional, verdadeiro espírito de grande desportivismo, elevado sentimento do Dever, noção exacta das circuns

tâncias e até, sem exagero de palavras, acrisolado amor pátrio.

A Federação, por intermédio do seu Presidente, logo após o final das provas na Figueira, agradeceu publicamente em nome do organismo que representava e no seu próprio, tão tocante manifestação cívica, o que deu motivo a momentos de profunda emoção e, mais tarde, por escrito, renovou os seus agradecimentos às entidades e atletas em causa.

Ainda sob o ponto de vista financeiro, pode a Federação sentir-se satisfeita, pois a receita dos dois dias de provas totalizou 32 475\$50 e a despesa total, nela compreendida a hospedagem e alimentação das duas representações na Figueira, foi de 40 473\$80, sendo apenas de 7 998\$30 a importância a pagar pela Comissão Executiva dos Jogos.

Oficiosamente, tem-se conhecimento de que o Brasil mantém o desejo de efectuar em 1962 os II Jogos Luso-Brasileiros e por isso a Federação se permite chamar a atenção dos Clubes para a necessidade de começarem a trabalhar em profundidade com vista não só aos próximos Jogos do Mundo Português, mas também e muito principalmente, com o objectivo de se repetirem no Brasil as exhibições produzidas em Portugal.

II PORTUGAL-ESPANHA B

A anotação de que, pela primeira vez na história das relações com equipas nacionais de Espanha de natação, averbámos uma nítida e substancial vitória sobre a selecção espanhola, significa uma subida de valor dos nossos nadadores que a mais elementar justiça nos impõe assinalar.

Na verdade, 60 pontos de Portugal contra 38 de Espanha, reflectindo sete vitórias contra uma, exprimem uma síntese convincente da superioridade lusitana. Embora a todos os nossos rapazes sejam devidos encómios pelo seu brioso comportamento, não há dúvida que as figuras-base desta magnífica vitória foram Eduardo José de Sousa, Herlander Felga Ribeiro, Raul Cerqueira e Luís Vaz Jorge.

Terminado, e da melhor maneira, este primeiro ciclo de encontros com a selecção B de Espanha, parece-nos oportuno e de utilidade regressar às competições entre as seleções A por a diferença de valores verificada em anos anteriores não ser já tão acentuada, havendo até a possibilidade de se assistir a provas de competição bastante nivelada.

OS JOGOS OLÍMPICOS DE ROMA

Nunca no capítulo de preparação pré-olímpica se desenvolveu entre nós tão grande e tão proveitosa actividade como no período compreendido entre 1959/1960. Esta circunstância derivou, principalmente, de dois factores: a presença em Portugal, ao serviço do Sport Algés e Dà fundo, de um categorizado treinador - Shintaro Yokochi -, que desde Maio de 1959 tomou a seu cargo a orientação técnica dos nadadores; e os meios materiais expressos no subsídio posto ao nosso dispor pelo Comité Olímpico Português.

O trabalho do treinador Yokochi, baseado nos mais actuais processos de entreinamento, se, na verdade, foi notável, contou no seu total aproveitamento com a boa vontade e espírito de sacrifício dos nadadores. O Presidente da Comissão Desportiva da FPN, sr. Rodrigo Besso ne Basto Júnior, que exerceu as funções de seleccionador, acompanhou assiduamente todos os trabalhos de preparação, e o seu interesse pesou também, e bem, no proveitoso trabalho final.

A Roma deslocaram-se os nadadores Regina Veloso, Eduardo José de Sousa, Herlander Felga Ribeiro, Raul Ângelo Cerqueira e Luís Vaz Jorge, a primeira do Grupo Desportivo Lourenço Marques e os restantes do Sport Algés e Dáfundo.

Nomeado para acompanhar a equipa e representar Portugal no Congresso da FINA, o sr. Bessone Basto escusou-se por razões ponderáveis, seguindo em sua substituição o sr. Shintaro Yokochi.

Do comportamento dos representantes da natação portuguesa em Roma, falam os resultados por eles alcançados, dos quais damos nota em outro capítulo deste relatório. Mas não deixaremos de traçar uns ligeiros apontamentos sobre as suas actuações.

Vaz Jorge, Felga Ribeiro e Raul Cerqueira competiram inteiramente dentro das suas possibilidades, não se inferiorizando. Vaz Jorge e Cerqueira bateram até recordes nacionais nas provas em que intervieram, isto é nos 200 metros, mariposa, e nos 100 metros, costas, respectivamente. O tempo de Felga Ribeiro nos 100 livres, em atenção ao comprimento da piscina, pode considerar-se muito bom. Regina Veloso, conquanto não se encontrasse na sua melhor forma, podia ter feito melhor. Deixámos para o fim propositadamente, Eduardo José de Sousa, o nadador em quem se depositavam as melhores esperanças. Por motivos talvez relacionados com o seu temperamento nervoso, Eduardo esteve irrecônhecível e constituiu a grande decepção para os portugueses que nele confiavam e para os estrangeiros conhecedores dos seu reais méritos.

No conjunto, comportamento bastante meritório dos nossos representantes, a atestar o acerto da preparação seguida.

CAMPEONATOS DE PORTUGAL

Como se previa no Relatório de 1959, e pelas razões então apontadas, os Campeonatos de Portugal de natação pura realizaram-se em Lisboa.

Mais uma vez, não se disputaram Campeonatos de Saltos e de Polo Aquático.

Os Campeonatos de Iniciados e Aspirantes tiveram a sua segunda jornada em Algés, tendo sido escolhida a piscina de S. Bento, para a primeira jornada dos mesmos Campeonatos e para as dos Campeonatos de Juniores e Seniores.

O facto mais importante, que transcende até os seus resultados técnicos, foi a presença de um grupo de nadadores angolanos, com posto por quatro atletas, facto que não sendo totalmente inédito, por quanto já havia participado em Campeonatos de Portugal um representante daquela província ultramarina, constituiu para nós motivo de bastante agrado, por ser a primeira tentativa para uma melhor e maior presença efectiva de representantes daquela província portuguesa nas nossas provas máximas.

Aproveitando a sua vinda para competirem nos I Jogos Luso-Brasileiros, participaram nos Campeonatos de Iniciados e Aspirantes nadadores da província de Moçambique.

Assim e pela primeira vez na história da natação nacional, tivemos entre nós, simultâneamente, nadadores de duas províncias do Ultramar.

Para assinalarmos devidamente tal sucesso, registamos a seguir os nomes dos componentes das duas equipas.

Por Lourenço Marques:

Bernardete Brito,
Maria Amélia Santos,
Maria Manuela Mullen Silva e
Alberto Sousa Costa,
todos do Grupo Desportivo, chefiados pelo sr. José de Almeida Ribeiro,
Presidente da Associação Regional.

Por Angola:

Artur Mendes Silva e
Duarte Cochofel,
do Clube Desportivo Nun'Álvares
Guilherme Morbey,
do Lobito Sports Clube
Carlos Azevedo e
Carlos Pacheco,
do Sporting Clube de Luanda, sendo chefe da equipa o antigo nadador continental José Cabral Júnior.

Não foram, infelizmente, os Campeonatos do corrente ano os melhores de sempre, honra que continua a pertencer aos disputados em 1958; todavia, o número de recordes batidos foi animador.

Mais uma vez se comprova que a categoria de Seniores, que em boa lógica deveria ser a mais numerosa, regista de ano para ano, acentuada diminuição de inscritos, com os correspondentes reflexos nas competições, não colhendo para o caso a habitual desculpa do excesso de categorias, que infelizmente, nos vemos forçados a manter.

Conforme observação já expressa anteriormente, afigura-se-nos que o nadador português abandona a actividade, na sua maioria, no ano seguinte a atingir a categoria máxima. Como na pior das hipóteses essa categoria é alcançada aos 18 anos, parece-nos ser mais um caso de falta de preparação desportiva, no aspecto espiritual, do que impossibilidade de praticar a modalidade, por falta de tempo para um eficaz treino, pois não é crível que a maior parte dos nadadores abandonem a actividade pelas contingências da vida, até porque há atletas bem modestos que continuam a nadar, por largos anos ainda.

Creemos, sobretudo, que o facto se deve à grande superioridade de meia dúzia de nadadores sobre os restantes, que descoroça estes, visto que se limitam, em seu entender, à missão de comparsas nas competições. Critério totalmente errado este, só possível pelo abandono a que é votada, nos clubes, a preparação psicológica dos atletas, por se não lhe inculcir, desde o início, a noção exacta do que é o desporto e as competições desportivas. Não se serve o ideal desportivo preparando apenas atletas para as competições. Não interessa dotar o desporto português de máquinas humanas. O necessário é inculcir-se-lhe no ânimo o verdadeiro espírito desportivo, consubstanciado nas duas frases "O que importa é praticar desporto, não a vitória" e "Mais vale saber perder, do que não saber ganhar". Perfeitamente cónscios, embora, de que estas expressões são frases feitas, não hesitamos em usá-las, pois nenhuma conhecemos que se identifiquem mais intimamente com o exacto conceito de como deve ser encarado o desporto.

Urge, pois, estimular esses nadadores, tarefa que cabe também às Associações Regionais, e que poderia ser atingida pela atribuição de prémios aos nadadores, que embora não sendo recordistas, melhorassem os seus tempos pessoais, de época para época, segundo uma tabela a estabelecer por essas entidades.

A V MEIA-MILHA

Esta V Meia-Milha, pela segunda vez disputada nas águas do Seixal, não resultou em brilhantismo como a anterior.

Apesar de se ter posto na sua organização todas as atenções e cuidados que exigem as provas de rio, um pormenor escapou e esse de capital importância. Foi a hora da partida. Dada a altura da água, seria de aconselhar fazer a largada muito próximo da meia-maré, para fugir à inevitável força da corrente. Mas infelizmente assim não aconteceu. E as consequências foram sensíveis, privando a prova da sua habitual beleza espectacular. A forte corrente da vazante facilitou demasiado a tarefa dos concorrentes e dificultou extraordinariamente a missão do júri, a quem só foi possível classificar com rigor os seis primeiros chegados. A proposta do juiz-árbitro, no sentido de serem conferidas medalhas a todos os nadadores que completaram a prova, encontrou, como era natural, o melhor acolhimento por parte desta Federação - e assim se procedeu.

O mesmo público animoso afluíu à margem e as facilidades e gentilezas da Câmara Municipal, da Secção Desportiva da Casas dos Pescadores e do Grupo Desportivo Mundet voltaram a verificar-se e a ganhar jus a nova edição da prova. Assim será. A VI Meia-Milha organizar-se-á ainda nas águas do Seixal!

LICENÇAS

O número de nadadores em actividade no ano de 1960, que, excluindo os filiados nos clubes da Associação de Coimbra, foi de 402, representa uma estabilização de praticantes da modalidade em relação ao ano anterior - 404; a diferença, inferior a 1/2%, não é de molde a negar o facto. Dentro desta estabilização registaram-se, como é natural, oscilações para mais ou para menos dentro de cada uma das categorias sem qualquer significado especial, a não ser naqueles casos, dois ou três apenas, em que os clubes resolveram começar pelo princípio, isto é, passaram a dedicar a sua atenção aos iniciados, pondo de lado a preocupação da conquista de títulos em benefício da preparação racional das suas futuras equipas representativas.

Renovaram as suas licenças para 1960 apenas 280 dos nadadores licenciados em 1959, ou seja pouco mais de 2/3; 122 nadadores abandonaram a actividade, pelo menos por um ano. Registaram-se 122 novas

inscrições.

Como nestes números não se consideram, pelos motivos expostos no Relatório da gerência anterior, os licenciamentos relativos aos nadadores de Coimbra, entendemos não dever perder tempo e espaço com a elaboração e publicação de mapas estatísticos que não poderiam, na verdade, corresponder à realidade dos factos, e reservarmo-nos para na devida oportunidade retomar o trilho que vínhamos seguindo e apresentarmos a retrospectiva na medida em que ela se tornar precisa, para cabal elucidação de todos os interessados.

Registe-se, entretanto, e com agrado, que o número de praticantes do sexo feminino aumentou em 1960, passando de 77 para 93, ou sejam mais de 20%.

No mapa que a seguir se insere e em consequência do nadador ser licenciado para a prática das quatro modalidades da natação, deixaram de figurar, separadamente, as licenças para a prática de saltos e de polo-aquaático.

LICENÇAS FORNECIDAS NO ANO DE 1960

CLUBES	Categorias				Totais		Diferen ças em 1960
	Iniciados	Aspirantes	Juniore	Seniores	1960	1959	
ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE AVEIRO							
Sport Algés e Águeda	4	8	3	8	23	34	- 11
Recreio Desportivo de Águeda	8	10	4	5	27	26	+ 1
Sport Clube Beira-Mar	-	-	-	-	-	14	- 14
Clube dos Galitos	3	1	-	2	6	5	+ 1
	15	19	7	15	56	79	- 23
ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE LISBOA							
Sport Algés e Dáfundo	29	14	8	24	75	58	+ 17
Clube Nacional de Natação	13	14	6	13	46	42	+ 4
Clube de Futebol "Os Belenenses"	7	11	1	9	28	32	- 4
Clube Sportivo de Pedrouços	3	1	1	3	8	10	- 2
Alhandra Sporting Clube	-	-	2	5	7	9	- 2
Sport Lisboa e Benfica	13	7	3	-	23	16	+ 7
Clube Desportivo da Fábrica "Cimento Tejo"	-	-	-	-	-	6	- 6
	65	47	21	54	187	173	+ 14
ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE LOURENÇO MARQUES							
Grupo Desportivo Lourenço Marques	4	11	3	4	22	22	-
Sporting Clube de Lourenço Marques	1	1	2	2	6	8	- 2
Associação dos Velhos Colonos de Moçambique	12	2	-	1	15	9	+ 6
	17	14	5	7	42	39	+ 4
ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DO PORTO							
Futebol Clube do Porto	6	5	3	11	25	35	- 10
Clube Fluvial Portuense	5	3	3	6	22	13	+ 9
Sport Club do Porto	6	5	4	7	22	24	- 2
Sport Comércio e Salgueiros	1	2	2	3	8	17	- 9
Clube Naval Povoense	1	7	6	7	21	9	+ 12
Pejão Atlético Clube	-	-	-	-	-	5	- 5
	19	27	18	34	98	103	- 5
ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE QUELIMANE							
Sporting Clube de Quelimane	7	5	-	1	13	8	+ 7
Sport Quelimane e Benfica	3	2	-	-	5	2	+ 3
	10	7	-	1	18	10	+ 8
Totais	126	114	51	111	402	404	- 2

ASSOCIAÇÕES E CLUBES FILIADOS E EM ACTIVIDADE

Associações	Filiados	Em Actividade
Aveiro	4	3
Coimbra	-	-
Lisboa	12	6
Lourenço Marques	4	3
Porto	7	5
Quelimane	4	2
Totais	31	19

CLUBES FILIADOS

Os Clubes filiados em 1960, por Associações, foram:

ASSOCIAÇÃO DE AVEIRO - 4

Clube da Escola Livre de Azeméis
 Clube dos Galitos
 Recreio Desportivo de Águeda
 Sport Algés e Águeda

ASSOCIAÇÃO DE LISBOA - 12

Alhandra Sporting Clube
 Ateneu Comercial de Lisboa
 Clube Desportivo da Fábrica "Cimento Tejo"
 Clube Desportivo de Paço de Arcos
 Clube de Futebol "Os Belenenses"
 Clube Nacional de Natação
 Clube Naval de Lisboa
 Clube Naval de Sesimbra
 Clube Sportivo de Pedrouços
 Sport Algés e Dáfundo
 Sport Lisboa e Benfica
 Sporting Club de Portugal

ASSOCIAÇÃO DE LOURENÇO MARQUES - 4

Associação dos Velhos Colonos de Moçambique
Clube Naval de Lourenço Marques
Grupo Desportivo Lourenço Marques
Sporting Clube de Lourenço Marques

ASSOCIAÇÃO DO PORTO - 7

Clube Fluvial Portuense
Clube Naval Povoense
Futebol Clube do Porto
Pejão Atlético Clube
Sport Clube do Porto
Sport Comércio e Salgueiros
Sport Clube Vianense

ASSOCIAÇÃO DE QUELIMANE - 4

Associação Africana da Zambézia
Clube Ferroviário de Quelimane
Sport Quelimane e Benfica
Sporting Clube de Quelimane

NOMES E MARCAS DA NATAÇÃO PORTUGUESA

INTRÓITO

Quase desnecessária, infelizmente, qualquer modificação ao que se opinou em idêntico passo do nosso Relatório de 1959, porquanto todas as carências então apontadas - praticantes, clubes, piscinas cobertas e descobertas, treinadores e apoio material - se mantêm.

O nosso atraso nos pontos focados é tão grande, que só dificilmente se atingirá o nível mínimo necessário ao progresso da natação, não apenas qualitativamente nos resultados obtidos pelo escol, tão reduzido, dos nossos nadadores, como ora sucede, mas sobretudo quantitativamente, pelo aumento maciço do número de clubes e nadadores praticantes.

Não se nos afigura possível equipar o país em meia dúzia de anos, de modo a obter uma disseminação completa da modalidade, que propicie o incremento, que ela merece e por todos nós ansiado. Entretanto,

afastar-nos-emos cada vez mais do nível médio mundial, dificultando as sim a obtenção do lugar a que temos direito no plano internacional da natação.

Muito embora estas palavras, que longe de serem pessimistas, são apenas o retrato fiel da modalidade, existe progresso, se bem que ligeiro; como é natural, mais acentuado em Lisboa e Lourenço Marques - sem dúvida os centros que usufruem maiores possibilidades, não apenas materiais, mas principalmente no aspecto fundamental da preparação dos nadadores, do que nas outras Associações do País. Em contrapartida, ve rifica-se algum desinteresse em locais que nos últimos anos deram gran de animação à modalidade, nomeadamente as cidades de Coimbra e Aveiro, fruto, pensamos, da cada vez maior impossibilidade de encontrar diri gentes que queiram actuar nesta modalidade, pois os mais antigos não têm sido rendidos por elementos possuidores das mesmas qualidades de devoção, sacrifício e captação de praticantes, de que os seus antecesso res deram bastas provas, talvez porque seja mais agradável e se obtenh a maior publicidade pessoal à frente de secções de futebol ...

Poderíamos, se quiséssemos, jogando com números, demonstrar que o progresso da natação era um facto, mas então faltariamos ao cum primento da missão que nos propusemos de servir com dedicação e verdade a natação. Bastaria para tanto, evidenciar o progresso dos nossos melho res nadadores, embandeirando em arco, como vimos fazer a tantas pessoas, esquecendo, que o fosso existente entre os melhores nadadores e os res tantes é cada vez maior, e que aqueles não constituem a natação portuguesa, mas sim o conjunto dos resultados obtidos por todos os nadado res, que como se demonstrou no capítulo "Licenças", são cada vez em me nor número.

Por tudo isto, não nos parece demais encarecer de novo o trabalho e a dedicação daqueles poucos clubes e seus dirigentes, que à cau sa da natação continuam, apesar de todas as dificuldades, carências e entraves, a dedicar o melhor do seu esforço, do seu entusiasmo, do seu afecto, e sem os quais esta modalidade de há muito teria desaparecido do panorama desportivo nacional.

ACTIVIDADE DA NATAÇÃO PORTUGUESA EM 1960

De modo idêntico a 1959, iniciamos esta análise pelas pro vas realizadas nas diferentes Associações.

QUADRO DISCRIMINATIVO DAS PROVAS EFECTUADAS

Provas	Aveiro	Lisboa	Lourenço Marques	Porto	FPN		FINA	Totais	Número de participantes	Número de resultados	Média por corrida
					Internacionais	Nacionais					
100 m Livres (Masc)	4	38	14	6	2	8	1	73	91	275	3,8
(Fem)	-	10	18	5	1	6	-	40 113	45	131	3,3
200 m Livres (Masc)	4	12	14	4	-	7	-	41	67	143	3,5
(Fem)	-	4	11	4	-	3	-	22 63	21	48	2,2
400 m Livres (Masc)	4	8	3	2	2	4	1	24	44	75	3,1
(Fem)	-	4	5	1	1	2	-	13 37	13	26	2,0
800 m Livres (Masc)	1	3	1	1	-	1	-	7	19	30	4,3
(Fem)	-	-	-	1	-	-	-	1 8	1	1	1,0
1 500 m Livres (Masc)	2	4	-	1	2	2	1	12	19	30	4,3
(Fem)	-	-	-	-	-	-	-	- 12	-	-	-
4x100 m Livres (Masc)	-	2	1	-	1	1	-	5	9	10	2,0
(Fem)	-	3	10	-	1	3	-	17 22	9	17	1,0
4x200 m Livres Masc	4	6	-	-	2	4	-	16	15	20	1,3
100 m Bruços (Masc)	1	27	12	3	-	8	-	51	63	200	3,9
(Fem)	-	14	16	3	-	7	-	40 91	51	171	4,3
200 m Bruços (Masc)	5	11	10	5	2	3	-	36	67	122	3,4
(Fem)	-	3	14	4	1	3	1	26 62	15	75	2,9
100 m Costas (Masc)	3	28	5	4	2	8	1	51	51	148	2,9
(Fem)	-	13	16	6	1	5	-	41 92	35	124	3,0
200 m Costas (Masc)	-	3	-	-	-	-	-	3	2	3	1,0
(Fem)	-	2	9	-	-	-	-	11 14	4	14	1,3
100 m Mariposa (Masc)	2	18	5	2	1	5	-	33	31	84	2,5
(Fem)	-	5	3	4	1	4	-	17 50	14	30	1,8
200 m Mariposa (Masc)	1	5	2	2	1	1	1	13	12	24	1,8
(Fem)	-	1	-	-	-	-	-	1 14	1	1	1,0
4x100 m Ind Est (Masc)	1	2	3	-	-	-	-	6	7	5	0,8
(Fem)	-	-	2	-	-	-	-	2 8	2	2	1,0
4x100 m Estilos (Masc)	4	8	-	1	2	4	1	20	18	32	1,6
(Fem)	-	4	13	-	1	2	-	20 40	11	22	1,1
Masc	36	175	70	31	17	56	6	391	515	1 201	2,68
Fem	-	63	117	28	7	35	1	251 642	222	662	1,92
Totais	36	238	187	59	24	91	7	642	737	1 863	

Por se incluir um ligeiro e desprezioso estudo dos últimos anos da nossa nataçãõ, abstermo-nos de inserir neste capítulo o quadro comparativo da actividade de 1959 com a do corrente ano.

Adiantaremos, contudo, que 1960 viu efectuadas mais 135 provas que 1959, não obstante a Associação de Coimbra não ter contribuído com quaisquer provas em 1960, quando no ano anterior havia efectuado 69 corridas. O acréscimo verificado resulta da realização de mais 99 provas femininas em Lourenço Marques e de mais 44 masculinas em Lisboa, devendo ainda assinalar-se que Aveiro concorreu com 36 provas, quando em 1959 ficara em branco. Apenas se registou decréscimo de 7 provas masculinas em Lourenço Marques e de uma feminina, nas Internacionais, esta resultante de serem diferentes os programas dos Jogos Luso-Brasileiros e do encontro com a Equipa Espanhola.

Em relação a 1959, foram realizadas menos competições masculinas nas seguintes distâncias: 400 metros livres, 100 metros costas e 100 metros mariposa; também se efectuaram menos corridas nas seguintes provas femininas: 800 e 1 500 metros livres, 100 e 200 metros mariposa e 4x100 metros, individual, estilos. Como quatro destas distâncias femininas não são fundamentais, infere-se ter melhorado sensivelmente este sector da nossa nataçãõ, enquanto que no masculino se deu o inverso.

Como é evidente, não nos podemos quedar satisfeitos com tal, até porque avulta ainda o facto de 1958 ter superado o ano corrente em 89 corridas masculinas, que por seu turno se superiorizou àquele em 64 corridas femininas. A nossa insatisfaçãõ resulta, ainda, de se verificar uma baixíssima média de concorrentes por corrida, sobretudo nas provas femininas. Também se constata a absoluta necessidade de serem efectuadas na área de cada Associação, pelo menos, 4 provas, por categoria e sexo, em cada uma das distâncias - senão em todas as existentes -, pelo menos, naquelas que constituem os programas dos Campeonatos de Portugal.

Neste aspecto, verifica-se que só Lisboa atingiu tal desiderato, mas apenas nas provas masculinas de 100 metros; Lourenço Marques, muito embora atingindo, ou ultrapassando, o número total nas provas femininas de 100 metros, nos estilos livre, bruços e costas, não fez, no entanto, disputar quatro corridas por cada uma das categorias.

Da razão desta necessidade, embora óbvia, não se dispensa a justificação.

Por melhores que sejam os métodos e as condições de treinamento que são, na verdade, o que conduz o nadador ao seu rendimento pleno, é, porém, nas competições que o praticante obtém a medida exacta do seu valor, espelhando-se nos resultados obtidos o fruto do seu trabalho de preparaçãõ; são elas, sobretudo, que lhe mantêm o entusiasmo pelo treino, que lhe possibilitará alcançar maiores cometimentos, dando-lhe por outro lado, quando os resultados são adversos, a noçãõ de quanto necessita de se aplicar mais à preparaçãõ, se quer aproveitar todas as qualidades de que é possuidor. Por outro lado, existem nadadores, até bastante categorizados, que alcançando embora bons tempos em treinos e em provas com adversários de valor inferior ao seu, se inferiorizam com adversários de craveira semelhante ou superior, obtendo tempos nitidamente decepcionantes, que os colocam em classificações abso

lutamente inesperadas, em provas de certa responsabilidade.

Muito embora haja quem sustente o contrário, a competição é absolutamente necessária, pois além do que fica dito, ela completa a missão social do desporto, enrijando o espírito do atleta, preparando-o para a luta pela vida. A função do desporto não se limita a preparar campeões ou atletas que produzam feitos excepcionais, é muito mais elevada, pois destina-se sobretudo a fortalecer e adestrar os praticantes - aferem-se os seus resultados, pelo desenvolvimento físico e psíquico que os atletas atingem -, tornando-os mais fortes e úteis à Pátria.

Pelo que se expõe, voltamos a chamar a atenção das Associações filiadas da premente necessidade de atenderem a este problema das suas actividades, que não deve, nem pode, limitar-se à cómoda posição de organizarem apenas Campeonatos Regionais - aliás, nalguns casos, nem sempre a tempo e horas -, mas, sobremaneira, trabalharem para a realização de outros festivais, quer por sua própria iniciativa, quer persuadindo e estimulando os clubes seus filiados a procederem a essa efectivação.

Retomando a análise numérica, e para seu remate, verifica-se que, em face da actividade relativa ao conjunto - provas efectuadas, número de participantes, número de recordes e de resultados obtidos -, 1960 foi o melhor de sempre.

OS DEZ MELHORES RESULTADOS DE CADA PROVA E SUAS MÉDIAS

Nas mesmas condições do ano anterior, isto é, sem a inclusão de tempos obtidos por nadadores não portugueses, damos os resultados em epígrafe.

100 metros, Livres

Masculinos				Femininos			
1 - Herlander Ribeiro	- Sen - SAD	-	59,2s	1 - M. Luísa B. Basto	- Sen - SAD	-	1m 14,6s
2 - Eduardo J. de Sousa	- Sen - SAD	-	1m 01,3s	2 - M. Teresa Montoya	- Sen - SAD	-	1m 18,3s
3 - Luís Vaz Jorge	- Sen - SAD	-	1m 01,5s	3 - M. Amélia Santos	- Asp - GDLM	-	1m 18,6s
4 - Guilherme Morbey	- Sen - LSC	-	1m 03,2s	4 - Isabel M. Barrué	- Sen - GCF	-	1m 21,0s
5 - Avelino Pereira	- Sen - SAD	-	1m 03,7s	5 - Maria Olga Noronha	- Jun - CFP	-	1m 25,2s
6 - Carlos B. Otão	- Jun - GCF	-	1m 05,4s	6 - M. Luísa Gama Ochoa	- Inic- AVCM	-	1m 26,2s
7 - Alberto S. Costa	- Asp - GDLM	-	1m 05,4s	7 - M. Bernardete Castro	- Asp - SAD	-	1m 31,6s
8 - António B. Basto	- Inic- SAD	-	1m 05,5s	8 - Ana Maria Abelha	- Inic- AVCM	-	1m 32,2s
9 - Vitor M. Fonseca	- Inic- SAD	-	1m 08,2s	9 - M. Astride Madeira	- Asp - CFB	-	1m 32,5s
10 - António M. Guia	- Jun - SCLM	-	1m 08,4s	10 - M. Ermelinda Pereira	- Asp - SLB	-	1m 32,7s
Média:			1m 04,2s	Média:			1m 25,3s

200 metros, Livres

Masculinos

1 - Eduardo J. de Sousa	- Sen - SAD	- 2m 12,6s
2 - Lufs Vaz Jorge	- Sen - SAD	- 2m 17,2s
3 - Herlander F. Ribeiro	- Sen - SAD	- 2m 17,3s
4 - António Bessone Basto	- Inic- SAD	- 2m 21,1s
5 - Avelino S. Pereira	- Sen - SAD	- 2m 23,7s
6 - Alberto S. Costa	- Asp - GDLM	- 2m 28,2s
7 - Guilherme Morbey	- Sen - LSC	- 2m 28,5s
8 - Vítor M. Fonseca	- Inic- SAD	- 2m 31,7s
9 - Carlos B. Otão	- Jun - GCF	- 2m 37,2s
10 - António J. Santos	- Asp - CNN	- 2m 38,2s

Média: 2m 25,6s

Femininos

1 - M. Luísa B. Basto	- Sen - SAD	- 2m 41,9s
2 - M. Amélia Santos	- Asp - GDLM	- 2m 57,7s
3 - M. Teresa Montoya	- Sen - SAD	- 3m 02,3s
4 - M. Luísa Gama Ochoa	- Inic- AVCM	- 3m 06,6s
5 - M. Olga Noronha	- Jun - CFP	- 3m 12,4s
6 - Edite S. Naia	- Sen - CNN	- 3m 18,5s
7 - M. Bernardete Castro	- Asp - SAD	- 3m 25,2s
8 - Cecília C. e Silva	- Inic- CNN	- 3m 29,6s
9 - M. Ermelinda Pereira	- Asp - SLB	- 3m 31,6s
10 - M. Gabriela Lopes	- Jun - SCLM	- 3m 31,8s

Média: 3m 13,8s

400 metros, Livres

Masculinos

1 - Eduardo J. de Sousa	- Sen - SAD	- 4m 42,7s
2 - António Bessone Basto	- Inic- SAD	- 4m 53,0s
3 - Avelino S. Pereira	- Sen - SAD	- 5m 10,2s
4 - Carlos B. Otão	- Jun - GCF	- 5m 17,5s
5 - Herlander F. Ribeiro	- Sen - SAD	- 5m 21,7s
6 - Alberto S. Costa	- Asp - GDLM	- 5m 27,1s
7 - António J. Santos	- Asp - CNN	- 5m 36,9s
8 - Jorge Quadros	- Sen - GDLM	- 5m 50,4s
9 - Carlos Alberto Vieira	- Asp - CFB	- 5m 52,4s
10 - Rui Oliveira Vieira	- Jun - CNN	- 5m 55,8s

Média: 5m 24,8s

Femininos

1 - M. Luísa B. Basto	- Sen - SAD	- 5m 41,0s
2 - Isabel M. Barrué	- Sen - GCF	- 6m 11,2s
3 - M. Amélia Santos	- Asp - GDLM	- 6m 21,3s
4 - M. Luísa Gama Ochoa	- Inic- AVCM	- 6m 28,0s
5 - M. Teresa Montoya	- Sen - SAD	- 6m 31,2s
6 - M. Olga Noronha	- Jun - CFP	- 7m 00,3s
7 - M. Bernardete Castro	- Asp - SAD	- 7m 23,3s
8 - Cecília C. e Silva	- Inic- CNN	- 7m 33,0s
9 - M. Gabriela Lopes	- Jun - SCLM	- 7m 42,6s
10 - M. Astride Madeira	- Asp - CFB	- 7m 46,4s

Média: 6m 51,8s

800 metros, Livres

Masculinos

1 - Eduardo J. de Sousa	- Sen - SAD	- 9m 58,7s
2 - António Bessone Basto	- Inic- SAD	- 10m 15,5s
3 - Alberto S. Costa	- Asp - GDLM	- 11m 38,7s
4 - António J. dos Santos	- Asp - CNN	- 11m 49,0s
5 - Carlos A. Vieira	- Asp - CFB	- 12m 20,4s
6 - Abel Vaz Pinto	- Asp - FCP	- 12m 22,3s
7 - Lufs A. Couto	- Jun - CNN	- 12m 55,9s
8 - Álvaro A. Martins	- Sen - CNN	- 13m 21,5s
9 - Lufs M.M. Ribeiro	- Asp - CFB	- 13m 26,8s
10 - Alcindo M. Antunes	- Asp - RDA	- 14m 11,6s

Média: 12m 38,4s

Femininos

1 - M. Olga Noronha	- Jun - CFP	- 14m 44,5s
---------------------	-------------	-------------

1 500 metros, Livres

Masculinos

1 - Eduardo J. de Sousa	- Sen - SAD	- 18m 54,3s
2 - António Bessone Basto	- Inic- SAD	- 19m 25,2s
3 - Avelino S. Pereira	- Sen - SAD	- 20m 53,0s
4 - Carlos B. Otão	- Jun - GCF	- 21m 16,4s
5 - Carlos F. Fonseca	- Sen - SAD	- 24m 01,5s
6 - Luís A. Couto	- Jun - CNN	- 25m 02,7s
7 - Álvaro A. Martins	- Sen - CNN	- 25m 36,2s
8 - Guilherme Cabral	- Sen - CFB	- 26m 19,1s
9 - José Rosa Freitas	- Sen - CFB	- 26m 42,9s
10 - Augusto Sabouqueiro	- Jun - CFB	- 28m 59,4s

Média: 23m 43,1s

100 metros, Bruços

Masculinos

1 - José M. Fonseca	- Sen - SAD	- 1m 20,3s
2 - José M. Carvalho	- Sen - SAD	- 1m 22,8s
3 - Edgar P. da Graça	- Sen - SAD	- 1m 23,0s
4 - José A. Bacelar	- Asp - SCLM	- 1m 23,8s
5 - Eduardo J. de Sousa	- Sen - SAD	- 1m 25,7s
6 - Joaquim D. Matos	- Sen - CNN	- 1m 26,5s
7 - José Élio Sucena	- Inic- FDA	- 1m 27,0s
8 - Sérgio Pereira	- Asp - CFB	- 1m 27,1s
9 - Alberto S. Costa	- Asp - GDLM	- 1m 27,5s
10 - Albano F. Oliveira	- Sen - CFB	- 1m 27,5s
- José M. Ramos Ventura	- Sen - SAD	- 1m 27,5s

Média: 1m 25,1s

Femininos

1 - M. Regina Veloso	- Sen - GDLM	- 1m 24,7s
2 - M. Luísa B. Basto	- Sen - SAD	- 1m 34,4s
3 - M. Manuela M. Silva	- Asp - GDLM	- 1m 35,2s
4 - Edite S. Naia	- Sen - CNN	- 1m 35,7s
5 - Branca M. Baptista	- Inic- GDLM	- 1m 38,8s
6 - M. Helena T. Santos	- Inic- SAD	- 1m 38,9s
7 - M. Paula Lemos	- Inic- GCF	- 1m 43,9s
8 - M. Astride Madeira	- Asp - CFB	- 1m 44,4s
9 - M. Isabel Pessoa	- Sen - GCF	- 1m 44,5s
10 - M. Luísa Gama Ochoa	- Inic- AVCM	- 1m 44,6s

Média: 1m 38,5s

200 metros, Bruços

Masculinos

1 - José Manuel Fonseca	- Sen - SAD	- 2m 54,0s
2 - Edgar P. da Graça	- Sen - SAD	- 2m 56,0s
3 - José M. Carvalho	- Sen - SAD	- 3m 02,7s
4 - Duarte Cochofel	- Jun - CDNA	- 3m 02,8s
5 - Carlos B. Otão	- Jun - GCF	- 3m 03,3s
6 - José A. Bacelar	- Asp - SCLM	- 3m 06,5s
7 - João M. R. Ventura	- Sen - SAD	- 3m 07,5s
8 - Sérgio P. Pereira	- Jun - CFB	- 3m 09,5s
9 - Joaquim Matos Dias	- Jun - CNN	- 3m 10,1s
10 - Fernando Pereira	- Jun - GDLM	- 3m 12,6s

Média: 3m 04,5s

Femininos

1 - M. Regina Veloso	- Sen - GDLM	- 3m 04,7s
2 - M. Luísa B. Basto	- Sen - SAD	- 3m 19,1s
3 - M. Manuela Silva	- Asp - GDLM	- 3m 23,0s
4 - Edite S. Naia	- Sen - CNN	- 3m 23,6s
5 - Branca M. Baptista	- Inic- GDLM	- 3m 35,7s
6 - M. Helena T. Santos	- Asp - SAD	- 3m 36,3s
7 - Irma F. Delgado	- Sen - SAD	- 3m 42,6s
8 - Isabel F. Castro	- Sen - SAD	- 3m 43,7s
9 - Josefina F. Lomelino	- Sen - SAD	- 3m 46,7s
10 - Graça M. C. Espinha	- Inic- AVCM	- 3m 51,4s

Média: 3m 32,7s

100 metros, Costas

Masculinos

1 - Raul A. Cerqueira	- Sen - SAD	- 1m 06,7s
2 - António J. Santos	- Asp - CNN	- 1m 13,1s
3 - António Bessone Basto	- Inic- SAD	- 1m 13,8s
4 - Carlos F. Fonseca	- Sen - SAD	- 1m 14,5s
5 - Carlos B. Otão	- Jun - GCF	- 1m 16,2s
6 - Filipe P. Furtado	- Sen - CNN	- 1m 20,7s
7 - Manuel D. Cardoso	- Inic- SAD	- 1m 23,2s
8 - Sérgio S. Martins	- Sen - SAD	- 1m 23,2s
9 - António S. Bárbara	- Inic- SAD	- 1m 24,5s
10 - Viriato Silveira	- Sen - GDLM	- 1m 24,7s

Média: 1m 18,1s

Femininos

1 - Fernanda Campos	- Sen - SCLM	- 1m 25,0s
2 - Berta M.M. Madeira	- Sen - SAD	- 1m 25,5s
3 - Bernardete Brito	- Asp - GDLM	- 1m 25,8s
4 - M. Luísa B. Basto	- Sen - SAD	- 1m 32,1s
5 - M. Gabriela Lopes	- Jun - SCLM	- 1m 34,0s
6 - Branca M. Baptista	- Inic- GDLM	- 1m 35,4s
7 - Isabel F. Castro	- Sen - SAD	- 1m 37,7s
8 - M. Bernardete Castro	- Asp - SAD	- 1m 38,4s
9 - Ana M. Abelha	- Inic- AVCM	- 1m 39,8s
10 - M. Cidália Nogueira	- Sen - CFB	- 1m 40,4s

Média: 1m 33,4s

200 metros, Costas

Masculinos

1 - Raul A. Cerqueira	- Sen - SAD	- 2m 37,4s
2 - António J. Santos	- Asp - CNN	- 2m 40,6s

Média: 2m 39,0s

Femininos

1 - Bernardete Brito	- Asp - GDLM	- 3m 06,6s
2 - Fernanda Campos	- Sen - SCLM	- 3m 08,3s
3 - Berta M. Madeira	- Sen - SAD	- 3m 09,1s
4 - M. Gabriela Lopes	- Jun - SCLM	- 3m 27,0s

Média: 3m 12,8s

100 metros, Mariposa

Masculinos

1 - Luís Vaz Jorge	- Sen - SAD	- 1m 06,2s
2 - Vítor M.F. Fonseca	- Inic- SAD	- 1m 08,7s
3 - Manuel A. Jorge	- Sen - CNN	- 1m 21,2s
4 - José M. Fonseca	- Sen - SAD	- 1m 21,6s
5 - Urbano M. Marques	- Asp - CNN	- 1m 23,1s
6 - José M. Pintassilgo	- Sen - CFB	- 1m 23,5s
7 - Jorge Quadros	- Sen - GDLM	- 1m 23,6s
8 - Sérgio S. Martins	- Sen - SAD	- 1m 24,7s
9 - Carlos F. Fonseca	- Sen - SAD	- 1m 24,8s
10 - António M. Rodrigues	- Sen - SAD	- 1m 24,9s

Média: 1m 20,2s

Femininos

1 - M. Luísa B. Basto	- Sen - SAD	- 1m 32,2s
2 - M. Teresa Montoya	- Sen - SAD	- 1m 39,5s
3 - Branca M. Baptista	- Inic- GDLM	- 1m 41,0s
4 - M. Astride Madeira	- Asp - CFB	- 1m 44,7s
5 - Graça M.C. Espinha	- Inic- AVCM	- 1m 46,6s
6 - M. Bernardete Castro	- Asp - SAD	- 1m 51,5s
7 - M. Luísa Gama Ochoa	- Inic- AVCM	- 1m 52,5s
8 - M. Helena Escalhão	- Inic- CFB	- 1m 54,0s
9 - M. Fernanda Nunes	- Inic- SAD	- 1m 54,7s
10 - M. Gabriela Lopes	- Jun - SCLM	- 1m 59,4s

Média: 1m 47,6s

200 metros, Mariposa

Masculinos

1 - Luis Vaz Jorge	- Sen - SAD	- 2n 28,9s
2 - Vitor M. Fonseca	- Inic- SAD	- 2n 34,8s
3 - Manuel A. Jorge	- Sen - CNN	- 3n 12,4s
4 - Jorge Quadros	- Sen - GDLM	- 3n 16,8s
5 - José M. Pintassilgo	- Sen - CFB	- 3n 18,2s
6 - António M. Rodrigues	- Sen - SAD	- 3n 21,6s
7 - António A. Almeida	- Jun - SAA	- 3n 40,1s
8 - Rui O. Vieira	- Jun - CNN	- 3n 46,5s
9 - Álvaro P. Vidal	- Jun - RDA	- 4n 07,8s
10 - Elísio A. Calçada	- Sen - CFP	- 4n 25,2s

Média: 3n 25,2s

Femininos

1 - M. Luisa B. Basto	- Sen - SAD	- 3n 38,0s
-----------------------	-------------	------------

4x100 metros, Individual Estilos

Masculinos

1 - António Bessone Basto	- Inic- SAD	- 5n 32,7s
2 - Luis Vaz Jorge	- Sen - SAD	- 5n 43,9s
3 - Jorge Quadros	- Sen - GDLM	- 6n 36,2s
4 - Manuel F. Mateus	- Inic- SCLM	- 7n 35,0s
5 - Manuel Brás	- Asp - GDLM	- 7n 40,5s

Média: 6n 37,6s

Femininos

1 - M. Luisa Gama Ochoa	- Inic- AVCM	- 7n 20,5s
2 - M. Gabriela Lopes	- Jun - SCLM	- 8n 23,8s

Média: 7n 52,1s

ANÁLISE DA ÉPOCA COM BASE NA TABELA DE PONTUAÇÃO

Apenas com a utilização dos números relativos aos melhores resultados de cada uma das provas, poder-se-iam certamente tirar inúmeras conclusões, contudo a que mais nos interessaria, eleição do melhor nadador, não é fácil conseguir-se, porquanto nadadores há que se dedicam a uma só especialidade, enquanto outros se dispersam por várias.

O recurso à Tabela Italiana de Pontuação parece à primeira vista resolver o assunto, mas, como mais adiante veremos, afigura-se-nos, e alguns números expostos serão disso a prova, que o não resolve a contento, até porque poderá subsistir a dúvida entre a escolha de um nadador excepcional, apenas numa distância de um estilo, e outro muito bom em vários estilos.

Muito embora utilizemos essa tabela, na análise que faremos aos números apontados, pomos de remissa a veracidade absoluta das conclusões, porquanto entendemos que, por exemplo, o estilo bruços está beneficiado na pontuação, enquanto noutros como o de mariposa, se dá uma grande valorização aos melhores tempos, enquanto as marcas inferiores, por sinal as que mais nos interessam neste estilo, estão cotadas em nível muito baixo.

Por ignorarmos as premissas de que se serviram os autores da tabela e o critério que adoptaram para o escalonamento de tempos na pontuação, é-nos impossível ter uma opinião assente sobre aquele trabalho.

Voltamos, no entanto, a lamentar a inexistência de uma Tabela Portuguesa, como a Dr. Fernando Amado, para o Atletismo, a qual, além de muito mais perfeita do que qualquer outra existente, leva o seu rigor ao extremo de permitir a comparação entre os tempos actuais e os alcançados há dezenas de anos.

Com as limitações apontadas, iniciamos o estudo com o

QUADRO COMPARATIVO DAS MÉDIAS DE 1959 E 1960

PROVAS	MASCULINAS				FEMININAS			
	Médias		Pontuação		Médias		Pontuação	
	1960	1959	1960	1959	1960	1959	1960	1959
100 metros Livres	1m04,2s	1m06,3s	692	616	1m25,3s	1m27,6s	324	276
200 metros Livres	2m25,6s	2m31,0s	684	598	3m13,8s	3m21,0s	293	233
400 metros Livres	5m24,8s	5m24,0s	578	583	6m51,8s	7m37,7s	252	107
1 500 metros Livres	23m43,1s	23m09,3s	393	442	-	-	-	-
100 metros Bruços	1m25,1s	1m25,4s	613	605	1m38,5s	1m45,1s	579	438
200 metros Bruços	3m04,5s	3m05,5s	645	632	3m32,7s	3m47,9s	580	430
100 metros Costas	1m18,1s	1m19,0s	508	483	1m33,4s	1m37,9s	465	369
100 metros Mariposa	1m20,2s	1m21,0s	495	474	1m47,6s	1m57,2s	169	97
200 metros Mariposa	3m25,2s	3m29,0s	207	180	-	-	-	-
Totais	43m10,8s	42m50,5s	4 815	4 613	20m03,1s	21m34,4s	2 662	1 950
Médias gerais	4m47,8s	4m45,6s	535	513	2m51,9s	3m04,9s	380	279

É notável a melhoria verificada nas provas femininas, atendendo ao reduzido número de praticantes, pois atinge exactamente 13,0s, reflectindo a vantagem da realização de muitas provas, pois a uma maior incidência destas correspondeu uma melhor média de tempos.

O retrocesso observado nas provas masculinas, menos 2,2s do que em 1959, além de ser também reflexo da efectivação de menos provas, demonstra, pela maior pontuação atribuída à média do conjunto, a já apontada diferença de valor entre os melhores nadadores e os restantes. Contudo, muito contribuiu para a queda da média de tempos o facto de se ter verificado a ausência nas provas de 400 e 1 500 metros livres, de nadadores habitualmente classificados nos cinco primeiros, e o facto de se não terem considerado, como é óbvio, os tempos de dois nadadores que participaram ilegalmente em provas de 1 500 metros da sua Associação. Por curiosidade, informamos que a considerarem-se esses tempos, a média geral desceria para 4m26,7s.

Deseja salientar-se que algumas destas médias são enganadoras, porquanto em algumas provas o número de participantes não é suficientemente elevado - nalgumas resume-se ao dez - de molde a permitir uma escolha dos melhores. Tudo fruto, afinal, da mais que comprovada carência de praticantes que a modalidade possui.

Para uma mais completa apreciação da época e do valor médio da nossa natação, damos a seguir um quadro em que se apresentam as médias das pontuações correspondentes aos 2 primeiros de cada distância, ao terceiro e quarto, aos cinco primeiros, aos dez, aos classificados de 3º a 10º e finalmente a uma classificação de dez, abstraindo dos dois primeiros; em paralelo, daremos também a pontuação dos nossos recordes.

Provas	1º. e 2º.	3º. e 4º.	1ºs cinco	1ºs dez	3º. a 10º.	3º. a 12º.	Recordes
MASCULINAS							
100 metros Livres	857	766	791	700	660	634	904
200 metros Livres	881	800	809	695	648	613	928
400 metros Livres	879	658	735	593	522	490	928
1 500 metros Livres	892	652	693	445	338	285	933
100 metros Bruços	716	660	670	614	589	580	782
200 metros Bruços	774	667	708	647	615	601	788
100 metros Costas	777	626	661	525	462	434	894
100 metros Mariposa	921	463	638	515	413	388	973
200 metros Mariposa	845	293	507	297	160	128	897
Totais	7 542	5 585	6 212	5 031	4 407	4 153	8 027
Médias	838	620	690	559	490	462	892
FEMININAS							
100 metros Livres	550	456	467	342	290	168	604
200 metros Livres	567	386	542	315	252	223	672
400 metros Livres	540	374	434	283	219	189	635
100 metros Bruços	822	653	704	590	533	514	965
200 metros Bruços	839	687	719	593	532	499	938
100 metros Costas	671	575	589	475	426	403	678
100 metros Mariposa	364	237	276	186	142	117	480
Totais	4 353	3 368	3 731	2 784	2 394	2 213	4 972
Médias	622	481	533	398	342	316	710

OBSERVAÇÃO: As diferenças que se notam entre estes dois quadros e o antecedente, são originadas pelo facto de no primeiro se ter procurado a correspondência da pontuação relativamente ao tempo médio de cada prova, ao passo que nos dois últimos se atribuiu pontuação a cada um dos tempos, achando-se então a sua média.

Muito embora as restrições apontadas atrás, estes três quadros reflectem nitidamente quanto a nossa natação vive das suas primeiras figuras. Para tanto, observem-se as diferenças nas médias dos dois primeiros e dos terceiro e quarto e ver-se-á que atingem, por exemplo, nas provas de 1 500 metros livres e de 200 metros mariposa, pontuação equivalente a 2m53,6s e 42,7s, por seu turno nas provas de 100 metros bruços e de 200 metros livres as mais aproximadas, correspondem a 2,0s e 4,1s, respectivamente. Anote-se ainda que a baixa pontuação atingida na prova de 200 metros mariposa, é atribuível, não só ao reduzido número de nadadores que concorrem à distância, mas sobretudo à sua fraca categoria, pois as pontuações correspondentes aos lugares de 7º a 12º, são sucessivamente 114, 83, 0, 0 e 0. Por outro lado, nas provas femininas, a maior diferença nas condições apontadas para as masculinas, atinge nas provas de 200 metros livres e 200 metros bruços, uma equivalência em tempo de, respectivamente, 19,0s e 21,8s, enquanto que

nas de menor diferença, 100 metros livres e costas, a equivalência é de 3,4s e 3,6s.

Muitos outros estudos se poderiam fazer com estes números, mas não é este o lugar próprio para trabalho de tal envergadura.

Por nos parecer interessante, e para completar aqueles quadros, daremos de seguida, com base na pontuação média do conjunto das provas, a sua correspondência em tempos, acompanhado, cada um deles, pelo número de nadadores que o atingiram.

Provas	1º e 2º		3º e 4º		Primeiros cinco		Primeiros dez		3º a 10º		3º a 12º	
MASCULINAS												
100 metros Livres	1m00,7s	1	1m06,2s	8	1m04,3s	5	1m08,0s	8	1m10,2s	12	1m11,1s	14
200 metros Livres	2m17,1s	1	2m29,6s	7	2m25,3s	5	2m33,6s	8	2m38,5s	10	2m40,6s	12
400 metros Livres	4m52,1s	1	5m18,9s	4	5m09,6s	2	5m27,5s	6	5m37,9s	7	5m42,4s	7
1 500 metros Livres	19m34,4s	2	21m22,1s	4	20m44,6s	2	21m56,5s	4	22m38,2s	4	22m56,2s	4
100 metros Bruços	1m17,7s	0	1m24,9s	4	1m22,4s	1	1m27,1s	8	1m29,9s	16	1m31,1s	18
200 metros Bruços	2m50,8s	0	3m06,4s	5	3m01,0s	2	3m11,4s	9	3m17,5s	15	3m20,1s	20
100 metros Costas	1m08,1s	1	1m14,4s	3	1m12,2s	1	1m16,4s	5	1m18,8s	5	1m19,8s	5
100 metros Mariposa	1m09,5s	2	1m15,9s	2	1m13,7s	2	1m17,9s	2	1m20,4s	2	1m21,5s	3
200 metros Mariposa	2m32,2s	1	2m46,1s	2	2m41,3s	2	2m50,6s	2	2m56,0s	2	2m58,3s	2
FEMININAS												
100 metros Livres	1m14,1s	0	1m18,8s	3	1m17,0s	1	1m22,1s	4	1m24,5s	4	1m25,7s	5
200 metros Livres	2m45,4s	1	2m56,1s	1	2m51,9s	1	3m03,3s	3	3m08,7s	4	3m11,3s	4
400 metros Livres	5m42,9s	1	6m05,1s	1	5m56,5s	1	6m20,1s	2	6m31,2s	5	6m36,8s	5
100 metros Bruços	1m36,7s	4	1m43,0s	6	1m40,6s	6	1m47,2s	13	1m50,4s	19	1m51,9s	23
200 metros Bruços	3m28,9s	4	3m42,4s	7	3m37,2s	6	3m51,5s	10	3m58,4s	12	4m01,8s	15
100 metros Costas	1m27,1s	3	1m32,7s	4	1m30,5s	3	1m36,5s	6	1m39,3s	8	1m40,7s	10
100 metros Mariposa	1m24,8s	0	1m30,3s	0	1m28,2s	0	1m34,0s	1	1m36,7s	1	1m38,1s	1

Como é notório, as médias dos dois primeiros das provas de 1 500 metros livres e de 100 metros mariposa masculinos, têm grande influência nos tempos atribuídos pela tabela à média da pontuação, o mesmo se verificando no sector feminino, dada a elevada pontuação da primeira nadadora dos 100 e 200 metros bruços.

A comprovar o que atrás se disse sobre a tabela, os tempos de bruços são beneficiados, porquanto aparece um grande número de nadadores a atingirem as médias, nas provas dos dois sexos.

Para completar este estudo, faltará a análise do comportamento, à base dos números, dos nossos nadadores em provas internacionais.

Assim, os dois encontros proporcionaram, além de excelentes jornadas de propaganda e entusiasmo, resultados que podemos classificar de muitíssimo bons, sem qualquer espécie de favor.

Por os tempos estarem todos discriminados em capítulo especial, limitar-nos-emos a indicar os recordes batidos no decorrer dos dois encontros.

	Masculinos	Femininos
Absolutos	14 47% do total	5 31% do total
Seniores	13 33% do total	4 22% do total
Aspirantes	- -	1 8% do total
Iniciados	3 21% do total	- -
	<u>30</u> 39% da totalidade	<u>10</u> 18% da totalidade

Parecem-nos tão elucidativas estas percentagens, que dispensam quaisquer comentários.

Quanto aos Jogos Olímpicos, inicialmente limitada a 3 nadadores, a nossa participação foi alargada a 4 e posteriormente a 5, cuja designação nominal e definitiva deveria ser feita até 15 de Julho.

Nesta data, os recordes absolutos das diferentes provas individuais do programa olímpico correspondiam a uma média de pontuação, pela tabela italiana de 841 e 629, respectivamente, para homens e senhoras, números estes que, por seu turno, equivalem a determinados tempos.

Para completa elucidação, fornecemos a seguir um quadro, em que se mencionam todos esses tempos e ainda os recordes de Portugal, antes da partida para Roma.

	MASCULINOS			FEMININOS		
	Recordes em 15/7	Tempos correspondentes à média	Recordes antes dos Jogos Olímpicos	Recordes em 15/7	Tempos correspondentes à média	Recordes antes dos Jogos Olímpicos
100 metros Livres	1m00,2s	1m00,6s	59,6s	1m15,5s	1m13,8s	1m14,6s
400 metros Livres	4m47,3s	4m51,8s	4m42,7s	6m02,2s	5m41,9s	5m41,0s
1 500 metros Livres	19m16,6s	19m33,0s	18m54,3s	-	-	-
200 metros Bruços	2m55,2s	2m50,6s	2m54,0s	3m04,7s	3m28,3s	3m04,7s
100 metros Costas	1m08,6s	1m08,0s	1m07,0s	1m25,8s	1m26,8s	1m25,0s
100 metros Mariposa	-	-	-	1m30,3s	1m24,6s	1m30,3s
200 metros Mariposa	2m32,2s	2m32,0s	2m30,8s	-	-	-

Estes números indicaram a designação imediata de: Maria Regina Veloso para os 200 metros bruços; Herlander Felga Ribeiro para os 100 metros livres e Eduardo José de Sousa para os 1 500 metros e 400 metros livres. Ficaram 3 nadadores e 1 nadadora para 2 lugares. Ex

cluída a recordista de costas, por o valor da natação feminina não justificar a ida de duas nadadoras, nem o seu tempo dar garantia de classificação razoável - os tempos obtidos nos Jogos não lhe permitiam ser senão última -, ficou a escolha restringida aos três nadadores especialistas de mariposa, costas e bruços. Não havia que hesitar, porquanto Luís Vaz Jorge estava a 0,2s do tempo correspondente à média dos recordes e Raul Cerqueira a 0,6s, enquanto José Manuel Fonseca se quedava longe, a 4,6s.

Do acerto dessa escolha não poderão restar dúvidas, até por que todos os escolhidos, à excepção de Maria Regina Veloso, haviam melhorado os seus tempos pessoais, simultâneamente recordes absolutos, de maneira notável, como pode ver-se no quadro atrás.

Como se comprova, foram em tudo extemporâneas e destituídas de qualquer base séria as manifestações públicas de desagrado, eivadas algumas de lamentoso ar de carpideiras profissionais, só possíveis por terem sido escritas, algumas, por pessoas que de natação nada percebem, muito embora carregadinhas de pretensões, enquanto outras, de pessoas que, embora conhecedoras da modalidade, se nos afigurou não terem tratado o assunto com a devida ponderação, nem lhe dedicaram o estudo e objectividade convenientes, antes se muniram de um sentimentalismo piegas, aliás em desacordo com a maneira como estes assuntos devem ser encarados.

Por vir a propósito, parece-nos oportuno "explicar" a participação de Eduardo Sousa na estafeta de estilos, dado o tom alarmante, quase de desastre nacional, com que o assunto foi abordado, como se a honra da Pátria dependesse da actuação de nadadores.

Verificada a acima indicada impossibilidade de ser seleccionado mais um nadador, que seria o especialista de bruços, apenas porque António Bessone Basto e Vítor Manuel Fonseca não podiam ser indicados, dado que a cada nação concorrente não era permitido inscrever mais do que um nadador por prova, salvo se obtivessem os mínimos determinados pela FINA, era natural aproveitar um nadador que, embora não especialista de bruços, obtivera, até essa altura, o quarto tempo da época, 1m25,7s em piscina de 25 metros, que aliás melhorou na estafeta dos Jogos, pois foi-lhe atribuído pelos cronometristas oficiais o tempo de 1m24,7s, que corresponderá a 1m22,7s na mesma piscina onde obtivera esse quarto tempo e que seria a segunda marca da época.

A inclusão do especialista de bruços, e partindo da hipótese, sempre falível, de que ele obtivesse um tempo, em piscina de 50 metros, equivalente ao seu melhor deste ano, 1m20,3s em piscina de 25 metros, a equipa melhoraria um lugar na classificação geral, passando de última a penúltima, com a vantagem de 0,1s sobre Israel, o que em nada beneficiaria a cotação internacional da nossa natação. Por curiosidade, vamos fornecer a possível classificação do especialista de bruços, supondo que alcançasse um tempo equivalente ao seu recorde absoluto, obtido em piscina de 25 metros: seria o 40º classificado em 42 concorrentes e obteria o tempo de 2m58,0s.

As marcas alcançadas pelos olímpicos de 60, nos Jogos, deram à natação nacional 2 recordes absolutos e 2 de seniores, nas provas de

100 metros costas e de 200 metros mariposa, e todos os tempos alcança dos constituem novos recordes absolutos e de categoria em piscina de 50 metros.

Para completar esta análise, falta fornecer a sua classificação entre os participantes às diferentes provas, e a pontuação pela tabela italiana:

100 metros Livres	39º em 51 participantes	857 pontos
400 metros Livres	34º em 40 participantes	843 pontos
1 500 metros Livres	18º em 23 participantes	825 pontos
100 metros Costas	26º em 37 participantes	894 pontos
200 metros Mariposa	24º em 34 participantes	897 pontos
4x100 metros Estilos	18º em 18 concorrentes	862 pontos
200 metros Braços Femininos	29º em 29 concorrentes	814 pontos

Como aliás sucede muitas vezes em desporto, nem sempre é possível prever o comportamento dum atleta, mesmo em modalidades em que o cronómetro afere com exactidão o seu valor, pois mil e um pequenos pormenores afectam o seu rendimento - estado de saúde, temperamento, etc. -, mas de qualquer forma, cremos que o comportamento dos nossos nadadores não desiludiu, muito pelo contrário, foi francamente positivo.

Por as tabelas de 1959 se apresentarem com algumas inexactidões, vamos proceder à sua rectificação.

pag. 25 - 100 metros Livres, Femininos - Nadadora 2 - 1m18,5s; a média passa a 1m27,6s.

pag. 26 - 200 metros Livres, Femininos - Inverter a ordem das nadadoras 7 e 8, rectificando o tempo, de Maria Olga Noronha para 3m31,0s; a média da mesma prova passa para 3m21,0s.

- 400 metros Livres, Masculinos - Nadador 8 - 5m40,8s; a média passa a 5m24,0s.

pag. 27 - 100 metros Braços, Masculinos - Eliminar o nadador 10; inserir em oitavo lugar - João Manuel Ventura - Jun - SAD - 1m27,5s; os nadadores 8 e 9, passam, respectivamente a 9 e 10, devendo o tempo deste último ser rectificado para 1m28,1s; a média é alterada para 1m25,4s.

- 100 metros Braços, Femininos - Eliminar a nadadora 10; inserir em quinto lugar Josefina Lomelino - Asp - SAD - 1m46,3s; as nadadoras de 5 a 9 descem um lugar; a média passa a 1m45,1s.

pag. 28 - 200 metros Braços; a média passa a 3m05,5s.

- 100 metros Mariposa, Masculinos - Alterar o tempo do nadador 10 para 1m21,3s.

pag. 29 - 200 metros Mariposa, Masculinos - Incluir na lista com o número 10, Vitorino Santos - Sen - SCPº - 4m33,0s, passando a média para 3m29,0s.

- Última linha: Masculinas 1959: 4m45,6s; Femininas 1959: 3m04,6s

pag. 30 - Modificar a redacção do primeiro parágrafo para: "Muito embora a média, no conjunto das provas masculinas e femininas, seja inferior de 1,9s em 1959, consideramos que a época corrente foi a melhor de sempre da natação portuguesa."

RECORDES

Como foi previsto em 1959, a juventude da maioria dos nossos melhores nadadores, a intensa preparação a que foram submetidos, dada a possibilidade de participação, felizmente concretizada, nos Jogos Olímpicos e a sua aplicação aos treinos, possibilitaram que as Tabelas Portuguesas de Recordes sofressem uma movimentação extraordinária, que suplantou a do ano de 1958.

Na realidade, 188 movimentos de recordes, dos quais 24 de Campeonato e 164 de Portugal, foi o fruto daquele trabalho, que trouxe a toda a época um interesse desusado, a ponto de em apenas um festival, "Encerramento da Época" da ANL, não se ter registado a queda de qualquer melhor tempo. Curioso que até mesmo em algumas das Associações em que a modalidade está menos evoluída, também se assistiu à queda de recordes regionais.

Tudo concorre para comprovar que aos portugueses não minguem qualidades para a prática da modalidade, faltando-lhes apenas onde a pratiquem.

Comparado com 1959, verifica-se uma diminuição mínima na obtenção de recordes de Campeonato, apenas 2, em contraste impressionante com os de Portugal, sector em que se passou de 88 para 164, um aumento da ordem dos 90%, tendo simultâneamente crescido em 5 unidades o número de recordistas.

69 das 133 distâncias oficiais para recordes de Portugal, foram movimentadas por 93 vezes e 24 das 66 de Campeonatos de Portugal, o que representa as percentagens, respectivamente de 52% e 36%.

Assinale-se que, à excepção dos velhos recordes de 100 metros, bruços, todos os recordes masculinos absolutos e de seniores foram melhorados. Em contrapartida, a categoria de juniores não registou qualquer alteração.

Como se destaca na Abertura deste Relatório, enorme seria o nosso regozijo com estes números, não fora o caso de significar apenas um progresso restrito, já que examinando atentamente a lista de recordes melhorados, apenas se observa que dois deles foram batidos por mais de um nadador, no caso concreto, por duas nadadoras, os absolutos femininos de 100 e 200 metros, costas, em que Bernardete Brito e Fernanda Campos andaram toda a época em despique intenso, mas absolutamente amigável, como boas desportistas que ambas são.

Postas estas ligeiras considerações, apresentamos vários quadros que, por si só, farão a análise recordista de 1960, limitando as observações ao mínimo indispensável.

QUADRO DISCRIMINATIVO DOS RECORDISTAS DE 1960 (continuação)

Nomes	Entidade	Recorde	Absolutos		Seniores		Juniões		Aspirantes		Iniciados		Totais			
			Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col		
María Estela Alves	GDLM	Portugal	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	1	
Helena Carvalho	GDLM	Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	
Orlanda G. Domingues	GDLM	Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	
Manuela Campos Vieira	GDLM	Portugal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	
M. Dulcídia M. Ares	SAD	Campeonato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	
M. Manuela B. Mota	SAD	Campeonato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	
M. Fernanda S. Nunes	SAD	Campeonato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	
M. Manuela S. Nunes	SAD	Campeonato	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	
Totais		Portugal	46	10	47	8	-	-	18	1	24	10	135	29	164	
		Campeonato	-	-	11	4	2	-	2	-	2	3	17	7	24	
			56		70		2		21		39		152	36	188	

Para melhor elucidação incluem-se os seguintes:

QUADRO DISTRIBUTIVO DOS RECORDES DE 1960

Entidade	Número de Recordes									Número de Nadadores								
	Portugal			Campeonato			Totais			Rec. Port.			Rec. Camp.			Totais		
	Masc	Fem	Tot	Masc	Fem	Tot	Masc	Fem	Tot	Masc	Fem	Tot	Masc	Fem	Tot	Masc	Fem	Tot
Equipa Nacional Portuguesa .	30	10	40	-	-	-	30	10	40	8	7	15	-	-	-	-	1	(a)1
Sport Algés e Dâfundo	59	12	71	13	7	20	72	19	91	11	5	16	10	8	18	11	9	20
Grupo Desportivo de Lourenço Marques)	-	29	29	-	1	1	-	30	30	-	9	9	-	1	1	-	9	9
Associação dos Velhos Colomes	-	10	10	-	-	-	-	10	10	-	4	4	-	-	-	-	4	4
Sporting Clube de Lourenço Marques)	1	8	9	-	-	-	1	8	9	1	1	2	-	-	-	1	1	2
Clube Nacional de Natação ..	5	-	5	1	-	1	6	-	6	1	-	1	1	-	1	1	-	1
Ginásio Clube Figueirense ..	-	-	-	2	-	2	2	-	2	-	-	-	1	-	1	1	-	1
Totais	95	69	164	16	8	24	111	77	188	21	26	47	12	9	21	14	24	38

(a) - Figura nestes totais apenas um nadador, por os restantes catorze, estarem incluídos nos seus clubes.

QUADRO REPARTITIVO POR ESTILOS DOS RECORDES DE 1960

Estilos	Número de Recordes									Número de distâncias movimentadas									Número total de distâncias								
	Portugal			Campeonato			Totais			Portugal			Campeonato			Totais			Portugal			Campeonato			Totais		
	M	F	Tot	M	F	Tot	M	F	Tot	M	F	Tot	M	F	Tot	M	F	Tot	M	F	Tot	M	F	Tot	M	F	Tot
Livre	45	22	67	9	4	13	54	26	80	18	12	30	9	4	13	27	16	43	32	27	59	19	15	34	51	42	93
Bruços	5	15	20	1	1	2	6	16	22	3	6	9	1	1	2	4	7	11	10	10	20	4	4	8	14	14	28
Costas	19	19	38	2	1	3	21	20	41	7	6	13	2	1	3	9	7	16	9	9	18	4	4	8	13	13	26
Mariposa	15	3	18	2	-	2	17	3	20	5	2	7	2	-	2	7	2	9	8	8	16	4	4	8	12	12	24
4 Estilos	11	10	21	2	2	4	13	12	25	6	4	10	2	2	4	8	6	14	10	10	20	4	4	8	14	14	28
Totais ...	95	69	164	16	8	24	111	77	188	39	30	69	16	8	24	55	38	93	69	64	133	35	31	66	104	95	199

Estudando conjuntamente estes quadros, verifica-se que dos 38 nadadores que obtiveram recordes em 1960, 24 pertencem ao sexo feminino e 14 são do sexo masculino.

Não considerando os nadadores que obtiveram apenas recordes de Campeonato - 1 nadador e 4 nadadoras -, por curiosidade os mesmos números de 1959, verifica-se que 13 nadadores e 20 nadadoras obtiveram recordes de Portugal.

Dentre as 24 nadadoras que foram recordistas, apenas $\frac{1}{3}$ obtve recordes individuais: Maria Luísa Bessone Basto com 20, dos quais 4 de Campeonato, Bernardete Brito com 11, Fernanda Campos com 8, Maria Regina Veloso com 7, Maria Luísa Ochoa com 6 - as três só recordistas de Portugal -, Maria Manuela Mullen Silva com 5, sendo um de Campeonato, Branca Baptista com 4 de Portugal e Berta Maria Madeira com 1 de Campeonato. Os 20 recordes de Maria Luísa Bessone Basto correspondem a 32% do total, somando as 3 melhores 63% do total, o que representa, respectivamente, menos 33% e menos 20% do que em 1959.

Por seu turno, entre os nadadores, verifica-se que apenas 4 obtiveram só recordes colectivos, sendo os nove restantes: Eduardo de Sousa com 26 recordes, 2 de Campeonato, Luís Vaz Jorge com 15, 1 de Campeonato, António Bessone Basto com 13, 1 de Campeonato, Raul Ângelo Cerqueira com 13, 1 de Campeonato, Herlander Felga Ribeiro com 5, 1 de Campeonato, José Manuel Fonseca com 5, 1 de Campeonato, António José dos Santos com 5, todos de Portugal, Vítor Manuel Fonseca com 4, 1 de Campeonato, Carlos Otão com 2 de Campeonato, e José António Bacelar com 1 de Portugal. Os 26 recordes de Eduardo de Sousa representam 29% da totalidade, enquanto que os 54 dos três melhores constituem 60% do total, o que representa, respectivamente, mais 1% e mais 10%.

Em relação ao ano anterior, estas percentagens nada indicam, a não ser uma melhor distribuição de recordes no sector feminino, que faz agora apenas uma diferença do ramo masculino, neste aspecto, de 3% em cada uma das percentagens.

No entanto, continuamos a verificar que há um pequeno número de nadadores portugueses que obtêm recordes individualmente, percentagem mínima em relação ao número de licenciamentos.

LISTA DE RECORDISTAS E SEU NÚMERO DE RECORDES

Nome	Entidade	Individuais	Colectivos	Total	Nome	Entidade	Individuais	Colectivos	Total
MASCULINOS					FEMININOS				
Luis Vaz Jorge	ENP	5	5	19	M ^{te} Luisa Bessone Basto	ENP	6	2	34
	SAD	5	4			SAD	22	28	
Eduardo José de Sousa.	ENP	10	3	18	M ^{te} Regina Veloso	ENP	-	1	9
	SAD	1	4			GDLM	8	8	
Herlander F. Ribeiro .	ENP	1	5	13	Fernanda S. Campos ...	SCLM	5	5	5
	SAD	3	4						
Raul Ângelo Cerqueira.	ENP	2	2	9	Bernardete S. e Brito.	ENP	-	1	5
	SAD	4	1			GDLM	3	3	
António Bessone Basto.	ENP	1	1	9	Maria Luisa Ochoa	AVC	3	3	5
	SAD	4	3						
Avelino S. Pereira ...	ENP	2	2	8	M ^{te} Teresa Montoya	ENP	-	2	5
	SAD	2	2			SAD	-	-	
José Manuel Fonseca ..	ENP	2	2	7	Elsa Maria Ferreira ..	AAC	2	-	3
	SAD	2	1			GDLM	1	3	
Vitor Manuel Fonseca .	ENP	1	-	4	Berta Maria Madeira ..	SAD	-	-	3
	SAD	-	3						
Luis Vidigal Salgueiro	SAD	-	3	3	M ^{te} Isabel Machado	SAD	-	-	3
João da Silva Marques.	CFB	2	-	2	Isabel Maria Barrué ..	ENP	-	1	2
José António Bacelar .	SCLM	2	-	2	GCF	1	1	-	
António José dos Santos	CNN	2	-	2	M ^{te} Manuela M. Silva ..	GDLM	1	1	1
Carlos F. Fonseca	SAD	1	1	2	Maria Amélia Santos ..	ENP	-	1	2
Edgar Prista da Graça.	SAD	1	1	2	GDLM	-	-	1	
Fernando Madeira	SAD	-	2	2	Josefina F. Lomelino .	SAD	-	-	2
Eurico Perdigão	SAD	-	2	2	Irma F. Delgado	SAD	-	-	2
José Inácio Borja	SAD	-	2	2	Ana Maria Abelha	AVCM	-	-	2
José Emílio Loureiro .	SAD	-	2	2	Graça Maria Espinha ..	AVCM	-	-	2
Nelson C. Fernandes ..	SAD	-	2	2	M ^{te} M. Mazoni Costa ...	AVCM	-	-	2
Sérgio Pereira	CFB	1	-	1	Maria Gabriela Lopes .	SCLM	1	1	-
Eduardo Barbeiro	SAD	-	1	1	Branca M. Baptista ...	GDLM	1	1	-
Eurico Surgey	SAD	-	1	1	Isabel Furtado Castro.	SAD	-	-	1
Manuel Dantas Cardoso.	SAD	-	1	1	Maria Odete Santos ...	SAD	-	-	1
					Maria Antónia Pinto ..	SAD	-	-	1
					Maria Estela Silva ...	GDLM	-	-	1
Totais		54	15	69	Totais		54	10	64

46 nadadores, 23 de cada sexo, dividem entre si os 133 recordes de Portugal, e dentre eles apenas 14 nadadoras e 10 nadadores, detêm recordes individuais.

Em relação a 1959, diminuiu o número de recordistas em 8 nadadores e apenas uma nadadora. Assim, no sector masculino, foram eliminados da lista os seguintes onze nadadores: Mário Simas, Jeremias Simão, Belmiro Santos, Carlos Otão, Adolfo Feldlaufer, Orlando Bairrada, José Machado Pinto, Artur Alves Gil, João Franco do Vale, Ricardo Marques e o falecido Guilherme Patrone; recordistas pela primeira vez, 3 nadadores: Vítor Manuel Fonseca, Nelson Conceição Fernandes e Manuel Dantas Cardoso.

No sector feminino, deixaram de pertencer à lista 11 nadadoras: Felícia Barreto, Regina Mendes, Nita Feronha, Maria Bernardete de Castro, Ana M. de Castro, Laura Madureira, Cecília Costa e Silva, Ana Vidal França, Maria de Lurdes Vidal, Maria José Augusto e Maria da Graça Paiva; novas recordistas: Maria Luísa Ochoa, Graça Espinha, Ana Abelha, Maria Manuela Mazoni Costa, Branca Baptista, Bernardete Brito, Maria Manuela Mullen Silva, Maria Estela Silva, Maria Amélia Santos e Irma Delgado.

Eduardo José de Sousa, Luís Vaz Jorge e Raul Cerqueira, com, respectivamente, mais 9, 7 e 6 novos recordes, foram os nadadores mais em evidência neste capítulo das actividades, tendo sido Fernando Madeira, Mário Simas, Eduardo Barbeiro e Guilherme Patrone, quatro grandes nomes da nossa natação, com 18, 5, 3 e 3, os que de mais recordes se viram desapossados, pela inevitável lei do tempo.

As nadadoras mais destacadas foram: Maria Luísa Bessone Basto, com mais cinco recordes, que lhe dão a posse de cerca de 63% dos recordes femininos, Maria Luísa Ochoa e Bernardete Brito cada uma também com cinco recordes, e, como atrás se diz, figurando pela primeira vez nesta lista. Por seu turno, Felícia Barreto e Maria Odete Santos, ambas com a perda de 3 recordes, foram as nadadoras que mais perderam, havendo ainda um grupo de 9 nadadoras com menos 2 recordes cada.

QUADRO DISTRIBUTIVO DOS RECORDES DE PORTUGAL POR CATEGORIAS

Entidade	Absolutos		Seniores		Juniões		Aspirantes		Iniciados		Totais																
	Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col	M	F	Geral												
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F													
Equipa Nacional Portuguesa	3	3	3	2	8	2	2	-	6	1	-	-	-	2	-	-	24	6	5	2	29	8	37				
Sport Algés e Dáfundo	3	5	-	-	3	6	1	2	6	6	3	2	7	4	3	1	4	1	3	-	23	22	10	5	33	27	60
Grupo Desportivo } Lourenço Marques }	-	3	-	-	-	2	-	-	-	2	-	-	-	5	-	1	-	2	-	-	-	14	-	1	-	15	15
Sporting Clube de } Lourenço Marques }	-	1	-	-	-	2	-	-	-	2	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	2	6	-	-	2	6	8
Associação dos Velhos Colq } nos de Moçambique }	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	2	-	-	3	-	2	-	5	-	5
Clube de Futebol "Os Belenenses"	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	3	-	-	-	3	-	3
Associação Académica de Coimbra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	2	-	1	-	2	-	2
Clube Nacional de Natação	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	2	-	2
Ginásio Clube Figueirense	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	1
	12	12	3	2	12	12	3	2	12	12	3	2	10	10	3	2	8	8	3	2	54	54	15	10	69	64	133

Os recordes de Portugal, por estilos, estão repartidos como segue:

Entidade	Livres		Bru ços	Cog tas	Mari posa	4 estilos				Totais											
	Ind	Col				Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col	M	F	Geral							
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F									
Equipa Nacional Portuguesa	14	4	3	1	2	-	2	-	6	2	-	-	2	1	24	6	5	2	29	8	37
Sport Algés e Dáfundo	8	12	7	2	3	-	5	-	2	6	5	4	3	3	23	22	10	5	33	27	60
Grupo Desportivo Lourenço Marques	-	1	-	1	-	10	-	3	-	-	-	-	-	-	-	14	-	1	-	15	15
Sporting Clube de Lourenço Marques	-	-	-	-	2	-	6	-	-	-	-	-	-	-	2	6	-	-	2	6	8
Associação dos Velhos Colonos de Moçambique	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	3	-	2	-	5	-	5
Clube de Futebol "Os Belenenses"	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	-	3
Associação Académica de Coimbra	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	2
Clube Nacional de Natação	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2	-	2
Ginásio Clube Figueirense	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	1
	22	22	10	5	10	10	9	9	8	8	5	5	5	5	54	54	15	10	69	64	133
Totais	44	15	20	18	16	10	10	20	133												

Relação das piscinas onde foram obtidos os actuais recordes de Portugal:

Piscina	Sexo	Livres		Bruços		Cogtas		Mariposa		4 Estilos		Totais												
		Ind		Col								Recordes			Nadadores									
		M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	Total	M	F	Total							
Algés	(Masc)	10		7		7		5		1		5		2		28		9		59	19		28	
	(Fem)		10		1		1		1		4		4		1		20		2			9		
S. Bento	(Masc)	5		1		1		2		1		-		2		9		3		17	11		17	
	(Fem)				1			2		1				1		3		2				6		
Figueira da Foz	(Masc)	4		2		-		-		3		-		-		7		2		15	5		10	
	(Fem)		5											1		5		1				5		
Associação dos Velhos Colonos de Moçambique	(Masc)					1										1				13	1		8	
	(Fem)		2		1		4		4					1		10		2				7		
Grupo Desportivo Lourenço Marques	(Masc)					1										1				10	1		9	
	(Fem)		1		1		5		1			1				8		1				8		
Aveiro	(Masc)																			7			5	
	(Fem)		3							3				1		6		1				5		
Bilbau	(Masc)	3								1						4				4	2		2	
	(Fem)																							
Roma	(Masc)							2		2						4				4	2		2	
	(Fem)																							
Praia das Maçãs	(Masc)												1				1			2	4		8	
	(Fem)				1													1				4		
Municipal de Coimbra	(Masc)																			1			1	
	(Fem)		1													1						1		
Luso	(Masc)																			1			1	
	(Fem)							1								1						1		
Totais	(Masc)	22		10		10		9		8		5		5		54		15		133	45		91	
	(Fem)		22		5		10		9		8		5		5		54		10			46		
			44		15		20		18		16		10		10		108		25			91		

Os recordes de Portugal estão distribuídos por anos, como segue:

Anos	Absolutos		Seniores		Juniors		Aspirantes		Iniciados		Livres		Braços	Costas	Marpesa	4 Estilos		Totais									
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F				M	F	M	F	M	F	Geral					
	1936	1		1										2						2	2						
1950					2							2							2	2							
1955							1	2		2			1						3	3							
1956					2		2			1			3						4	4							
1958					8	3	2		1	1	5		1	2	2	2	1	1	11	4	15						
1959		7		6	5	9	9	5	2	1	5	11	2	4	4	2	3	5	1	4	1	2	16	28	44		
1960	14	7	14	8			2	4	8	6	12	8	6	4	2	2	7	5	5	2	3	1	3	3	38	25	63
Totais	15	14	15	14	15	14	13	12	11	10	22	22	10	5	10	10	9	9	8	8	5	5	5	5	69	64	133

CURIOSIDADES DA TABELA PORTUGUESA DE RECORDES

RECORDES MAIS ANTIGOS

Masculino - 100 metros, braços, absoluto e seniores, com 23 anos.
Feminino - 100 metros, braços, iniciadas, com 5 anos.

RECORDES MAIS MODERNOS

Masculino - 4x100 metros, livres, iniciados, obtido em 9/10/60.
Feminino - 4x100 metros, estilos, seniores, obtido em 18/9/60.

RECORDE QUE TEVE MENOR DURAÇÃO

1 500 metros, livres, juniores, masculinos - 27 minutos

RECORDES MELHORADOS EM 1960, E COM MAIOR ANTIGUIDADE

Masculino - 100 metros, costas, absoluto e seniores, com 18 anos.
Feminino - 100 metros, livres, absoluto e seniores, com 5 anos.

NADADORES COM MAIOR NÚMERO DE RECORDES

Luís Vaz Jorge do SAD com 10 individuais e 9 colectivos.
Maria Luísa Bessone Basto do SAD com 28 individuais e 6 colectivos

O recorde de 4x100 metros Individual, estilos, absoluto, é o único obtido por nadador da categoria iniciados, António Bessone Basto do SAD, e é o mais bem pontuado pela tabela italiana, 998 pontos.

Os recordes absolutos de 200 metros costas e 800 metros livres, femininos, são os restantes que pertencem a nadadores não seniores, respectivamente, Bernardete Brito do GDLM e Maria Luísa Bessone Basto do SAD.

Apenas uma nadadora detém recordes por mais de um Clube, Elisa Ferreira, com 2 recordes pela AAC e 1 pelo GDLM.

Os recordes de 800 e 1 500 metros livres femininos, são todos de Maria Luísa Bessone Basto e foram obtidos na piscina do seu Clube.

Todos os recordes femininos de bruços pertencem a nadadoras do Grupo Desportivo Lourenço Marques.

Todos os recordes femininos de costas são de nadadoras de Lourenço Marques, mas pertencentes a dois Clubes, Sporting e Desportivo.

Todos os recordes femininos de mariposa pertencem a Maria Luísa Bessone Basto.

Luís Vaz Jorge do SAD, foi detentor de todos os recordes masculinos de mariposa, de 15/6 a 6/8.

Todos os recordes de 1 500 metros livres masculinos são de Eduardo José de Sousa do SAD.

Pela tabela italiana os recordes mais pontuados são, para cada sexo, os seguintes:

MASCULINOS						
998 pontos	{	4x100 m Ind, Est 4x100 m Ind, Est	Absoluto Iniciados	}	António Bessone Basto	SAD
973 pontos	{	100 m Mariposa 100 m Mariposa	Absoluto Seniores	}	Luís Vaz Jorge	ENP
955 pontos	{	800 m Livres 800 m Livres	Absoluto Seniores	}	Eduardo José de Sousa	ENP
933 pontos	{	1 500 m Livres 1 500 m Livres	Absoluto Seniores	}	Eduardo José de Sousa	ENP
928 pontos	{	200 m Livres 200 m Livres	Absoluto Seniores	}	Eduardo José de Sousa	ENP
928 pontos	{	400 m Livres 400 m Livres	Absoluto Seniores	}	Eduardo José de Sousa	ENP
915 pontos	{	4x100 m Estilos 4x100 m Estilos	Absoluto Seniores	}		ENP
905 pontos		4x100 m Ind, Est	Seniores		Luís Vaz Jorge	SAD
904 pontos	{	100 m Livres 100 m Livres	Absoluto Seniores	}	Herlander Felga Ribeiro	SAD
897 pontos	{	200 m Mariposa 200 m Mariposa	Absoluto Seniores	}	Luís Vaz Jorge	ENP

FEMININOS

965 pontos	{ 100 m Bruços 100 m Bruços	Absoluto Seniores	} Maria Regina Veloso	GDLM
938 pontos	{ 200 m Bruços 200 m Bruços	Absoluto Seniores	} Maria Regina Veloso	GDLM
911 pontos	100 m Bruços	Juniores	Maria Regina Veloso	GDLM
833 pontos	200 m Bruços	Juniores	Maria Regina Veloso	GDLM
818 pontos	100 m Bruços	Iniciadas	Maria Regina Veloso	GDLM
761 pontos	100 m Bruços	Aspirantes	Maria Regina Veloso	GDLM
699 pontos	{ 4x100 m Ind, Est 4x100 m Ind, Est	Absoluto Seniores	} Maria Lufsa Bessone Basto	SAD
690 pontos	100 m Bruços	Aspirantes	Maria Manuela Mullen Silva	GDLM
679 pontos	4x100 m Ind, Est	Aspirantes	Maria Lufsa Bessone Basto	SAD
678 pontos	{ 100 m Costas 100 m Costas	Absoluto Seniores	} Fernanda Santos Campos	SCLM

CAMPEONATOS DE PORTUGAL

Os Campeonatos de 1960 não foram, infelizmente, os melhores de sempre. Esta honra continua a pertencer aos inesquecíveis Campeonatos de 1958.

Muito embora em 1959 se houvessem batido mais dois recordes do que em 1960, preferimos estes, pelo seu conjunto de resultados e pela razão, já devidamente assinalada, da participação simultânea, pela primeira vez no seu historial, de nadadores de duas Províncias do Ultramar - Angola e Moçambique.

Não é demais encarecer a atitude e o auxílio de quantos contribuíram para a vinda destes nadadores, porquanto nada mais pode agradar a quantos gostam desta modalidade, do que a vinda à disputa dos Campeonatos de Portugal do maior número possível de Clubes e regiões.

Para quando, porém, uns verdadeiros Campeonatos de Portugal com a participação de nadadores de todas as províncias portuguesas, continentais, insulares e ultramarinas? Utopia? Talvez não! Aguardemos, serena e esperançosamente que se concretize este desejo, que mais não é do que remate condigno ao trabalho de quantos têm, durante tantos anos, dedicado o melhor do seu esforço à nataçãõ.

No decorrer dos Campeonatos de 1960, foram melhorados 27 recordes, dos quais 5 de Portugal e 22 de campeonato, sendo ainda igualados dois destes últimos. Em 1959, haviam sido superados, respectivamente 14 e 26, e em 1958 27 e 43, respectivamente, também.

Muito embora o número total de 16 Clubes participantes nos diferentes Campeonatos se mantivesse, em relação a 1959, verificou-se a comparência pela primeira vez de dois Clubes - Lobito Sports Clube e Sporting Clube de Luanda - e o regresso de: Clube Desportivo Nun'Álvares, Grupo Desportivo Lourenço Marques, Recreio Desportivo de Águeda e Clube Sportivo de Pedrouços, a compensar a ausência de: Alhandra Sporting Clube, Associação Académica de Coimbra, Associação Desportiva do Fundão, Clube de Futebol Santa Clara e Sport Clube Beira-Mar.

Constatou-se aumento no número de participações dos Clubes inscritos nos diferentes Campeonatos, que passou de 32 em 1959, para 35 no corrente ano; contudo, diminuiu o número de nadadores e de equipas inscritas, em respectivamente, 10 e 4.

Apenas a categoria de Iniciados nos trouxe aumento de comparticipações. Verifica-se assim de ano para ano uma acentuada diminuição de concorrentes, tanto mais incompreensível, quanto agora a totalidade da verba dispendida com o nadador, transporte e estada, é suportada pela organização, nas condições expressas no Regulamento Desportivo.

Verifica-se, contudo, que essa ausência é mais evidente na categoria de Seniores, confirmando a observação feita anteriormente, de que o nadador português, regra geral, no ano seguinte a atingir a categoria máxima, abandona a actividade.

Que fenómeno provocará esta atitude?

Creemos não andar longe da verdade, apontando três causas principais; algo as contingências da vida, que para alguns, se não compadecem com a prática desportiva; bastante a impreparação do atleta, sob o ponto de vista de apreensão do verdadeiro espírito desportivo, que só o seu Clube lhe pode dar e, muito a diferença de classe, que de ano para ano, se acentua, entre um reduzido número de nadadores e os restantes - na realidade, largo fosso os separa -, e que lhes fará perder o interesse pela competição, praticamente restringida aos lugares, não já secundários, mas terciários.

Inserem-se seguidamente quadros que elucidarão, creemos que de modo suficientemente completo, tudo quanto a estas organizações diz respeito.

Assim, começamos por quadros que discriminarão o movimento de nadadores e Clubes nos diferentes Campeonatos de Portugal.

Campeonatos de Portugal		Inscrições		Participações		Faltas		Concorrentes		Títulos		
INICIADOS		Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col	Inscr	Part	Ind	Col	
MASCULINOS												
ANL		5										
Clube de Futebol "Os Belenenses"		3	-	1	-	2	-	2	1	-	-	
Clube Nacional de Natação		9	1	8	-	1	1	7	6	-	-	
Clube Sportivo de Pedrouços		1	-	1	-	-	-	1	1	-	-	
Sport Algés e Dáfundo		27	2	22	2	5	-	16	12	5	2	
Sport Lisboa e Benfica		1	-	1	-	-	-	1	1	-	-	
ANA		2										
Clube dos Galitos		1	-	1	-	-	-	1	1	-	-	
Recreio Desportivo de Águeda		1	-	1	-	-	-	1	1	1	-	
ANC		1										
Ginásio Clube Figueirense		1	-	1	-	-	-	1	1	-	-	
ANP		1										
Sport Clube do Porto		1	-	1	-	-	-	1	1	-	-	
APDA		1										
Sporting Clube de Luanda		3	-	3	-	-	-	1	1	-	-	
Totais		10	48	3	40	2	8	1	32	26	6	2
FEMININOS												
ANL		3										
Clube de Futebol "Os Belenenses"		5	-	5	-	-	-	2	2	2	-	
Clube Nacional de Natação		6	-	1	-	5	-	3	1	-	-	
Sport Algés e Dáfundo		10	2	7	2	3	-	8	5	1	2	
ANC		1										
Ginásio Clube Figueirense		1	-	1	-	-	-	1	1	-	-	
ANP		1										
Clube Fluvial Portuense		3	-	3	-	-	-	1	1	1	-	
ANLM		1										
Associação dos Velhos Colonos de Moçambique		2	-	-	-	2	-	1	-	-	-	
Totais		6	27	2	17	2	10	-	16	10	4	2

Ficou um título por atribuir: 200 metros livres femininos.

Campeonatos de Portugal ASPIRANTES	Clubes	Inscrições		Participações		Faltas		Concorrentes		Títulos	
		Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col	Disto	Part	Ind	Col
MASCULINOS											
ANL	4										
Clube de Futebol "Os Belenenses"		7	2	7	2	-	-	6	5	1	2
Clube Nacional de Natação		9	2	9	2	-	-	7	4	4	-
Sport Algés e Dáfundo		8	1	5	-	3	1	7	4	-	-
Sport Lisboa e Benfica		1	-	1	-	-	-	1	1	-	-
ANA	3										
Clube dos Galitos		1	-	1	-	-	-	1	1	-	-
Recreio Desportivo de Águeda		1	-	1	-	-	-	1	1	-	-
Sport Algés e Águeda		1	-	1	-	-	-	1	1	-	-
ANP	1										
Futebol Clube do Porto		1	-	1	-	-	-	1	1	-	-
ANLM	1										
Grupo Desportivo Lourenço Marques		2	-	2	-	-	-	1	1	2	-
Totais	9	31	5	28	4	3	1	26	19	7	2
FEMININOS											
ANL	4										
Clube de Futebol "Os Belenenses"		4	-	3	-	1	-	2	1	1	-
Clube Nacional de Natação		5	-	5	-	-	-	3	3	-	-
Sport Algés e Dáfundo		8	2	7	1	1	1	5	4	2	1
Sport Lisboa e Benfica		3	-	3	-	-	-	1	1	-	-
ANP	1										
Clube Fluvial Portuense		2	-	2	-	-	-	1	1	-	-
ANLM	1										
Grupo Desportivo Lourenço Marques		3	-	3	-	-	-	3	3	3	-
Totais	6	25	2	23	1	2	1	15	13	6	1

Ficou por atribuir o título de 4x100 metros Estilos femininos.

Campeonatos de Portugal JUNIORES	Clubes	Inscrições		Participações		Faltas		Concorrentes		Títulos	
		Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col	Inscr	Part	Ind	Col
MASCULINOS											
ANL	2										
Clube de Futebol "Os Belenenses"		1	-	1	-	-	-	1	1	-	-
Clube Nacional de Natação		9	2	9	2	-	-	6	6	1	2
ANC	1										
Ginásio Clube Figueirense		5	-	5	-	-	-	1	1	4	-
APDA	2										
Clube Desportivo Nun'Álvares		1	-	1	-	-	-	1	1	1	-
Sporting Clube de Luanda		1	-	1	-	-	-	1	1	-	-
Totais	5	17	2	17	2	-	-	10	10	6	2
FEMININOS											
ANL	1										
Sport Algés e Dâfundo		2	-	2	-	-	-	2	2	1	-
ANP	1										
Clube Fluvial Portuense		1	-	1	-	-	-	3	3	5	-
Totais	2	9	-	9	-	-	-	5	5	6	-

Não foram atribuídos os títulos de 200 metros mariposa masculinos e 4×100 metros livres e 4×100 metros estilos femininos.

Campeonatos de Portugal SENIORES	Clubes	Inscrições		Participações		Faltas		Concorrentes		Títulos	
		Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col	Inse	Part	Ind	Col
MASCULINOS											
ANL	2										
Clube Nacional de Natação		7	-	4	-	3	-	6	3	-	-
Sport Algés e Dáfundo		14	2	13	2	1	-	12	10	7	2
APDA	2										
Clube Desportivo Nun'Álvares		1	-	1	-	-	-	1	1	-	-
Lobito Sports Clube		2	-	2	-	-	-	1	1	-	-
Totais	4	24	2	20	2	4	-	20	15	7	2
FEMININOS											
ANL	3										
Clube de Futebol "Os Belenenses"		1	-	1	-	-	-	1	1	-	-
Clube Nacional de Natação		2	-	2	-	-	-	1	1	-	-
Sport Algés e Dáfundo		9	2	9	2	-	-	6	6	6	2
Totais	3	12	2	12	2	-	-	8	8	6	2

PARTICIPAÇÕES NOS CAMPEONATOS

Clubes	Iniciados		Aspirantes		Juniões		Seniores		Totais				
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	I	C	
	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	I	C	
Clube Desportivo Nun'Álvares	-	-	-	-	1	-	1	-	2	-	-	2	-
Clube Fluvial Portuense	-	1	-	1	-	3	-	-	-	5	-	5	-
Clube de Futebol "Os Belenenses"	1	2	5	2	1	-	-	1	7	2	4	11	2
Clube dos Galitos	1	-	1	-	-	-	-	-	2	-	-	2	-
Clube Nacional de Natação	6	1	4	2	6	2	3	1	19	5	5	24	5
Clube Sportivo de Pedrouços	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-
Futebol Clube do Porto	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-
Ginásio Clube Figueirense	1	1	-	-	1	-	-	-	2	1	-	3	-
Grupo Desportivo Lourenço Marques	-	-	1	3	-	-	-	-	1	3	-	4	-
Lobito Sport Clube	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	1	-
Recreio Desportivo de Águeda	1	-	1	-	-	-	-	-	2	-	-	2	-
Sport Algés e Águeda	-	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-
Sport Algés e Dáfundo	12	2	5	2	4	1	4	2	26	5	17	43	11
Sport Clube do Porto	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	1	-
Sport Lisboa e Benfica	1	-	1	1	-	-	-	-	2	1	-	3	-
Sporting Clube de Luanda	1	-	-	-	1	-	-	-	2	-	-	2	-
Totais	26	3	10	2	19	5	13	2	70	12	36	106	18

* - Por virtude da promoção de nadadores da categoria Aspirantes a Juniores, deve diminuir-se uma unidade a cada um destes números, para se obter o número real de nadadores participantes, cujo total é assim de 103, 68 masculinos e 35 femininos.

No decorrer dos quatro campeonatos, verificaram-se as seguintes faltas:

	Iniciados		Aspirantes		Juniões		Seniores		Totais	
	Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col
Masculinos	8	1	3	1	-	-	4	-	15	2
Femininos	10	-	2	1	-	-	-	-	12	1
	18	1	5	2	-	-	4	-	27	3
Percentagens de faltas	23,8%		11,1%		0		10%		11,2%	

Em relação ao ano anterior, verificou-se uma quebra sensível na percentagem de faltas, que passou de 32,1% para 11,2%.

Todas as categorias baixaram, salientando-se a de Juniores que além de ser a única com percentagem nula, foi ainda a que contou menos inscrições.

QUADRO DA ATRIBUIÇÃO DE TÍTULOS POR CATEGORIAS

Clubes	Iniciados		Aspirantes		Juniões		Seniores		Totais			
	Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col	Ind		Col	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Sport Algés e Dâfundo	5	2	0	-	-	-	7	2	12	4		
Clube Nacional de Natação	0	-	4	0	1	2	0	-	5	2		
Clube Fluvial Portuense	1	-	0	-	5	-	-	-	6	-		
Clube de Futebol "Os Belenenses" ...	0	-	1	2	0	-	-	-	1	2		
Grupo Desportivo Lourenço Marques ..	-	-	2	-	-	-	-	-	2	-		
Ginásio Clube Figueirense	0	-	-	-	4	-	-	-	4	-		
Clube Desportivo Nun'Álvares	-	-	-	-	1	-	0	-	1	-		
Recreio Desportivo de Águeda	1	-	0	-	-	-	-	-	1	-		
Totais	6	2	7	2	6	2	7	2	26	8		
	4	2	6	1	6	-	6	2	22	5		

De curioso, o facto do Sport Algés e Dáfundo, não ter conquistado qualquer título nas categorias de Aspirantes e Juniores, masculinos.

Clubes de todas as Associações representadas, conquistaram títulos, sendo de assinalar o feito dos nadadores de Lourenço Marques, pois os quatro inscritos alcançaram títulos. Também merece um aceno de muita simpatia, o nadador Luandense, que levou para a sua terra um título, no primeiro ano em que compete no Continente.

No conjunto dos quatro Campeonatos processou-se a atribuição de títulos por estilos, do modo seguinte:

Clubes		Livres		Bruços	Cogtas	Marpas	4 Estilos	Totais	
		Ind	Col					Ind	Col
Sport Algés e Dáfundo	{ Masc	7	2	1	2	2	2	12	4
	{ Fem	5	3	3	1	1	2	10	5
Clube Nacional de Natação	{ Masc	2	1	0	2	1	1	5	2
	{ Fem	0	-	0	0	-	-	0	-
Clube Fluvial Portuense	Fem	4	-	0	1	1	-	6	-
Clube de Futebol "Os Belenenses"	{ Masc	0	1	1	0	0	1	1	2
	{ Fem	0	-	-	1	2	-	3	-
Grupo Desportivo Lourenço Marques	{ Masc	2	-	-	-	-	-	2	-
	{ Fem	1	-	1	1	-	-	3	-
Ginásio Clube Figueirense	{ Masc	4	-	0	-	-	-	4	-
	{ Fem	-	-	0	-	-	-	0	-
Clube Desportivo Num'Álvares	Masc	0	-	1	-	-	-	1	-
Recreio Desportivo de Águeda	Masc	-	-	1	-	-	-	1	-
Totais	{ Masc	15	4	4	4	3	4	26	8
	{ Fem	10	3	4	4	4	2	22	5

No decorrer dos Campeonatos foram melhorados recordes de Portugal e de Campeonato em número e pela forma que se enquadra a seguir:

Recordes de Portugal	Individuais	Colectivos	Absolutos	Categorias	Absolutos	Seniores	Juniões	Aspirantes	Iniciados	Totais
Masculinos	3	1	1	3	1	1	-	-	2	4
Femininos	-	1	-	1	-	1	-	-	-	1
Totais	3	2	1	4	1	2	-	-	2	5

Recordes de Campeonato	Individuais	Colectivos	Seniores		Juniors	Aspirantes	Iniciados		Totais
			Ind	Col	Individuais	Individuais	Ind	Col	
Masculinos	11 e 1 =	4	6	2	2 e 1 =	-	3	2	16
Femininos	4 e 1 =	3	4	2	-	1 =	-	1	8
Totais	15 e 2 =	7	10	4	2 e 1 =	1 =	3	3	24

Resumindo o que se passou nestes Campeonatos, temos:

Campeonatos de Portugal disputados em 4 categorias

Número de Campeonatos disputados: 61 { 48 individuais
13 colectivos

Número de Campeonatos por atribuir: 5 { 2 individuais
3 colectivos

Número de Associações representadas: 6

Número de Associações que faltaram: 1

Número de Clubes representados: 16

Número de Clubes representados este ano e que não haviam comparecido em 1959: 6

Número de Clubes que se fizeram representar em 1959 e faltaram este ano: 6

Número de nadadores inscritos: 132

Número de nadadores participantes: 103 { 68 masculinos
35 femininos

Número de equipas inscritas: 18

Número de equipas que participaram: 15

Número de Clubes que ganharam títulos: 8

Número de Clubes que não ganharam títulos: 8

Número de Associações com Clubes que ganharam títulos: 6

Número de recordes de Portugal batidos durante os Campeonatos: 5

Número de recordes de Campeonato melhorados: 22 e 2 igualados.

LISTAS DOS RECORDISTAS DOS CAMPEONATOS DE PORTUGAL

Nome	Clube	Indiv duais	Colec tivos	Total	Nome	Clube	Indiv duais	Colec tivos	Total
MASCULINOS					FEMININOS				
Luis Vaz Jorge	SAD	4	4	8	M ^{te} Luísa Bessone Basto.	SAD	13	6	19
Herlander Felga Ribeiro	SAD	3	4	7	Berta M ^{te} Santos Madeira	SAD	2	6	8
Eduardo José de Sousa .	SAD	3	3	6	M ^{te} Isabel P. Machado ..	SAD	-	4	4
José Manuel Fonseca ...	SAD	1	4	5	M ^{te} Teresa Montoya	SAD	-	3	3
Avelino Santos Pereira.	SAD	2	2	4	Josefina F. Lomelino ..	SAD	-	3	3
Raul Ângelo Cerqueira .	SAD	2	2	4	Fernanda M.S. Campos ..	SCLM	2	-	2
António Bessone Basto .	SAD	2	2	4	Isabel Maria Barrué ...	GCF	2	-	2
Carlos Boanova Otão ...	GDLM	2	-	3	Irma Felske Delgado ...	SAD	-	2	2
	GCF	1	-		M ^{te} Regina Veloso	GDLM	1	-	1
Carlos F. Fonseca	SAD	1	2	3	Elsa M.M. Ferreira	AAC	1	-	1
Vitor Manuel Fonseca ..	SAD	1	2	3	M ^{te} Gabriela Lopes	SCLM	1	-	1
Edgar Prista da Graça .	SAD	1	1	2	M ^{te} M. Mullen Silva	GDLM	1	-	1
Luis Vidigal Salgueiro.	SAD	-	2	2	Cecília Costa e Silva .	CNN	1	-	1
Fernando E. Madeira ...	SAD	1	-	1	Isabel M ^{te} F. Castro ...	SAD	-	1	0
Manuel Almeida Jorge ..	CNN	1	-	1	M ^{te} Odete P. dos Santos.	SAD	-	1	0
Vasco Neto da Naia	SCBM	1	-	1	M ^{te} Antónia M. Pinto ...	SAD	-	1	0
José António Bacelar ..	SCLM	1	-	1	Ana M ^{te} Furtado Castro .	SAD	-	1	0
António José dos Santos	CNN	1	-	1	M ^{te} Dulcília M. Ares ...	SAD	-	1	0
António M. Rodrigues ..	SAD	-	1	1	M ^{te} Manuela Brito Mota .	SAD	-	1	0
Artur Alves Gil	SAD	-	1	1	M ^{te} Fernanda Silva Nunes	SAD	-	1	0
Nelson da C. Fernandes.	SAD	-	1	1	M ^{te} Manuela Silva Nunes.	SAD	-	1	0
Manuel Dantas Cardoso .	SAD	-	1	1					
		28	8	36			24	8	32

Os 66 recordes dos Campeonatos, encontram-se distribuídos por 42 nadadores, exactamente 21 de cada sexo, possuindo recordes individuais, 16 nadadoras e 9 nadadores.

As somas dos recordes individuais não concordam com o número de recordes existentes, pelo facto de dois recordes serem compartilhados por dois nadadores. São esses recordes os de 100 metros bruços Aspirantes, femininos, por Maria Manuela Mullen da Silva, ter igualado o tempo de Fernanda Campos e o de 100 metros Costas, Juniores, masculinos, pelo facto de também no corrente ano António José dos Santos ter igualado Raul Cerqueira, no tempo por este obtido em 1958.

Comparando esta lista com a de 1959, verifica-se terem sido desta eliminados 8 nadadores e 5 nadadoras, tendo ingressado pela primeira vez na lista de recordistas de Campeonato, Vitor Manuel Fonseca, Nelson Conceição Fernandes, Manuel Dantas Cardoso, António José dos Santos, Irma Felske Delgado, Maria Dulcília Ares, Maria Fernanda Nunes, Maria Manuela Nunes, Maria Teresa Mota e Maria Manuela Mullen Silva.

Eduardo José de Sousa e Vitor Manuel Fonseca, com 3 recordes

alcançados, foram os que mais se evidenciaram.

Maria Luísa Bessone Basto e Berta Madeira, com mais respectivamente 6 e 3 recordes, foram as nadadoras que mais se notabilizaram.

Por Clubes os recordes entontram-se distribuídos do modo seguinte:

Clubes	Seniores		Juniors		Aspirantes		Iniciados		Totais																
	Ind		Col		Ind		Col		Ind		Col		Ind		Col		Gerais								
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F							
Sport Algés e Dáfundo	7	5	2	2	3	5	2	2	7	3	2	2	4	2	2	2	21	15	8	8	29	23	52		
Ginásio Clube Figueirense					2	1							1				2	2					2	2	4
Sporting Clube Lourenço Marques									2				1	1			1	3					1	3	4
Clube Nacional de Natação					1				1				1				2	1					2	1	3
Grupo Desportivo Lourenço Marques ...		1							1				1				1	2					1	2	3
Associação Académica de Coimbra									1									1						1	1
Sport Clube Beira-Mar					1											1							1		1
	7	6	2	2	7	6	2	2	8	7	2	2	6	5	2	2	28	24	8	8	36	32	68		

Os recordes de Campeonato estão divididos pelos seguintes sete Clubes por estilos, da forma seguinte:

Clubes	Livres		Bruços	Cos-tas	Mari-positas	Esti-los	Totais			Nadadores												
	Ind						Col		Tot													
	M	F	M	F	M	F	M	F		M	F	Tot										
Sport Algés e Dáfundo	13	7	4	4	2	2	3	2	3	4	4	4	4	21	15	8	8	52	15	14	29	
Ginásio Clube Figueirense	2	2												2	2				4	1	1	2
Sporting Clube de Lourenço Marques					1	1		2						1	3				4	1	2	3
Clube Nacional de Natação		1					1		1					2	1				3	2	1	3
Grupo Desportivo Lourenço Marques						2	1							1	2				3	1	2	3
Associação Académica de Coimbra		1													1				1		1	1
Sport Clube Beira-Mar					1									1					1	1		1
	15	11	4	4	4	5	5	4	4	4	4	4	4	28	24	8	8	68	21	21	42	

Nota: Neste quadro relativo a 1959, deve fazer-se a seguinte rectificação: incluir a Associação Académica de Coimbra, com um recorde individual feminino, abatendo, por seu turno, o mesmo recorde ao Grupo Desportivo Lourenço Marques.

Relação das piscinas onde foram obtidos os actuais recordes de Campeonato:

Piscinas	Livres		Bruços	Costas	Marpós	Estilos	Número de Recordes			Número de Nadadores Recor distas										
	Ind Col						Ind Col		Tot	M F		M F	Tot							
	M	F	M	F	M	F	M	F		M	F			Tot						
S. Bento	8	5	1	2	2	2	1	1	2	3	1	13	3	4	3	28	12	7	19	
Aveiro	1	4		1	1	3	2	3		2		1	4	12		2	18	4	8	12
Algés	3	1	2		1				2		2	5	2	2	2	11	8	9	17	
Praia das Maças	2		1	1	1		1		1		1	5		2	1	8	11	4	15	
Figueira da Foz	1	1										1	1			2	1	1	2	
Luso					1								1			1		1	1	
Totais	15	11	4	4	4	5	5	4	4	4	4	28	24	8	8	68	36	30	66	
	26		8		9		9		8		8	52		16						

Três piscinas deixaram de figurar nesta lista, Covilhã, Oliveira de Azeméis e Póvoa de Varzim.

Os recordes de Campeonato, estão distribuídos, por anos, como segue:

Anos	Seniores		Juniors		Aspirantes		Iniciados		Livres		Bruços	Costas	Marpós	Estilos	Totais							
	Ind Col		Ind Col		Ind Col		Ind Col		Ind Col						M F		M F	M F	M F	Geral		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F					Tot	
1955	1					1			1	1							1	1	2			
1958		1	7	1	1	2	3	5	3	1	1	2	2	3	3	2	1	1	1	11	9	20
1959		1		7	8	5		1	4	6	1	1	1	1	1	3	1	2	8	14	22	
1960	8	6	3			1	5	1	7	3	2	1	1	1	2	1	2	2	2	8	16	24
	9	8	10	8	9	9	8	7	15	11	4	4	4	5	5	4	4	4	4	28	40	68

OS MELHORES NADADORES DE 1960

De harmonia com o processo utilizado no ano anterior, atendendo ao número de referências na lista dos melhores resultados, número de recordes obtidos e tempos alcançados, apresenta-se a lista dos dez melhores nadadores portugueses, cinco de cada sexo, por ordem alfabética.

Assim, foram considerados os melhores nadadores de 1960:

António Bessone Basto

Bernardete Sousa e Brito

Eduardo José de Sousa

Fernanda Santos Campos

Herlander Felga Ribeiro
Luís Vaz Jorge

Maria Luísa Bessone Basto
Maria Luísa Gama Ochoa
Maria Regina Veloso

Raul Ângelo Cerqueira

Como prémio pela sua actividade e sobretudo, como estímulo para a sua carreira de futuros nadadores, elegem-se os dois melhores estreantes de 1960, igualmente, um de cada sexo.

Maria Manuela Mullen Silva

Vítor Manuel Fonseca

1956-1960 - CINCO ANOS DE NATAÇÃO PORTUGUESA

INTRÓITO

Conheceu a natação portuguesa - afirmamo-lo com o conhecimento completo e imparcial, que as muitas horas dispendidas no estudo dos seus números nos facultam -, nestes cinco últimos anos um progresso memorável, no que concerne a resultados qualitativos. Pese, embora, à nossa boa vontade, não podemos, contudo, dizer o mesmo no seu aspecto quantitativo, porquanto diminui de ano para ano não só o número de Clubes, como o de atletas praticantes.

Em face, porém, do surto de desenvolvimento que o desporto conheceu entre nós no mesmo período de tempo, esta situação é contraditória, mas a ela não devem ser estranhas as precárias situações financeiras em que vivem as Federações dos chamados, aliás, indevidamente, desportos pobres, quando em boa verdade, quer a natação, quer o atletismo, quer o remo, para só citar estes, são dos mais ricos, nos resultados que proporcionam ao revigoramento da raça portuguesa.

Também não será estranho a este quase retrocesso, o crescimento de entusiasmo pelo futebol em todo o país, em que muito influiu a propaganda que dele fazem todos os meios de informação, em detrimento das outras modalidades, que gozam, quando o fruem, o favor de meia dúzia de linhas no interior das suas páginas, salvo se qualquer acontecimento sensacional ou escandaloso lhes atrai as atenções. Então, sim! Enchem-se laudas de papel, sem curar de saber que não é dessa propaganda que essas modalidades necessitam.

O que interessa é informar o público sobre o que fazem os jogadores de futebol, o que pensam sobre os mais variados assuntos, quanto auferem, as mil e uma ninharias em que ele é fértil.

Campanhas devidamente estruturadas e persistentes, da imprensa desportiva para essas outras modalidades, onde estão elas? Que contribuição tem dado a Imprensa Desportiva, nos últimos anos ao desenvolvimento e progresso dessas modalidades? Onde estão os artigos de natureza técnica?

Leia-se assiduamente a Imprensa Desportiva e verifique-se quanto espaço é dedicado a essas modalidades.

Não existe qualquer má vontade nestas palavras, mas apenas a constatação dum facto incontroverso e verificável diariamente. Talvez o público e o meio não ajudem, mas parece-nos que é precisamente a missão mais nobre e fundamental da Imprensa Desportiva, a da divulgação e da propaganda, de modo a despertar o interesse do público em geral pela prática desses desportos menos evoluídos e que gozam de menos favoritismo por parte dos adeptos do Desporto.

A grande missão da Imprensa é a de educar as massas.

Actualmente, o panorama do desporto português é este. Qual quer localidade que se preze, só aspira no aspecto desportivo a possuir uma equipa de futebol na 1ª Divisão, sem curar de saber que a não poderá sustentar, em tão elevado plano, por mais de uma época, pois os recursos materiais não lho permitem e os Mecenas depressa se cansam, se os bons resultados não chegam imediatamente.

Gastam-se assim, os melhores meios materiais, na constituição de equipas, no desejo de as levar a plano de realce no futebol, fuz a ilusão na maior parte das vezes só de um ano, com o desbaratamento de energias, boas vontades e boas intenções, sem qualquer proveito para o desporto português, quando todas essas canseiras, esforços e dinheiro, devidamente canalizados para outras modalidades, seriam muito mais úteis, não só para a localidade, mas para todo o conjunto desportivo do país.

No andebol, no atletismo, no basquetebol, na natação, no voleibol por exemplo, não seriam melhor aplicadas essas energias com mais evidentes, melhores e mais duradouros resultados, que se reflectiriam até na própria propaganda turística da região?

A natação faz lembrar um edifício com óptimo aspecto exterior, mas precariamente alicerçado, o que se torna evidente na análise dos números que adiante se expõem. Dela se conclui que de pouco serve existirem meia dúzia de nadadores de relativo valor, se não houver atrás deles uma grande massa de praticantes, devidamente evoluidos e que disfrutem de iguais possibilidades de preparação.

Um único Clube, no Continente, a praticar a modalidade com todas as condições necessárias é muito pouco para o nosso País, e é paradoxalmente essa uma das razões, senão a principal, do nosso declínio, pois por maior que seja a boa vontade existente, nada resiste à verificação desse esforço inglório, pela impossibilidade de se manterem competições equilibradas entre todos os centros. Daí o depauperamento da natação e a gradual desapareição de Clubes e o abandono de praticantes, que a cada passo se verifica.

Por estranho que pareça, existe muito menos entusiasmo por esta prática desportiva em 1960, do que havia há cerca de trinta anos. Foi em parte a meritória e nunca por demais encarecida construção pelo Sport Algés e Dáfundo da sua bela piscina por essa altura, que produziu o primeiro sinal de decadência da modalidade.

Assim, enquanto o SAD passou a desfrutar de óptimas condições de preparação para os seus atletas, os restantes nadadores deixaram de poder lutar com idênticas possibilidades, pois os seus clubes não seguiram aquele tão belo exemplo, e assim, foram, a pouco e pouco, abandonando a secção respectiva e desta forma, cada vez menos praticantes, e com eles, menos público, vem tendo a natação de ano para ano.

Para quem não seja desse tempo, pode lembrar-se que em 1930, ano da inauguração da piscina do SAD, disputavam os Campeonatos de Portugal, clubes que de há muito os abandonaram, como o Ginásio Clube Português, o Lisboa Ginásio Clube, o Casa Pia, o Maria Pia, o Clube Naval de Lisboa, o Carcavelinhos, que deu origem ao Atlético que mais tarde também se afastou, e mais recentemente o Adicense, o Sporting - que sus

tentou, antes da construção da piscina, grande rivalidade com o SAD, sobretudo em polo aquático - o Estoril e tantos outros que não vale a pena enumerar.

De novo, um surto de progresso se verifica com a estada entre nós do treinador japonês Shintaro Yokochi, que treina o SAD, tendo sido como é do conhecimento geral, igualmente treinador da equipa portuguesa em 1959 e 1960. A melhoria acentuada dos nadadores daquele Clube, também acarretará uma nova onda de abandonos, pela ainda maior dificuldade de competir que passou a haver da parte dos outros Clubes?

De facto sem competição, não pode existir desporto.

Não se veja nestas palavras - desejamos acentua-lo - a ideia de que somos contra o progresso do SAD; apenas lamentamos que os dirigentes dos outros Clubes, não lhe sigam o exemplo, uns porque não podem por os seus clubes não terem possibilidades materiais para tanto, outros porque as suas atenções estão quase permanentemente concentradas numa única modalidade, que embora mais popular, está longe de definir o valor de qualquer país em desporto.

Torna-se necessária a existência de muitos clubes a praticarem natação, com todas as condições indispensáveis, para que a modalidade se desenvolva, e sem eles cremos que, com mágoa o dizemos, a nataçãõ em breve fenecerá, à míngua de clubes praticantes, não completamente, porque o SAD, assim o esperamos, não deixará. São na realidade dignos de admiração, o esforço, a dedicação, a vontade, alicerçados em meritória tradição, que o clube faz para que a nossa nataçãõ continue, embora paulatinamente - a falta de competidores, amolece muitas vezes as melhores dedicações -, a lutar quase só contra a corrente geral de desinteresse por este tão salutar exercício físico.

É necessário, é urgente, é imprescindível, que venham ajudas materiais, não interessa donde, dos Poderes Públicos, do Concurso de Prognósticos, ou de outra forma, para que não se perca o trabalho de tantos anos em prol desta mais que útil, humanitária faceta desportiva.

É este o brado de alarme que deixamos, nesta análise ao último lustro da nataçãõ portuguesa.

Nos números a seguir expostos, poderá avaliar-se de forma sucinta o que se passou de 1956 a 1960 na nossa modalidade.

FILIAÇÕES E LICENÇAS

Muito embora no quadro que se insere a seguir, possa ver-se em globo o que foi a actividade da nataçãõ nos últimos cinco anos, cremos necessárias algumas palavras de comentário.

O primeiro pormenor a chamar a atenção é o reduzido número de Clubes que nestes cinco últimos anos, têm estado filiados nas diferentes Associações, apenas 68; porém, se atentarmos que somente 18 desses clubes representando 26,5% daquele número, se mantiveram em actividade ininterrupta, decerto temos de considerar este número ínfimo, qua se sendo milagre o que se tem conseguido nestes últimos anos.

Anote-se que das oito Associações filiadas, a do Funchal, apenas esteve em actividade em 1956 e 1957, enquanto a de Angola, filiada pela última vez em 1956, voltou em 1960 à actividade embora com de signação diferente.

Quanto ao número de nadadores filiados, não é de estranhar ser tão reduzido, dado o número de clubes que se têm mantido em actividade. Excluindo, como é óbvio, Funchal e Angola, temos uma média anual de 507 nadadores, que representam apenas 85 praticantes por Associação.

RESUMO DA ACTIVIDADE DE 1956 A 1960

Entidades	Clubes filiados	Clubes filiados ininterruptamente	Clubes em actividade	Clubes em actividade ininterrupta	Nadadores licenciados	Provas efectuadas	Titulos de campeão	Recordes de campeonato	Recordes de Portugal	Nadadores internacionais
Angola	3	-	3	-	-	-	1	-	-	-
Aveiro	6	4	4	3	289	119	5	2	-	2
Coimbra	11	1	9	1	411	212	11	4	2	4
Funchal	5	-	5	-	245	150	-	-	-	-
Lisboa	20	12	14	5	1 020	1 011	221	109	240	36
Lourenço Marques	9	2	5	2	245	609	21	13	113	7
Porto	9	5	8	5	537	273	13	6	-	-
Quelimane	5	2	2	2	34	8	-	-	-	1
						2 382				
FPN { Internacionais						109			59	
{ Campeonatos						272			-	
{ Diversas						167			-	
{ FINA						7			4	
Totais	68	26	53	18	2 781	2 937	272	134	418	50

O número de provas efectuadas por Associação e por ano dá 74, calculado em média pelo processo anterior, percentagem pequeníssima, se tivermos em conta que Lisboa e Lourenço Marques organizaram 68% da totalidade das provas realizadas por todas as Associações, e até por que, ainda, são de 66 as corridas que fazem parte dos Campeonatos de Portugal, as quais, nos termos regulamentares, são de obrigatoria disputa na área de cada Associação.

Assinale-se ainda, o facto curioso de ter sido a Associação de Lourenço Marques a única que fez disputar provas em número superior ao de nadadores filiados, o que denota actividade excepcional e profícua, reflectida na categoria dos seus nadadores, que obtiveram grande número de recordes; a relação nadadores licenciados - recordes obtidos é para esta Associação de 46,1%, melhor do que a Lisboa que atinge apenas 23,5%.

Para quantos têm, por diversas vezes, posto em dúvida a contribuição da FPN para o fomento da modalidade, deve constituir desagradável surpresa, verificarem a organização nestes últimos cinco anos de 167 provas entre nadadores portugueses, além de 272 provas de Campeonatos, umas e outras disputadas nas áreas de todas as Associações do Continente.

Para que possa ver-se, devidamente e em resumo, quanto representam estes cinco anos de actividade da natação, no quadro que se insere fornecem-se em números totais o que diz respeito a provas.

Anos	Número de Corridas			Número de Participantes			Número de Resultados			Média por Corrida		
	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total	Masc	Fem	Total
1956	441	102	543	730	114	844	1 359	166	1 525	2,43	1,30	1,86
1957	446	132	578	775	154	929	1 415	257	1 672	2,70	1,67	2,18
1958	480	187	667	688	150	838	1 668	427	2 095	2,80	2,07	2,43
1959	344	163	507	580	168	748	1 223	399	1 622	2,92	1,87	2,39
1960	391	251	642	551	222	773	1 242	662	1 904	2,68	1,92	2,30
Totais	2 102	835	2 937	3 324	808	4 132	6 907	1 911	8 818	2,72	1,76	2,24

Quem queira dar-se ao trabalho de meditar sobre estes números e analisá-los, ano a ano, tirará conclusões que confirmam inequivocamente quanto se tem afirmado sobre o muito que se tem feito, não obstante o pouco de que se dispõe. No entanto, urge reagir contra este estado de coisas, promovendo cada vez mais provas, incentivando clubes e nadadores, por todos os meios possíveis, para que muito mais se venha a realizar.

Mais uma vez, chamamos a atenção das entidades organizadoras de provas para a indesejada necessidade de serem realizadas muitas corridas masculinas de 400, 800 e 1 500 metros livres, 100 e 200 metros mariposa e femininas de 200 e 400 metros livres, 100 e 200 metros bruços, 100 metros costas e 100 metros mariposa, as provas mais fracas de resultados. É também preciso efectuar um maior número de corridas de estafetas clássicas. Por o seu número anual além de ser ínfimo para as necessidades da nossa natação, não proporcionar, nalgumas dessas provas, a existência de nadadores em número suficiente para preencher os quadros dos dez melhores de cada época, já de si insuficiente para poder avaliar-se em consciência o seu mérito relativo, torna-se imperioso, que Associações e Clubes atendam esta solicitação, até porque além do mais, são das provas em que está mais fraca a modalidade.

OS MELHORES RESULTADOS NO QUINQUÊNIO 1956-1960

Masculinos			100 metros, Livres			Femininos		
1 - Herlander Ribeiro	-Sen-SAD -	0m 59,2s - 60	1 - M ^{te} Lufsa Bessone Basto	-Sen-SAD -	1m 14,6s - 60			
2 - Fernando Madeira	-Sen-SAD -	1m 00,2s - 56	2 - M ^{te} Graça Paiva	-Sen-GDLM-	1m 17,4s - 56			
3 - Eduardo de Sousa	-Sen-SAD -	1m 01,3s - 60	3 - M ^{te} Regina Veloso	-Sen-GDLM-	1m 17,4s - 58			
4 - Luis Vaz Jorge	-Sen-SAD -	1m 01,5s - 60	4 - Elsa M. Ferreira	-Asp-GDLM-	1m 17,9s - 56			
5 - Eduardo Barbeiro	-Sen-SAD -	1m 03,0s - 56	5 - M ^{te} Teresa Montoya	-Sen-SAD -	1m 18,3s - 60			
6 - Guilherme Morbey	-Sen-LSC -	1m 03,2s - 60	6 - Isabel M. Barrué	-Jun-GCF -	1m 18,4s - 59			
7 - Adolfo Feldlaufer	-Sen-CNN -	1m 03,3s - 58	7 - M ^{te} Amélia Santos	-Asp-GDLM-	1m 18,6s - 60			
8 - Guilherme Patrone	-Sen-SAD -	1m 03,6s - 56	8 - Fernanda Campos	-Asp-SCIM-	1m 24,7s - 58			
9 - Avelino Pereira	-Asp-SAD -	1m 03,6s - 58	9 - M ^{te} Olga Noronha	-Jun-CFP -	1m 25,2s - 60			
10 - João Godinho	-Sen-SCQ -	1m 03,9s - 58	10 - M ^{te} Lufsa Gama Ochoa	-Inic-AVCM-	1m 26,2s - 60			
11 - Carlos B. Otão	-Asp-GDLM-	1m 04,4s - 59	11 - M ^{te} Odete Santos	-Asp-SAD -	1m 26,5s - 58			
12 - Alberto S. Costa	-Asp-GDLM-	1m 05,4s - 60	12 - M ^{te} Gabriela Lopes	-Inic-SCIM-	1m 26,8s - 59			
13 - António Bessone Basto	-Inic-SAD -	1m 05,5s - 60	13 - Bernardete Brito	-Inic-GDLM-	1m 26,9s - 59			
14 - Rui Cravo	-Asp-GDLM-	1m 05,9s - 57	14 - Regina R. Alves	-Inic-GDLM-	1m 27,5s - 57			
15 - Carlos Freitas	-Sen-GDLM-	1m 06,6s - 59	15 - M ^{te} Isabel Machado	-Jun-SAD -	1m 27,8s - 59			
16 - João M. Escravana	-Sen-SAD -	1m 07,1s - 57	16 - Felícia S. Barreto	-Sen-SAD -	1m 28,6s - 57			
17 - Vasco Abreu	-Sen-CDN -	1m 07,3s - 56	17 - M ^{te} Bernardete Castro	-Asp-SAD -	1m 31,6s - 60			
18 - Carlos Magalhães	-Sen-GDLM-	1m 07,4s - 58	18 - Isabel F. de Castro	-Jun-SAD -	1m 31,8s - 58			
19 - Rui Rudd Ferreira	-Sen-GDLM-	1m 07,9s - 58	19 - Ana M. Abelha	-Inic-AVCM-	1m 32,2s - 60			
20 - Vitor M. Fonseca	-Inic-SAD -	1m 08,2s - 60	20 - M ^{te} Astride Madeira	-Asp-CFB -	1m 32,5s - 60			

200 metros, Livres

Masculinos

1 - Eduardo de Sousa	-Sen-SAD	2m 12,6s	- 60
2 - Luís Vaz Jorge	-Sen-SAD	2m 17,2s	- 60
3 - Herlander Ribeiro	-Sen-SAD	2m 17,3s	- 60
4 - Fernando Madeira	-Sen-SAD	2m 18,1s	- 56
5 - António Bessone Basto	-Inic-SAD	2m 21,1s	- 60
6 - Avelino Pereira	-Sen-SAD	2m 23,5s	- 59
7 - Eduardo Barbeiro	-Sen-SAD	2m 26,8s	- 58
8 - Alberto S. Costa	-Asp-GDLM	2m 28,2s	- 60
9 - Guilherme Morbey	-Sen-LSC	2m 28,5s	- 60
10 - Carlos B. Otão	-Asp-GDLM	2m 30,1s	- 59
11 - Vítor M. Fonseca	-Inic-SAD	2m 31,7s	- 60
12 - Adolfo Feldlaufer	-Sen-CNN	2m 32,4s	- 58
13 - Carlos Freitas	-Sen-ANM	2m 34,3s	- 56
14 - João M. Escravana	-Jun-SAD	2m 35,1s	- 56
15 - Ricardo S. Marques	-Sen-SAD	2m 35,5s	- 56
16 - José E. H. Silva	-Sen-GDLM	2m 35,6s	- 56
17 - José A. Sacadura	-Sen-SAD	2m 35,6s	- 58
18 - Rui M. Cravo	-Asp-GDLM	2m 35,9s	- 57
19 - Guilherme Patrone	-Sen-SAD	2m 36,0s	- 56
20 - José da Silva	-Sen-CDN	2m 37,8s	- 56

Femininos

1 - M ^{te} Luísa Bessone Basto	-Sen-SAD	2m 41,9s	- 60
2 - Elsa M. Ferreira	-Asp-GDLM	2m 53,5s	- 56
3 - Isabel M. Barrué	-Jun-GCF	2m 55,1s	- 59
4 - M ^{te} Amélia Santos	-Asp-GDLM	2m 57,7s	- 60
5 - M ^{te} Teresa Montoya	-Sen-SAD	3m 02,3s	- 60
6 - M ^{te} Luísa Gama Ochoa	-Inic-AVCM	3m 06,6s	- 60
7 - M ^{te} Olga Noronha	-Jun-CFP	3m 12,4s	- 60
8 - M ^{te} Isabel Machado	-Jun-SAD	3m 13,3s	- 59
9 - Regina R. Alves	-Inic-GDLM	3m 15,3s	- 56
10 - M ^{te} Odete Santos	-Asp-SAD	3m 17,2s	- 58
11 - Edite S. Naia	-Sen-CNN	3m 18,5s	- 60
12 - Cecília C. Silva	-Inic-CNN	3m 20,0s	- 59
13 - Felícia S. Barreto	-Jun-SAD	3m 25,1s	- 56
14 - M ^{te} Bernardete Castro	-Asp-SAD	3m 25,2s	- 60
15 - M ^{te} Antónia Pinto	-Asp-SAD	3m 28,5s	- 58
16 - Antinea Diniz	-Asp-GDLM	3m 28,7s	- 58
17 - M ^{te} Ermelinda Pereira	-Asp-SLB	3m 31,6s	- 60
18 - M ^{te} Gabriela Lopes	-Jun-SCIM	3m 31,8s	- 60
19 - Isabel F. Castro	-Asp-SAD	3m 34,2s	- 56
20 - Anabela Pita da Silva	-Asp-CSM	3m 34,2s	- 57

400 metros, Livres

Masculinos

1 - Eduardo de Sousa	-Sen-SAD	4m 42,7s	- 60
2 - António Bessone Basto	-Inic-SAD	4m 53,0s	- 60
3 - Avelino S. Pereira	-Asp-SAD	5m 02,1s	- 58
4 - Luís Vaz Jorge	-Asp-SAD	5m 05,3s	- 59
5 - Herlander Ribeiro	-Asp-SAD	5m 11,0s	- 59
6 - Fernando Madeira	-Sen-SAD	5m 13,8s	- 57
7 - Carlos B. Otão	-Jun-GCF	5m 17,5s	- 60
8 - José A. Sacadura	-Sen-SAD	5m 25,7s	- 58
9 - Alberto S. Costa	-Asp-GDLM	5m 27,1s	- 60
10 - João Godinho	-Sen-SCQ	5m 28,8s	- 58
11 - Carlos Freitas	-Sen-ANM	5m 31,8s	- 56
12 - João M. Escravana	-Sen-SAD	5m 36,4s	- 57
13 - António J. Santos	-Asp-CNN	5m 36,9s	- 60
14 - José E.H. da Silva	-Sen-GDLM	5m 37,8s	- 57
15 - Carlos V. Silva	-Sen-ASC	5m 40,8s	- 59
16 - Artur A. Gil	-Inic-SAD	5m 44,6s	- 57
17 - Rui M. Cravo	-Asp-GDLM	5m 47,5s	- 57
18 - Bernardo Saraiva	-Sen-SAA	5m 47,6s	- 57
19 - Álvaro Pereira	-Sen-CTejo	5m 48,2s	- 58
20 - Francisco Santos	-Jun-CNS	5m 49,4s	- 56

Femininos

1 - M ^{te} Luísa Bessone Basto	-Sen-SAD	5m 41,0s	- 60
2 - Isabel M. Barrué	-Sen-GCF	6m 11,2s	- 60
3 - Elsa M. Ferreira	-Asp-GDLM	6m 21,2s	- 56
4 - M ^{te} Amélia Santos	-Asp-GDLM	6m 21,3s	- 60
5 - M ^{te} Luísa Gama Ochoa	-Inic-AVCM	6m 28,0s	- 60
6 - M ^{te} Teresa Montoya	-Sen-SAD	6m 31,2s	- 60
7 - M ^{te} Olga Noronha	-Jun-CFP	7m 00,3s	- 60
8 - Bernardete Castro	-Inic-SAD	7m 11,7s	- 59
9 - Ana M. F. Castro	-Inic-SAD	7m 16,5s	- 58
10 - Mafalda Delaunay	-Jun-SAD	7m 20,0s	- 57
11 - Cecília C. Silva	-Inic-CNN	7m 21,6s	- 59
12 - Felícia S. Barreto	-Sen-SAD	7m 24,6s	- 57
13 - Isabel F. Castro	-Jun-SAD	7m 31,8s	- 58
14 - M ^{te} Gabriela Lopes	-Jun-SCIM	7m 42,6s	- 60
15 - M ^{te} Astride Madeira	-Asp-CFB	7m 46,4s	- 60
16 - Edite S. Naia	-Sen-CNN	7m 47,4s	- 60
17 - M ^{te} Ermelinda Pereira	-Asp-SLB	8m 00,0s	- 60
18 - Antinea Diniz	-Asp-GDLM	8m 04,5s	- 58
19 - Ana Maria Paulo	-Asp-CNN	8m 05,9s	- 59
20 - Antónia T. Duarte	-Sen-CNN	8m 06,2s	- 57

800 metros, Livres

Masculinos

1 - Eduardo de Sousa	-Sen-SAD - 9m 58,7s - 60
2 - Antônio Bessone Basto	-Inic-SAD - 10m 15,5s - 60
3 - Lufs Vaz Jorge	-Asp-SAD - 10m 46,5s - 59
4 - Herlander Ribeiro	-Asp-SAD - 11m 38,5s - 59
5 - Alberto S. Costa	-Asp-GDLM- 11m 38,7s - 60
6 - José A. Sacadura	-Jun-SAD - 11m 47,0s - 57
7 - Antônio J. Santos	-Asp-CNN - 11m 49,0s - 60
8 - Carlos A. Vieira	-Asp-CFB - 12m 20,4s - 60
9 - Abel Vaz Pinto	-Asp-FCP - 12m 22,3s - 60
10 - Lufs A. Couto	-Jun-CNN - 12m 55,9s - 60
11 - Leonel S. Gomes	-Sen-SAD - 12m 56,2s - 57
12 - Álvaro D. Martins	-Sen-CNN - 13m 21,5s - 60
13 - Lufs M. Ribeiro	-Asp-CFB - 13m 26,8s - 60
14 - Américo Arpa	-Asp-CFB - 13m 33,4s - 59
15 - Rufino Moreira	-Asp-ASC - 14m 05,9s - 59
16 - Alcindo Antunes	-Asp-RDA - 14m 11,6s - 60
17 - José Figueiredo	-Asp-SAA - 14m 19,0s - 60
18 - Jorge Silva	-Asp-CNN - 14m 24,0s - 60
19 - José R. Freitas	-Sen-CFB - 14m 25,8s - 57
20 - Antônio L. Pereira	-Sen-CNN - 15m 06,0s - 57

Femininos

1 - M ^{te} Lufsa Bessone Basto	-Asp-SAD - 12m 37,5s - 59
2 - M ^{te} Teresa Montoya	-Jun-SAD - 14m 08,7s - 59
3 - M ^{te} Olga Noronha	-Jun-CFP - 14m 44,5s - 60

1 500 metros, Livres

Masculinos

1 - Eduardo de Sousa	-Sen-SAD - 18m 54,3s - 60
2 - Antônio Bessone Basto	-Inic-SAD - 19m 25,2s - 60
3 - Avelino S. Pereira	-Asp-SAD - 20m 24,9s - 58
4 - Lufs Vaz Jorge	-Jun-SAD - 20m 25,3s - 59
5 - Carlos B. Ctão	-Jun-GCF - 21m 16,4s - 60
6 - Herlander Ribeiro	-Inic-SAD - 22m 03,3s - 58
7 - José A. Sacadura	-Sen-SAD - 22m 06,4s - 58
8 - Carlos V. Silva	-Sen-ASC - 22m 56,3s - 58
9 - José E.H. Silva	-Sen-GDLM- 23m 12,9s - 56
10 - Álvaro S. Pereira	-Sen-CTejo- 23m 19,4s - 58
11 - Carlos Freitas	-Sen-GDLM- 23m 24,0s - 59
12 - Emanuel Moreira	-Jun-CNN - 23m 25,5s - 58
13 - Guilherme N. Ferreira	-Jun-SAD - 23m 28,8s - 56
14 - Bernardo R. Saraiva	-Sen-SAA - 23m 29,7s - 57
15 - Ricardo S. Marques	-Sen-SAD - 23m 36,0s - 56
16 - José da Silva	-Sen-CDN - 23m 43,0s - 56
17 - Carlos F. Fonseca	-Sen-SAD - 24m 01,5s - 60
18 - João M. Escravana	-Sen-SAD - 24m 14,4s - 57
19 - Eurico Perdigão	-Sen-SAD - 24m 26,8s - 56
20 - Antônio Carvalho	-Sen-ASC - 24m 36,8s - 57

Femininos

1 - M ^{te} Lufsa Bessone Basto	-Sen-SAD - 24m 04,3s - 59
2 - M ^{te} Teresa Montoya	-Jun-SAD - 29m 03,9s - 58

100 metros, Bruços

Masculinos

1 - José M. Fonseca	-Sen-SAD - 1m 20,2s - 59
2 - José M. Carvalho	-Sen-SAD - 1m 22,1s - 59
3 - Edgar P. Graça	-Sen-SAD - 1m 23,0s - 60
4 - Lindberg Nunes	-Sen-ASC - 1m 23,8s - 56
5 - José A. Bacelar	-Asp-SCLM- 1m 23,8s - 60
6 - Carlos B. Otão	-Asp-GDLM- 1m 24,0s - 59
7 - Vasco Naia	-Jun-SCBM- 1m 24,6s - 58
8 - Albano Oliveira	-Sen-SCP - 1m 25,0s - 57
9 - Honi Bilimória	-Jun-SCLM- 1m 25,3s - 58
10 - Humberto Rodrigues	-Sen-GDLM- 1m 25,5s - 56
11 - Eduardo Sousa	-Sen-SAD - 1m 25,7s - 60
12 - Joaquim D. Matos	-Sen-CNN - 1m 25,9s - 57
13 - José C. Pinto	-Sen-CNN - 1m 26,2s - 57
14 - José M. Pintassilgo	-Sen-SAD - 1m 26,6s - 56
15 - José Élio Sucoena	-Inic-RDA - 1m 27,0s - 60
16 - Sérgio Pereira	-Asp-CFB - 1m 27,1s - 60
17 - João M.R. Ventura	-Jun-SAD - 1m 27,5s - 59
18 - Alberto S. Costa	-Asp-GDLM- 1m 27,5s - 60
19 - Mário Aguiar	-Sen-GDLM- 1m 27,6s - 56
20 - Manuel Vaquinhas	-Asp-CNN - 1m 27,6s - 56

Femininos

1 - M ^{te} Regina Veloso	-Sen-GDLM- 1m 24,7s - 60
2 - M ^{te} Luísa Bessone Basto	-Sen-SAD - 1m 34,4s - 60
3 - M ^{te} Manuela M. Silva	-Asp-GDLM- 1m 35,2s - 60
4 - Edite S. Naia	-Sen-CNN - 1m 35,7s - 60
5 - Felícia S. Barreto	-Sen-SAD - 1m 36,1s - 59
6 - Fernanda M. Campos	-Jun-SCLM- 1m 36,3s - 58
7 - Branca Baptista	-Inic-GDLM- 1m 38,8s - 60
8 - M ^{te} Helena Santos	-Asp-SAD - 1m 38,9s - 60
9 - Ana P.V. França	-Inic-SCLM- 1m 40,0s - 56
10 - Irma F. Delgado	-Sen-SAD - 1m 40,2s - 59
11 - Isabel de Castro	-Jun-SAD - 1m 40,6s - 58
12 - Odete Lopes	-Asp-GDLM- 1m 42,5s - 57
13 - M ^{te} Paula Lemos	-Inic-GCF - 1m 43,9s - 60
14 - M ^{te} Judite Antunes	-Asp-SAD - 1m 44,1s - 58
15 - M ^{te} Astride Madeira	-Asp-CFB - 1m 44,4s - 60
16 - Isabel M. Barrué	-Inic-GCF - 1m 44,5s - 58
17 - M ^{te} Isabel Pessoa	-Sen-GCF - 1m 44,5s - 60
18 - M ^{te} Luísa Gama Ochoa	-Inic-AVCM- 1m 44,6s - 60
19 - Graça M.C. Espinha	-Inic-AVCM- 1m 45,0s - 60
20 - M ^{te} José Augusto	-Inic-SCLM- 1m 45,2s - 56

200 metros, Bruços

Masculinos

1 - José M. Fonseca	-Sen-SAD - 2m 54,0s - 60
2 - Edgar P. Graça	-Sen-SAD - 2m 56,0s - 60
3 - Lindberg Nunes	-Sen-ASC - 3m 01,0s - 56
4 - José M. Carvalho	-Sen-SAD - 3m 01,2s - 59
5 - Humberto Rodrigues	-Sen-GDLM- 3m 01,3s - 58
6 - Vasco Naia	-Sen-SCBM- 3m 02,2s - 58
7 - Duarte Cochofel	-Jun-DNA - 3m 02,8s - 60
8 - Carlos B. Otão	-Jun-GCF - 3m 03,8s - 60
9 - Albano F. Oliveira	-Sen-SCP - 3m 05,2s - 57
10 - José A. Bacelar	-Asp-SCLM- 3m 06,5s - 60
11 - Oscar A. Costa	-Sen-SCBM- 3m 06,6s - 59
12 - Joaquim D. Matos	-Sen-CNN - 3m 06,7s - 57
13 - José M. Pintassilgo	-Jun-SAD - 3m 07,0s - 56
14 - João M.R. Ventura	-Sen-SAD - 3m 07,5s - 60
15 - Mário Aguiar	-Sen-GDLM- 3m 09,1s - 56
16 - José M. Coelho	-Asp-CNN - 3m 09,4s - 58
17 - Sérgio Pereira	-Inic-CFB - 3m 09,4s - 59
18 - Joaquim M. Dias	-Jun-CNN - 3m 10,1s - 60
19 - Rogério M. do Bem	-Sen-FCP - 3m 10,6s - 59
20 - José G. Marques	-Jun-SAD - 3m 11,1s - 57

Femininos

1 - M ^{te} Regina Veloso	-Sen-GDLM- 3m 04,7s - 60
2 - M ^{te} Luísa Bessone Basto	-Sen-SAD - 3m 19,1s - 60
3 - M ^{te} Manuela M. Silva	-Asp-GDLM- 3m 23,0s - 60
4 - Edite S. Naia	-Sen-CNN - 3m 23,6s - 60
5 - Felícia S. Barreto	-Sen-SAD - 3m 28,4s - 59
6 - Branca Baptista	-Inic-GDLM- 3m 35,7s - 60
7 - M ^{te} Helena Santos	-Asp-SAD - 3m 36,3s - 60
8 - Isabel de Castro	-Jun-SAD - 3m 37,4s - 58
9 - Ana P.V. França	-Asp-SCLM- 3m 38,4s - 57
10 - Fernanda M. Campos	-Sen-SCLM- 3m 39,5s - 58
11 - M ^{te} Antónia Pinto	-Jun-SAD - 3m 41,0s - 58
12 - Irma F. Delgado	-Sen-SAD - 3m 41,2s - 59
13 - Odete Lopes	-Jun-SCLM- 3m 41,5s - 57
14 - Margarida Frias	-Sen-AAC - 3m 45,3s - 59
15 - Nita Feronha	-Inic-SAD - 3m 47,4s - 59
16 - M ^{te} Fátima Silva	-Jun-SCLM- 3m 48,8s - 56
17 - M ^{te} Judite Antunes	-Jun-SAD - 3m 50,3s - 58
18 - Josefina Lomelino	-Jun-SAD - 3m 51,0s - 59
19 - Graça M.C. Espinha	-Inic-AVCM- 3m 51,4s - 60
20 - M ^{te} Astride P. Madeira	-Asp-CFB - 3m 54,8s - 60

100 metros, Costas

Masculinos

1 - Raul Cerqueira	-Sen-SAD	- 1m 06,7s - 60
2 - Eurico Surgey	-Sen-SAD	- 1m 12,6s - 56
3 - Eduardo Barbeiro	-Sen-SAD	- 1m 13,1s - 56
4 - António J. Santos	-Asp-CNN	- 1m 13,1s - 60
5 - António Bessone Basto	-Inic-SAD	- 1m 13,8s - 60
6 - Carlos B. Otão	-Asp-GDLM	- 1m 13,9s - 59
7 - Ricardo S. Marques	-Sen-SAD	- 1m 14,2s - 56
8 - Carlos F. Fonseca	-Sen-SAD	- 1m 14,5s - 60
9 - João Godinho	-Sen-SCQ	- 1m 15,0s - 58
10 - Filipe Furtado	-Sen-CNN	- 1m 15,8s - 59
11 - Sérgio S. Martins	-Sen-SAD	- 1m 19,4s - 57
12 - Artur A. Gil	-Inic-SAD	- 1m 20,0s - 58
13 - Guilherme Ferreira	-Jun-SAD	- 1m 20,3s - 56
14 - José A. Sacadura	-Asp-SAD	- 1m 20,9s - 56
15 - Herlander Ribeiro	-Asp-SAD	- 1m 21,1s - 59
16 - João Manuel Leal	-Asp-SAD	- 1m 21,2s - 58
17 - Adolfo Feldlaufer	-Sen-CNN	- 1m 21,3s - 57
18 - Viriato Silveira	-Sen-SCLM	- 1m 21,7s - 57
19 - Artur M. Silva	-Sen-SCP	- 1m 22,2s - 58
20 - António A. Pádez	-Jun-SAD	- 1m 22,4s - 57

Femininos

1 - Fernanda M. Campos	-Sen-SCLM	- 1m 25,0s - 60
2 - Berta M. Madeira	-Sen-SAD	- 1m 25,5s - 60
3 - Bernardete Brito	-Asp-GDLM	- 1m 25,8s - 60
4 - M ^{te} Gabriela Lopes	-Inic-SCLM	- 1m 30,0s - 59
5 - Elsa M. Ferreira	-Jun-GDLM	- 1m 31,6s - 58
6 - Isabel de Castro	-Jun-SAD	- 1m 31,6s - 58
7 - M ^{te} Lufsa Bessone Basto	-Sen-SAD	- 1m 32,1s - 60
8 - Branca Baptista	-Inic-GDLM	- 1m 35,4s - 60
9 - M ^{te} Graça Paiva	-Sen-GDLM	- 1m 36,0s - 56
10 - M ^{te} Regina Veloso	-Sen-GDLM	- 1m 36,5s - 58
11 - Cândida C. Vieira	-Asp-GDLM	- 1m 37,9s - 58
12 - M ^{te} Bernardete Castro	-Asp-SAD	- 1m 38,4s - 60
13 - Isabel M. Barruê	-Asp-GCF	- 1m 39,0s - 59
14 - M ^{te} Murdes França	-Inic-SCLM	- 1m 39,6s - 57
15 - Ana M. Abelha	-Inic-AVCM	- 1m 39,8s - 60
16 - M ^{te} Cidália Nogueira	-Sen-CFB	- 1m 40,4s - 60
17 - Regina R. Alves	-Inic-GDLM	- 1m 40,8s - 57
18 - Ana M.F. de Castro	-Inic-SAD	- 1m 40,8s - 58
19 - M^{te} Lurdes França	-Inic-SCLM	- 1m 41,0s - 56
19 - M ^{te} Manuela Costa	-Inic-AVCM	- 1m 41,0s - 60
20 - M ^{te} Pamela Dimes	-Asp-SAD	- 1m 41,8s - 60

200 metros, Costas

Masculinos

1 - Raul Cerqueira	-Sen-SAD	- 2m 37,4s - 60
2 - António J. Santos	-Asp-CNN	- 2m 40,6s - 60
3 - Ricardo S. Marques	-Sen-SAD	- 2m 50,4s - 56
4 - Carlos F. Fonseca	-Asp-SAD	- 2m 53,0s - 58
5 - Sérgio S. Martins	-Sen-SAD	- 3m 03,2s - 56
6 - Viriato Silveira	-Jun-SCLM	- 3m 06,1s - 57
7 - José E.H. Silva	-Sen-GDLM	- 3m 08,0s - 56
8 - António A. Pádez	-Jun-SAD	- 3m 12,9s - 56
9 - Rui Marques Robim	-Sen-GDFP	- 3m 25,5s - 56

Femininos

1 - Bernardete Brito	-Asp-GDLM	- 3m 06,6s - 60
2 - Fernanda S. Campos	-Sen-SCLM	- 3m 08,3s - 60
3 - Berta M. Madeira	-Sen-SAD	- 3m 09,1s - 60
4 - M ^{te} Gabriela Lopes	-Inic-SCLM	- 3m 24,0s - 58
5 - Isabel M. Barruê	-Asp-GCF	- 3m 51,8s - 59

100 metros, Mariposa

Masculinos

1 - Lufs Vaz Jorge	-Sen-SAD - 1m 06,2s - 60
2 - Fernando Madeira	-Sen-SAD - 1m 07,8s - 56
3 - Vitor M. Fonseca	-Inic-SAD - 1m 08,7s - 60
4 - Carlos Fonseca	-Jun-SAD - 1m 18,3s - 59
5 - Orlando Bettencourt	-Sen-SAD - 1m 20,4s - 57
6 - Carlos B. Otão	-Asp-GDLM- 1m 20,5s - 59
7 - José G. Marques	-Sen-SAD - 1m 20,5s - 59
8 - Manuel A. Jorge	-Sen-CNN - 1m 21,2s - 60
9 - José M. Fonseca	-Sen-SAD - 1m 21,6s - 60
10 - José A. Sacadura	-Sen-SAD - 1m 21,7s - 60
11 - António M. Rodrigues	-Sen-SAD - 1m 23,0s - 59
12 - Urbano Marques	-Asp-CNN - 1m 23,1s - 60
13 - Avelino Pereira	-Sen-SAD - 1m 23,5s - 59
14 - José M. Pintassilgo	-Sen-CFB - 1m 23,5s - 60
15 - Jorge Quadros	-Sen-GDLM- 1m 23,6s - 60
16 - Artur A. Gil	-Inic-SAD - 1m 24,3s - 58
17 - Sérgio S. Martins	-Sen-SAD - 1m 24,7s - 60
18 - Rui R. Ferreira	-Sen-GDLM- 1m 25,4s - 59
19 - Manuel A. Gomes	-Asp-CDN - 1m 26,4s - 57
20 - Adolfo Feldlaufer	-Sen-CNN - 1m 26,5s - 58

Femininos

1 - M ^{te} Luísa Bessone Basto	-Jun-SAD - 1m 30,3s - 59
2 - M ^{te} Regina Veloso	-Sen-GDLM- 1m 33,3s - 58
3 - M ^{te} Teresa Montoya	-Jun-SAD - 1m 37,4s - 58
4 - Branca Baptista	-Inic-GDLM- 1m 41,0s - 60
5 - Isabel M. Barrué	-Inic-GCF - 1m 41,5s - 58
6 - M ^{te} Astride Madeira	-Asp-CFB - 1m 44,7s - 60
7 - Elsa M. Ferreira	-Asp-GDLM- 1m 45,7s - 58
8 - Graça M.C. Espinha	-Inic-AVCM- 1m 46,6s - 60
9 - Isabel de Castro	-Jun-SAD - 1m 48,0s - 57
10 - Fernanda M. Campos	-Asp-SCLM- 1m 50,3s - 57
11 - M. Antónia Pinto	-Asp-SAD - 1m 50,4s - 58
12 - Bernardete Castro	-Asp-SAD - 1m 51,5s - 60
13 - M ^{te} Gabriela Lopes	-Inic-SCLM- 1m 51,7s - 59
14 - M ^{te} Luísa Gama Ochoa	-Inic-AVCM- 1m 52,5s - 60
15 - M ^{te} Helena Escalhão	-Inic-CFB - 1m 54,0s - 60
16 - M ^{te} Fernanda Nunes	-Inic-SAD - 1m 54,7s - 60
17 - M ^{te} Alegria Sousa	-Asp-CSM - 1m 58,8s - 57
18 - M ^{te} Margarida Frias	-Sen-AAC - 1m 58,8s - 59
19 - Cecília C. e Silva	-Inic-CNN - 2m 02,3s - 60
20 - M. Cidália Nogueira	-Jun-CFB - 2m 04,4s - 59

200 metros, Mariposa

Masculinos

1 - Lufs Vaz Jorge	-Sen-SAD - 2m 28,9s - 60
2 - Vitor M. Fonseca	-Inic-SAD - 2m 34,8s - 60
3 - Fernando Madeira	-Sen-SAD - 2m 39,3s - 56
4 - José A. Sacadura	-Sen-SAD - 3m 00,8s - 59
5 - Orlando Bettencourt	-Sen-SAD - 3m 03,0s - 58
6 - Manuel A. Jorge	-Jun-CNN - 3m 08,5s - 59
7 - José G. Marques	-Sen-SAD - 3m 13,0s - 59
8 - Jorge Quadros	-Sen-GDLM- 3m 16,8s - 60
9 - José M. Pintassilgo	-Sen-CFB - 3m 18,2s - 60
10 - Carlos Fonseca	-Jun-SAD - 3m 19,0s - 59
11 - António M. Rodrigues	-Sen-SAD - 3m 19,7s - 59
12 - António S. Pires	-Sen-SCLM- 3m 30,7s - 56
13 - Fernando Paiva	-Jun-AAC - 3m 34,8s - 58
14 - António A. Almeida	-Jun-SAA - 3m 40,1s - 60
15 - Lobélio Fernandes	-Sen-CSM - 3m 42,2s - 56
16 - Rui R. Ferreira	-Sen-GDLM- 3m 44,0s - 58
17 - Carlos Magalhães	-Sen-GDLM- 3m 45,1s - 57
18 - Cristiano Luz	-Sen-CSP - 3m 45,6s - 56
19 - António B. Dias	-Sen-SCLM- 3m 45,7s - 57
20 - Rui O. Vieira	-Jun-CNN - 3m 46,5s - 60

Femininos

1 - M ^{te} Luísa Bessone Basto	-Jun-SAD - 3m 35,1s - 59
2 - M ^{te} Teresa Montoya	-Sen-SAD - 3m 47,0s - 59

4 x 100 metros, Individual, Estilos

Masculinos

1 - António Bessone Basto	-Inic-SAD -	5m 32,7s -	60
2 - Luis Vaz Jorge	-Sen-SAD -	5m 43,9s -	60
3 - Carlos B. Otão	-Asp-GDLM-	6m 20,6s -	59
4 - Carlos Fonseca	-Asp-SAD -	6m 28,8s -	58
5 - Carlos Freitas	-Sen-GDLM-	6m 32,1s -	59
6 - Jorge Quadros	-Sen-GDLM-	6m 36,2s -	60
7 - Mário Aguiar	-Sen-GDLM-	6m 44,8s -	56
8 - Rui R. Ferreira	-Sen-GDLM-	7m 05,6s -	58
9 - Humberto Alves	-Asp-GDLM-	7m 25,8s -	57
10 - Guido del Ré	-Asp-GDLM-	7m 32,7s -	57
11 - Manuel F. Mateus	-Inic-SCLM-	7m 35,0s -	60
12 - Manuel Brás	-Asp-GDLM-	7m 40,5s -	60

Femininos

1 - M ^{te} Luisa Bessone Basto	-Sen-SAD -	6m 43,2s -	59
2 - M ^{te} Regina Veloso	-Sen-GDLM-	6m 44,4s -	58
3 - M ^{te} Luisa Gama Ochoa	-Inic-AVC -	7m 20,5s -	60
4 - Elsa M. Ferreira	-Asp-GDLM-	7m 31,8s -	56
5 - Fernanda M. Campos	-Asp-SCLM-	7m 43,8s -	57
6 - Odete Lopes	-Jun-SCLM-	8m 12,1s -	57
7 - M ^{te} Fátima Silva	-Jun-SCLM-	8m 20,1s -	57
8 - M ^{te} Gabriela Lopes	-Jun-SCLM-	8m 23,8s -	60
9 - M ^{te} Bernardete Castro	-Inic-SAD -	8m 29,4s -	59
10 - Antinea Diniz	-Asp-GDLM-	8m 56,6s -	58

Como curiosidade e para possíveis interessados, está assim distribuida por anos a percentagem de nadadores que obtiveram os tempos.

Anos	Masculinos	Percentagens	Femininos	Percentagens
1956	36	20 %	11	7,9 %
1957	26	15 %	14	10,0 %
1958	32	17,7%	28	20,0 %
1959	31	17,3%	23	16,4 %
1960	55	30,0%	64	45,7 %
	180	100,0%	140	100,0 %

Só se tomaram em consideração as provas em que se realizaram corridas todos os anos.

ANÁLISE DOS CINCO ANOS COM BASE NA TABELA DE PONTUAÇÃO

Nas condições insertas para a actividade de 1960, e com as reservas impostas, faremos esta análise começando por apresentar os tempos médios por prova e a pontuação que lhes corresponde.

Provas Masculinas	1956		1957		1958		1959		1960	
	Média	Pontu ação	Média	Pontu ação	Média	Pontu ação	Média	Pontu ação	Média	Pontu ação
100 metros, Livres	1m06,6s	606	1m07,2s	585	1m05,1s	660	1m06,3s	616	1m04,2s	692
200 metros, Livres	2m34,4s	548	2m40,3s	466	2m33,7s	558	2m31,0s	598	2m25,6s	684
400 metros, Livres	5m45,8s	441	5m43,0s	458	5m33,0s	522	5m24,0s	583	5m24,8s	578
1 500 metros, Livres	24m13,1s	352	24m40,6s	318	22m51,3s	469	23m09,3s	442	23m43,1s	393
100 metros, Bruços	1m26,9s	565	1m26,7s	570	1m26,6s	573	1m25,4s	605	1m25,1s	613
200 metros, Bruços	3m10,6s	569	3m09,5s	582	3m06,9s	614	3m05,5s	632	3m04,5s	645
100 metros, Costas	1m18,8s	488	1m18,8s	488	1m17,1s	537	1m19,0s	483	1m18,1s	508
100 metros, Mariposa	1m27,6s	319	1m24,8s	380	1m21,4s	463	1m21,0s	474	1m20,2s	495
200 metros, Mariposa	3m43,3s	98	3m33,3s	152	3m20,1s	245	3m29,0s	180	3m25,2s	207
Totais	44m47,1s	3 986	45m04,2s	3 999	42m35,2s	4 641	42m50,5s	4 613	43m10,8s	4 815
Médias Gerais ..	4m58,6s	443	5m00,5s	444	4m43,9s	516	4m45,6s	513	4m47,8s	535

Provas Femininas	1956		1957		1958		1959		1960	
	Média	Pontu ação	Média	Pontu ação	Média	Pontu ação	Média	Pontu ação	Média	Pontu ação
100 metros, Livres	1m32,2s	196	1m32,2s	196	1m23,1s	373	1m27,6s	276	1m25,3s	324
200 metros, Livres	3m31,9s	156	3m39,5s	113	3m40,9s	106	3m21,0s	233	3m13,8s	293
400 metros, Livres	7m53,2s	72	8m27,4s	12	7m38,4s	105	7m37,7s	107	6m51,8s	252
100 metros, Bruços	1m44,5s	450	1m46,0s	420	1m42,6s	488	1m45,1s	438	1m38,5s	579
200 metros, Bruços	3m54,2s	376	4m12,5s	242	3m52,8s	387	3m47,9s	430	3m32,7s	580
100 metros, Costas	1m43,0s	276	1m46,4s	224	1m34,6s	438	1m37,9s	369	1m33,4s	465
100 metros, Mariposa	2m20,4s	0	2m05,4s	13	1m48,3s	160	1m57,2s	97	1m47,6s	169
Totais	22m39,4s	1 526	23m29,4s	1 220	21m40,7s	2 057	21m34,4s	1 950	20m03,1s	2 662
Médias Gerais ..	3m14,2s	218	3m21,3s	174	3m05,8s	294	3m04,9s	279	2m51,9s	380

Como complemento aos quadros anteriores, para melhor elucidação e de acordo com o método usado, daremos de seguida as resenhas dos tempos correspondentes à média da soma das pontuações dos dez primeiros de cada prova acompanhados do número de nadadores que os atingiram.

Provas Mascullinas	1956		1957		1958		1959		1960	
	456 Pontos		454 Pontos		523 Pontos		527 Pontos		559 Pontos	
100 metros, Livres	1m11,3s	5	1m11,4s	14	1m09,1s	12	1m09,0s	7	1m08,0s	8
200 metros, Livres	2m41,1s	14	2m41,2s	4	2m36,1s	7	2m35,9s	7	2m33,6s	8
400 metros, Livres	5m43,3s	4	5m43,7s	4	5m32,8s	5	5m32,2s	7	5m27,5s	6
1 500 metros, Livres	23m00,1s	0	23m01,4s	2	22m17,8s	4	22m15,5s	3	21m56,5s	4
100 metros, Bruços	1m31,4s	13	1m31,4s	13	1m28,6s	9	1m28,4s	12	1m27,1s	8
200 metros, Bruços	3m20,7s	13	3m20,9s	20	3m14,5s	12	3m14,2s	15	3m11,4s	9
100 metros, Costas	1m20,0s	4	1m20,1s	5	1m17,6s	5	1m17,5s	4	1m16,4s	5
100 metros, Mariposa ...	1m21,7s	1	1m21,8s	2	1m19,2s	2	1m19,1s	2	1m17,9s	2
200 metros, Mariposa ...	2m58,8s	1	2m59,0s	1	2m53,3s	0	2m53,0s	1	2m50,6s	2

Provas Femininas	1956		1957		1958		1959		1960	
	223 Pontos		186 Pontos		321 Pontos		296 Pontos		398 Pontos	
100 metros, Livres	1m30,6s	4	1m32,9s	5	1m25,4s	7	1m26,7s	3	1m22,1s	4
200 metros, Livres	3m22,3s	2	3m27,4s	1	3m10,8s	2	3m13,5s	4	3m03,3s	3
400 metros, Livres	6m59,4s	1	7m10,0s	0	6m35,7s	2	6m41,3s	2	6m20,1s	2
100 metros, Bruços	1m58,3s	15	2m01,3s	19	1m51,6s	9	1m53,2s	9	1m47,2s	13
200 metros, Bruços	4m15,6s	8	4m22,0s	6	4m01,1s	6	4m04,5s	9	3m51,5s	10
100 metros, Costas	1m46,5s	7	1m49,2s	5	1m40,5s	9	1m41,9s	6	1m36,5s	6
100 metros, Mariposa ...	1m43,7s	0	1m46,3s	1	1m37,8s	3	1m39,2s	1	1m34,0s	1

Fácilmente se verifica que o atraso maior da nossa nataçãõ reside sobretudo nas provas de 400 e 1 500 metros livres e de 100 e 200 metros mariposa no sector masculino e no feminino nas de 400 metros livres e de 100 metros mariposa.

Como mais de uma vez se afirmou, a tabela Italiana de pontuação não nos dá uma segurança muito grande, no que diz respeito à exacta atribuição de pontos pelos tempos, porquanto o excessivo número de nadadores e nadadoras do estilo bruços que atingem o tempo médio está longe de corresponder à verdade, pois a ser assim, os nossos brucistas seriam detentores de uma categoria muito grande em relação, não só aos outros estilos, mas até em relação ao nosso nível internacional, o que bem sabemos não ser verdade.

Por outro lado, pensamos que estes números não reflectem bem o valor médio da nataçãõ portuguesa, motivo porque elaboramos duas re

senhas idênticas às anteriores, mas a que se suprimiu os tempos dos dois primeiros, entrando para seu lugar os 11º e 12º de cada prova.

Provas Mascullinas	1956		1957		1958		1959		1960	
	401 Pontos		400 Pontos		464 Pontos		462 Pontos		462 Pontos	
100 metros, Livres	1m13,2s	23	1m13,2s	21	1m11,1s	17	1m11,1s	13	1m11,1s	14
200 metros, Livres	2m45,4s	18	2m45,5s	10	2m40,5s	8	2m40,6s	10	2m40,6s	12
400 metros, Livres	5m52,7s	8	5m52,8s	7	5m42,0s	5	5m42,4s	8	5m42,4s	7
1 500 metros, Livres	23m37,6s	4	23m38,3s	3	22m54,9s	4	22m56,2s	3	22m56,2s	4
100 metros, Bruços	1m33,8s	25	1m33,9s	21	1m31,0s	17	1m31,1s	15	1m31,1s	19
200 metros, Bruços	3m26,1s	26	3m26,2s	27	3m19,9s	20	3m20,1s	18	3m20,1s	21
100 metros, Costas	1m22,2s	9	1m22,3s	8	1m19,7s	7	1m19,8s	5	1m19,8s	5
100 metros, Mariposa ...	1m23,9s	2	1m24,0s	2	1m21,4s	3	1m21,5s	3	1m21,5s	3
200 metros, Mariposa ...	3m03,7s	1	3m03,8s	1	2m58,1s	1	2m58,3s	1	2m58,3s	2

Provas Femininas	1956		1957		1958		1959		1960	
	149 Pontos		142 Pontos		235 Pontos		215 Pontos		316 Pontos	
100 metros, Livres	1m35,4s	6	1m35,9s	8	1m29,8s	8	1m31,0s	6	1m25,7s	5
200 metros, Livres	3m33,0s	3	3m34,2s	2	3m20,7s	3	3m23,3s	5	3m11,3s	4
400 metros, Livres	7m21,8s	1	7m24,3s	1	6m56,2s	2	7m01,6s	3	6m36,8s	5
100 metros, Bruços	2m04,6s	18	2m05,3s	25	1m57,4s	23	1m58,9s	14	1m51,9s	23
200 metros, Bruços	4m29,0s	10	4m30,7s	7	4m13,6s	7	4m16,9s	9	4m01,8s	21
100 metros, Costas	1m52,1s	8	1m52,8s	8	1m45,7s	11	1m47,0s	10	1m40,7s	10
100 metros, Mariposa ...	1m49,1s	0	1m49,8s	1	1m42,9s	4	1m44,3s	2	1m38,1s	1

Da observação atenta das resenhas apresentadas, continua a fácil verificação do benefício de que gozam os tempos do estilo bruços em detrimento dos de mariposa.

Para que não possa dizer-se que estes quadros são mera especulação com números, inserimos imediatamente duas resenhas com a média dos tempos dos nadadores classificados de 3º a 12º de cada prova, que nos indicará o que valem os nadadores portugueses na realidade. Esclareça-se que, nalguns casos, mesmo estas médias não se podem considerar absolutamente seguras, porquanto, nalgumas provas, como anteriormente foi esclarecido, o número de nadadores com tempos cronometrados oficialmente não atinge a dezena.

Provas Mascullinas	1956	1957	1958	1959	1960
100 metros, Livres	1m08,0s	1m08,7s	1m06,2s	1m07,6s	1m06,4s
200 metros, Livres	2m37,2s	2m42,9s	2m37,5s	2m34,7s	2m30,6s
400 metros, Livres	5m51,5s	5m52,9s	5m43,8s	5m34,1s	5m39,6s
1 500 metros, Livres	24m39,9s	24m41,7s	23m47,5s	24m21,6s	25m46,7s
100 metros, Bruços	1m28,0s	1m27,6s	1m27,6s	1m26,8s	1m26,4s
200 metros, Bruços	3m13,6s	3m11,6s	3m09,5s	3m08,0s	3m07,1s
100 metros, Costas	1m21,2s	1m20,7s	1m18,9s	1m21,6s	1m21,2s
100 metros, Mariposa	1m31,2s	1m28,0s	1m24,0s	1m23,2s	1m24,3s
200 metros, Mariposa	4m04,6s	3m45,3s	3m32,4s	3m40,1s	3m49,6s

Provas Femininas	1956	1957	1958	1959	1960
100 metros, Livres	1m37,4s	1m34,1s	1m26,2s	1m31,9s	1m28,7s
200 metros, Livres	4m01,9s	4m07,7s	3m49,2s	3m33,4s	3m23,9s
400 metros, Livres	8m42,0s	8m53,5s	8m17,7s	7m59,5s	7m15,3s
100 metros, Bruços	1m48,8s	1m48,2s	1m47,2s	1m48,8s	1m41,6s
200 metros, Bruços	4m08,9s	4m20,7s	4m05,2s	3m59,1s	3m41,3s
100 metros, Costas	1m47,8s	1m51,2s	1m37,9s	1m42,1s	1m36,6s
100 metros, Mariposa	2m18,2s	2m17,3s	1m49,5s	2m08,1s	1m54,8s

Poucas conclusões exporemos, pois elas são tão flagrantes que se tornam quase desnecessárias.

Depois de tantos números, alguns deles bastante desalentadores, pode concluir-se que haja progresso na nossa nataçãõ?

Há na verdade um progresso razoável, para as condições mais que precárias em que a modalidade se debate, contudo ele não é tão grande nem tão evidente quanto certas pessoas entendem considerar e tantas vezes ao sabor das suas conveniências. Dentro do realismo e da imparcialidade que nos acompanha, hemos de concordar que o progresso real é ligeiro, sobretudo se, como fizemos, deixarmos de considerar os dois primeiros nadadores de cada distância; se, porém, entramos em linha de conta com estes, então os números são animadores e mostram considerável melhoria.

Qual dos dois processos devemos considerar?

Quanto a nós, o primeiro, pois a diferença de classe normalmente verificada, entre os dois primeiros e o terceiro e quarto, é tão grande que afecta consideravelmente as médias que se obtêm considerando os seus tempos, e na realidade como não nos temos cansado de afirmar a nataçãõ portuguesa não é, nunca o poderá ser mesmo, apenas os dois melhores nadadores de cada distância.

Mais uma vez se relembra que as provas de mariposa e de 400 e 1 500 metros livres masculinas e femininas de 200 e 400 metros livres e de 100 metros mariposa, são o ponto mais fraco da modalidade, não só pelo reduzido número de provas que se efectuam, como pela ínfima quantidade de praticantes que a elas se dedicam. Há que rever o problema, e se é verdade que sem concorrentes não podem existir provas, não é menos verdadeiro que se forem efectuadas bastantes provas dessas distâncias, os concorrentes irão aparecendo, senão no primeiro ano, de certeza afluirão no segundo. E porque não acicatá-los com prémios especiais nessas provas?

Como já foi dito, a missão das Associações, não é apenas a de receberem inscrições e organizarem os Campeonatos Regionais; ela é muito mais importante pois é sobretudo a elas que compete a disseminação da modalidade, pois sendo o seu campo de acção menos vasto que o da Federação, o seu trabalho, bem orientado, será muito mais profícuo. Piscinas fluviaes, aproveitamento de pequenos tanques, rectângulos em docas, etc., tudo isto são processos a adoptar por essas entidades, na disseminação da modalidade. Dir-se-á que não possuem meios para tanto. De acordo, mas não deixa de ser verdade que alguns centros que adoptaram estes meios, têm vindo a desaparecer, talvez porque se não tivessem sentido verdadeiramente acarinhados e compreendidos.

RECORDES

No decorrer do lustro de que estamos tratando verificou-se o estabelecimento ou melhoria de 549 recordes, sendo 134 de Campeonato e 415 de Portugal.

QUADRO DISTRIBUTIVO DOS RECORDES MELHORADOS

Entidades	1956		1957		1958		1959		1960		Totais		
	Camp	Port	Camp	Port	Camp	Port	Camp	Port	Camp	Port	Camp	Port	Geral
Sport Algés e Dâfundo	10	13	19	20	27	63	23	62	21	71	100	229	329
Grupo Desportivo Lourenço Marques	-	11	-	2	8	26	-	5	1	29	9	73	82
Sporting Clube de Lourenço Marques	-	3	-	1	4	13	-	2	-	9	4	28	32
Clube Nacional de Natação	1	-	1	-	1	1	1	4	1	5	5	10	15
Associação dos Velhos Colonos de Moçambique	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	-	10	10
Clube Fluvial Portuense	4	-	2	-	-	-	-	-	-	-	6	-	6
Ginásio Clube Figueirense	-	-	-	-	1	-	1	2	1	-	3	2	5
Clube de Futebol "Os Belenenses"	-	-	2	-	-	-	1	1	-	-	3	1	4
Sport Clube Beira-Mar	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	2	-	2
Associação Académica de Coimbra	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Clube Naval Setubalense	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1
Equipa Nacional Portuguesa	-	-	-	4	-	4	-	12	-	40	-	60	60
Associação de Natação de Lourenço Marques	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-	-	2	2
Totais	17	27	25	27	42	109	26	88	24	164	134	415	549

Os 415 recordes de Portugal batidos ou estabelecidos no período de que vimos tratando, dizem bem quanto tem evoluído a modalidade, pois é praticamente diferente a totalidade de recordistas deste quinquênio, em relação a 1955.

Como num estudo ligeiro desta natureza, não interessa a por menorização demasiada, limitamo-nos a informar que neste lapso de tempo, figuraram 92 nadadores na nossa tabela de recordes, dos quais 48 nadadores e 44 nadadoras, tendo 18 destas obtido recordes individuais, enquanto que 19 daqueles cometeram igual proeza.

Os nadadores que obtiveram mais recordes foram por ordem:

Maria Lúisa Bessone Basto	59	47 individuais e 12 colectivos
Lúis Vaz Jorge	46	25 individuais e 21 colectivos
Eduardo José de Sousa ...	41	29 individuais e 12 colectivos
Maria Regina Veloso	39	35 individuais e 4 colectivos
Maria Teresa Montoya	35	14 individuais e 21 colectivos
Avelino Santos Pereira ..	32	18 individuais e 14 colectivos
Raul Ângelo Cerqueira ...	31	20 individuais e 11 colectivos
José Manuel Fonseca	30	16 individuais e 14 colectivos
Herlander Felga Ribeiro .	29	7 individuais e 22 colectivos
António Bessone Basto ...	26	18 individuais e 8 colectivos
Fernanda Santos Campos ..	24	21 individuais e 3 colectivos
Bernardete Brito	15	10 individuais e 5 colectivos

Apenas 2 nadadores e 1 nadadora, respectivamente, Avelino Santos Pereira, José Manuel Fonseca e Maria Teresa Montoya, obtiveram títulos em todos os anos do quinquénio.

No capítulo seguinte, Campeonatos de Portugal, será inserido estudo idêntico a este, completando, assim, a parte respeitante a recordes.

CAMPEONATOS DE PORTUGAL

No decorrer destes últimos cinco anos, a FPN fez disputar 19 conjuntos de Campeonatos, dos quais cinco em cada uma das categorias Aspirantes, Juniores e Seniores e 4 na de Iniciados, e que se realizaram nas seguintes piscinas: Vimeiro, Coimbra, Luso (2 vezes), Praia das Maças (2 vezes), Aveiro (2 vezes), Póvoa de Varzim, S.Bento (3 vezes), Algés (2 vezes) e Figueira da Foz. No conjunto dos Campeonatos foram postos em disputa 294 títulos, não tendo sido atribuídos - ou por falta de concorrentes, ou por desclassificação do único participante -, 23, dos quais 5 masculinos e 16 femininos, sendo, respectivamente, 2 e 14 colectivos.

Têm passado os Campeonatos por várias vicissitudes, umas derivadas do pouco entusiasmo que a modalidade, ou melhor as actividades desportivas gozam entre o público dos locais onde têm sido realizados, outras provenientes das modificações operadas no Regulamento Desportivo, estas inevitáveis, porquanto o desporto evolui, pode dizer-se que diariamente, pelo que os Regulamentos não podem manter-se imutáveis por largos anos, antes necessitam de acompanhar a evolução geral.

Uns, menos bons, outros magníficos, em que se presenciaram lutas emocionantíssimas, com decisões sobre a parede de chegada, havendo até o caso de em 1958 - em que se efectuaram os melhores Campeonatos de sempre -, se ter recorrido à necessidade de desempate entre duas nadadoras, pois nem os juizes de chegada, nem os cronómetros conseguiram assinalar qualquer diferença. Do entusiasmo dos nadadores não há que falar, assim o público acompanhasse a modalidade, como ela merece. Mas apreciando desapaixadamente este último aspecto, hemos de concordar que não havendo na esmagadora maioria das provas luta clubista, não se pode esperar farta concorrência de público, porquanto aquele pouco que conhece a modalidade, não acorre por saber quase de antemão os vencedores, preferindo assim sobretudo aos domingos outras distrações.

Postos estes ligeiros comentários, vamos entrar na análise numérica desta actividade pela apresentação de dois quadros, um para os Campeonatos masculinos e outro para os femininos, nos quais se poderá apreciar em globo a actividade dos Clubes concorrentes aos mesmos.

Campeonatos Masculinos	Nº de Clubes por Associações	Participações em Campeonatos	Inscrições		Participações		Faltas		Concorrentes		Títulos	
			Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col	Ingri- tos	Parti- cipan- tes	Ind	Col
ASSOC. DE NAT. DE LISBOA	10											
Alhandra Sporting Clube		9	24	1	23	1	1	-	17	16	2	-
Clube Desportivo Fábrica "C. Tejo"		2	5	-	5	-	-	-	2	2	-	-
Clube de Futebol "Os Belenenses" ..		12	27	3	25	3	2	-	23	21	1	2
Clube Nacional de Natação		19	108	19	100	17	8	2	103	83	16	2
Clube Naval Setubalense		1	1	-	1	-	-	-	1	1	1	-
Clube Sportivo de Pedrouços		2	3	-	3	-	-	-	2	2	1	-
Grupo Desportivo Estoril Praia ...		1	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-
Sport Algés e Dafundo		18	178	33	159	32	19	1	141	119	77	32
Sport Lisboa e Benfica		3	3	-	3	-	-	-	3	3	-	-
Sporting Club de Portugal		2	4	-	4	-	-	-	3	3	-	-
		69	354	56	323	53	31	3	296	250	98	36
ASSOC. DE NAT. DE AVEIRO	4											
Clube dos Galitos		3	3	-	3	-	-	-	3	3	-	-
Recreio Desportivo de Águeda		6	13	2	11	2	2	-	12	11	1	-
Sport Algés e Águeda		10	22	6	21	2	1	4	27	17	1	-
Sport Clube Beira-Mar		9	22	2	18	2	4	-	18	17	3	-
		28	60	10	53	6	7	4	60	48	5	-
ASSOC. DE NAT. DE COIMBRA	7											
Associação Académica de Coimbra ..		14	61	10	54	9	7	1	51	44	2	-
Associação Desportiva do Fundão ..		6	25	5	12	3	3	2	18	13	1	-
Associação Naval 1º de Maio		2	2	-	2	-	-	-	2	2	-	-
Clube de Futebol Santa Clara		3	5	-	4	-	1	-	3	2	-	-
Clube de Futebol União de Coimbra.		3	3	4	3	3	-	1	15	10	-	-
Ginásio Clube Figueirense		5	10	-	9	-	1	-	6	4	4	-
Sporting Clube Figueirense		1	1	-	-	-	1	-	1	-	-	-
		34	107	19	84	15	13	4	96	75	7	-
ASSOC. DE NAT. DE LOURENÇO MARQUES	2											
Grupo Desportivo Lourenço Marques.		3	8	-	8	-	-	-	4	4	3	-
Sporting Clube de Lourenço Marques		1	2	-	2	-	-	-	2	2	1	-
		4	10	-	10	-	-	-	6	6	4	-
ASSOC. DE NAT. DO PORTO	8											
Clube Desportivo Barcelinos		3	6	5	4	3	2	2	14	8	-	-
Clube Fluvial Portuense		6	6	1	4	1	2	-	11	8	-	-
Clube Naval Povoense		1	2	-	2	-	-	-	1	1	-	-
Futebol Clube do Porto		10	15	7	14	7	1	-	35	32	-	-
Peção Atlético Clube		1	1	-	1	-	-	-	1	1	-	-
Sport Clube do Porto		7	13	1	11	1	2	-	12	10	-	-
Sport Clube Vianense		2	4	-	4	-	-	-	2	2	-	-
Sport Clube e Salgueiros		3	3	-	3	-	-	-	3	3	-	-
		33	50	14	43	12	7	2	79	65	-	-
ASSOC. DE NAT. DE QUELIMANE	2											
Sport Quelimane e Benfica		3	3	-	3	-	-	-	3	3	-	-
Sporting Clube de Quelimane		2	4	-	4	-	-	-	2	2	-	-
		5	7	-	7	-	-	-	5	5	-	-
ASSOC. PROV. DE ANGOLA	3											
Clube Desportivo Nun'Álvares		2	2	-	2	-	-	-	2	2	1	-
Lobito Sports Clube		1	2	-	2	-	-	-	1	1	-	-
Sporting Clube de Luanda		2	4	-	4	-	-	-	2	2	-	-
		5	8	-	8	-	-	-	5	5	1	-
Totais	36	178	596	99	538	86	58	13	547	454	115	36

Campeonatos Femininos	Nº de Clubes por Associações	Participações em Campeonatos	Inscrições		Participações		Faltas		Concorrentes		Títulos		
			Ind	Col	Ind	Col	Ind	Col	Ingri- tos	Parti- cipantes	Ind	Col	
ASSOC. DE NAT. DE LISBOA	9												
Clube de Futebol "Os Belenenses" ..		9	19	2	18	2	1	-	15	14	4	2	
Clube Nacional de Natação		8	40	1	32	1	8	-	19	12	6	1	
Grupo Desportivo Estoril Praia ...		2	2	-	-	-	2	-	2	-	-	-	
Sport Algés e Dâfundo		18	115	23	107	20	8	3	75	63	51	20	
Sport Lisboa e Benfica		1	3	-	3	-	-	-	1	1	-	-	
Sporting Club de Portugal		2	2	1	2	1	-	-	5	5	1	1	
			40	181	27	162	24	19	3	117	95	62	24
ASSOC. DE NAT. DE COIMBRA	2												
Associação Académica de Coimbra ..		6	19	-	18	-	1	-	8	7	1	-	
Ginásio Clube Figueirense		5	13	-	11	-	2	-	6	5	3	-	
			11	32	-	29	-	3	-	14	12	4	-
ASSOC. DE NAT. DE LOURENÇO MARQUES	3												
Associação dos Velhos Colono de Moçambique		1	2	-	-	-	2	-	1	-	-	-	
Grupo Desportivo Lourenço Marques.		5	20	-	20	-	-	-	9	9	13	-	
Sporting Clube de Lourenço Marques		4	12	-	8	-	4	-	4	3	4	-	
			10	34	-	28	-	6	-	14	12	17	-
ASSOC. DE NAT. DO PORTO	3												
Clube Fluvial Portuense		14	43	-	43	-	-	-	23	23	12	-	
Futebol Clube do Porto		5	7	-	7	-	-	-	5	5	1	-	
Sport Clube Vianense		1	1	-	1	-	-	-	1	1	-	-	
			20	51	-	51	-	-	29	29	13	-	
Totais	14	81	298	27	270	24	28	3	174	148	96	24	

Como complemento, no quadro seguinte apresenta-se a distribuição dos títulos, com o número de nadadores que os obtiveram individualmente.

CLUBES	NATAÇÃO PURA						SALTOS				TOTAIS
	Mascullinos			Femininos			Mascullinos		Femininos		
	Nada dores	Títulos		Nada dores	Títulos		Salta dores	Títu los	Salta dores	Títu los	
		Ind	Col		Ind	Col					
Sport Algés e Dáfundo	27	78	32	11	51	20	2	4	1	1	186
Clube Nacional de Nataçãõ	7	16	2	2	6	1					25
Grupo Desportivo Lourenço Marques	2	3		5	13						16
Clube Fluvial Portuense				5	12						12
Ginásio Clube Figueirense	1	4		2	3		3	3			10
Clube de Futebol "Os Belenenses"	1	1	2	4	4	2					9
Sporting Clube de Lourenço Marques	1	1		2	4						5
Sporting Club de Portugal				1	1	1	1	2			4
Sport Clube Beira-Mar	1	3									3
Associação Académica de Coimbra	2	2		1	1						3
Alhandra Sporting Clube	1	2									2
Clube Sportivo de Pedrouços	1	1									1
Clube Naval Setubalense	1	1									1
Associação Desportiva do Fundão	1	1									1
Sport Algés e Águeda	1	1									1
Futebol Clube do Porto				1	1						1
Clube Desportivo Nun'Álvares	1	1									1
Recreio Desportivo de Águeda	1	1									1
Totais	29	116	36	24	96	24	6	9	1	1	282

Os nadadores que mais títulos conquistaram foram, por ordem:

Maria Luisa Bessone Basto	23	16 individuais e 7 colectivos
Maria Teresa Montoya	20	10 individuais e 10 colectivos
Avelino Santos Pereira ..	17	10 individuais e 7 colectivos
Felícia Santana Barreto .	15	7 individuais e 8 colectivos
Carlos Filipe da Fonseca.	14	8 individuais e 6 colectivos
José António Sacadura ...	13	8 individuais e 5 colectivos
Luis Vaz Jorge	11	5 individuais e 6 colectivos
Herlander Felga Ribeiro .	11	5 individuais e 6 colectivos
Raul Ângelo Cerqueira ...	10	5 individuais e 5 colectivos
Berta Maria Madeira	10	3 individuais e 7 colectivos
Isabel Furtado de Castro.	9	3 individuais e 6 colectivos
António José dos Santos .	8	6 individuais e 2 colectivos
António Bessone Basto ...	8	4 individuais e 4 colectivos
Elza Maria Ferreira	7	7 individuais

Os nadadores que obtiveram mais recordes de Campeonato, foram por ordem:

Maria Luísa Bessone Basto	19	13 individuais e 6 colectivos
Luís Vaz Jorge	13	7 individuais e 6 colectivos
Maria Teresa Montoya	11	3 individuais e 8 colectivos
Carlos Filipe da Fonseca.	10	5 individuais e 5 colectivos
Felícia Santana Barreto .	9	4 individuais e 5 colectivos
Herlander Felga Ribeiro .	9	3 individuais e 6 colectivos
Avelino Santos Pereira ..	9	6 individuais e 3 colectivos
Raul Ângelo Cerqueira ...	8	4 individuais e 4 colectivos
José Manuel Fonseca	8	4 individuais e 4 colectivos
Berta Maria Madeira	8	2 individuais e 6 colectivos
Isabel Furtado de Castro.	7	1 individuais e 6 colectivos
Eduardo José de Sousa ...	7	3 individuais e 4 colectivos

No decorrer destes Campeonatos foram melhorados 52 recordes de Portugal, conforme se indica no quadro seguinte:

Recordes	1956		1957		1958		1959		1960	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Absolutos	-	-	-	1	-	6	1	1	1	-
Seniores	-	-	-	-	-	6	-	-	1	1
Juniores	-	-	-	3	-	5	-	4	-	-
Aspirantes	1	-	-	1	2	2	5	1	-	-
Iniciados	-	-	-	-	4	2	2	-	2	-
Totais	1	-	-	5	6	21	8	6	4	1
	1		5		27		14		5	

COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS

Finalmente, e para completar este nosso desprezioso trabalho, vamos tratar do que se passou nos nove encontros internacionais disputados no período 1956-1961.

Nos sete encontros normais obtiveram-se três vitórias e quatro derrotas. Nos dois encontros triangulares dois segundos lugares. Os nossos nadadores individual e colectivamente alcançaram as seguintes classificações:

Encontros	Individuais						Colectivas		
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	1º	2º	3º
VII Portugal-Espanha	1	3	3	4	-	-	-	3	-
I Portugal - Grã-Bretanha	2	1	3	6	-	-	-	4	-
I Portugal - Marrocos	3	4	4	1	-	-	2	2	-
Torneio Triangular Portugal - Espanha B - Marrocos	2	1	4	2	1	2	-	2	-
I Portugal - Espanha B	1	1	5	5	-	-	-	2	-
II Portugal - Marrocos	6	5	1	2	-	-	2	2	-
Torneio Triangular Portugal - Espanha B - França do Sul	1	2	2	4	1	2	-	1	1
I Jogos Luso - Brasileiros	2	5	1	4	-	-	1	2	-
II Portugal - Espanha B	5	4	-	3	-	-	2	-	-
Totais	23	26	23	31	2	4	7	18	1

As classificações por provas ficaram assim distribuídas:

Provas	1º	2º	3º	4º	5º	6º	Totais
100 metros, Livres	4	3	4	5	-	2	18
200 metros, Livres	1	1	1	1	-	-	4
400 metros, Livres	3	5	3	5	-	-	16
1 500 metros, Livres	4	3	2	3	-	-	12
100 metros, Bruços	-	1	2	1	-	-	4
200 metros, Bruços	1	3	7	6	1	-	18
100 metros, Costas	4	5	4	4	-	1	18
100 metros, Mariposa	4	3	-	3	-	-	10
200 metros, Mariposa	2	3	-	3	1	1	10
4x100 metros, Livres	-	3	-	-	-	-	3
4x200 metros, Livres	3	3	1	-	-	-	7
4x100 metros, Estilos	3	6	-	-	-	-	9
7x33 metros, Livres	1	2	-	-	-	-	3
8x33 metros, Livres	-	1	-	-	-	-	1
5x50 metros, Livres	-	1	-	-	-	-	1
8x50 metros, Livres	-	1	-	-	-	-	1
Totais	30	44	24	31	2	4	135

Por seu turno, nos dois encontros femininos, as nossas nadadoras obtiveram as seguintes classificações:

Encontros	Individuais				Colectivas	
	1º	2º	3º	4º	1º	2º
Portugal - Espanha	-	-	6	6	-	2
I Jogos Luso - Brasileiros	-	3	5	1	-	2
Totais	-	3	11	7	-	4

Por provas temos:

Provas	1º	2º	3º	4º	5º	6º
100 metros, Livres	-	1	2	1	-	-
200 metros, Livres	-	-	1	1	-	-
400 metros, Livres	-	-	2	2	-	-
200 metros, Bruços	-	1	2	1	-	-
100 metros, Costas	-	1	2	1	-	-
100 metros, Mariposa	-	-	2	1	-	-
4x100 metros, Livres	-	2	-	-	-	-
4x100 metros, Estilos	-	2	-	-	-	-
Totais	-	7	11	7	-	-

Foram os seguintes os nadadores que no decorrer destas competições obtiveram primeiros lugares:

Fernando Madeira	9	em	6	encontros
Eduardo José de Sousa .	5	em	4	encontros
Luis Vaz Jorge	3	em	6	encontros
Eurico Surgey	3	em	4	encontros
Vasco Neto da Naia	1	em	1	encontro
Herlander Felga Ribeiro	1	em	6	encontros
Raul Ângelo Cerqueira .	1	em	6	encontros

No decorrer das competições Internacionais, disputadas neste quinquênio, verificou-se a queda de 49 recordes de Portugal, que adiante se inserem em resumo, o que também demonstra que o progresso da nossa natação é sobremaneira de carácter qualitativo, como vimos afirmando.

Recordes	1956		1957		1958		1959		1960	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
Absolutos	-	-	1	-	1	-	1	3	10	5
Seniores	-	-	1	-	-	-	-	-	10	3
Juniores	-	-	-	-	3	-	5	3	-	-
Aspirantes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Iniciados	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-
Totais	-	-	2	-	4	-	6	6	22	9
	-		2		4		12		31	

ACTIVIDADE INTERNACIONAL DA NATAÇÃO PORTUGUESA

RESENHA DOS ENCONTROS DE NATAÇÃO EFECTUADOS

Designação	Data	Local	Classificação	Observações
I Portugal - Espanha	7 e 8- 8-26	Lisboa	Espanha 50 Portugal 21	Pontuação oficiosa
II Portugal - Espanha	24 e 25- 8-45	Barcelona	Espanha 49 Portugal 37	
III Portugal - Espanha	15 e 17- 9-45	Lisboa	Espanha 47 Portugal 40	
IV Portugal - Espanha	6 e 7-10-46	Tenerife	Espanha 44 Portugal 27	
V Portugal - Espanha	30 e 31- 8-47	Lisboa	Espanha 44 Portugal 27	
Campeonatos da Europa	Setembro-1947	Mónaco		
XIV Jogos Olímpicos	Julho de 1948	Londres		
VI Portugal - Espanha	28 e 29- 8-48	Maiorca	Espanha 48 Portugal 23	
XV Jogos Olímpicos	Julho de 1952	Helsínquia		
Campeonatos da Europa	1954	Turim		
VII Portugal - Espanha	25 e 26- 7-56	Lisboa	Espanha 61 Portugal 37	
I Portugal - Grã-Bretanha	18 e 19- 9-56	..	Grã-Bretanha 61 Portugal 37	
I Portugal - Marrocos ...	12 e 19- 8-57	Lisboa	Portugal 68 Marrocos 61	
Torneio Triangular Portugal- - Espanha B - Marrocos.	25 e 26- 8-57	Cádiz	Esp. B 81 Port. 44 Mar. 23	
I Portugal - Espanha B ..	27 e 28- 8-58	Figª da Foz	Espanha B 63 Portugal 35	
II Portugal - Marrocos ...	12 e 13- 9-58	(Casablanca) (Meknes)	Portugal 81 Marrocos 60	
Torneio Triangular Espanha B Portugal - França (Sul)	18 e 19- 9-59	Bilbau	Esp. B 149 Port. 81 Fr.(S.) 66	
I Jogos Luso-Brasileiros.	6 e 13- 8-60	(Figª da Foz) (Lisboa)	Brasil 61 Portugal 53	Pontuação oficiosa
II Portugal - Espanha B ..	18 e 19- 8-60	Lisboa	Portugal 60 Espanha B 38	
XVII Jogos Olímpicos	Agº/Setº-1960	Roma		
FEMININOS				
FPN - FPE	22 e 23- 8-59	Aveiro	Espanha 68 Portugal 30	Pontuação oficiosa
I Jogos Luso-Brasileiros.	6 e 13- 8-60	(Figª da Foz) (Lisboa)	Brasil 51 Portugal 32	Pontuação oficiosa

LISTA DOS JOGOS REALIZADOS

I Portugal - Espanha	Lisboa	8- 8-1926	Derrota	1- 2
II Portugal - Espanha	Barcelona	25- 8-1945	Derrota	0- 8
III Portugal - Espanha	Lisboa	15- 9-1945	Empate	2- 2 ■
IV Portugal - Espanha	Palma de Maiorca	19- 8-1948	Derrota	2-13
I Portugal - Egipto	Helsinquia	25- 7-1952	Derrota	0-10
I Portugal - Brasil	Helsinquia	26- 7-1952	Derrota	2- 6

■ - Derrota atribuída à equipa portuguesa pela DGD.

LISTA DOS INTERNACIONAIS PORTUGUESES

(Natação Pura)

MASCULINOS	Clube	Número de Seleccões	Participações	
			Ind	Col
Fernando Madeira	SAD	9	20	19
Avelino Pereira	SAD	7	10	13
Mário Alua Simas	GDEP	6	11	3
Eduardo Barbeiro	SAD	6	9	11
José Manuel Fonseca	SAD	6	6	6
Raul Ângelo Cerqueira	SAD	6	6	6
Luis Vaz Jorge	SAD	6	10	12
Herlander Felga Ribeiro	SAD	6	6	12
Guilherme Patrone	SAD	5	5	5
Artur Mendes Silva	GDEP	5	8	1
João da Silva Marques	GD Cuf	5	5	0
Eurico Surgey	SAD	5	5	7
Joaquim Baptista Pereira	ASC	4	7	3
Belmiro Severino Santos	GDEP	4	6	1
Luis Lopes da Conceição	CFSC	4	0	6
Lindberg Nunes	ASC	4	6	2
João Manuel Escravana	SAD	4	3	8
Adolfo Feldlaufer Júnior	CNN	4	2	9
José António Sacadura	SAD	4	4	2
Eduardo José de Sousa	SAD	4	8	5
Jeremias da Ponte Simão	GDEP	3	2	3
José Manuel Pintassilgo	{ SAD	1	1	0
	{ CFB	2	3	0
Orlando Bettencourt	SAD	3	3	1
a Transportar		113	146	135

LISTA DOS INTERNACIONAIS PORTUGUESES (Continuação)

(Natação Pura)

MASCULINOS	Clube	Número de Seleções	Participações	
			Ind	Col
	Transporte	113	146	135
Ricardo Santos Marques	SAD	3	3	8
Sérgio Sarabando Martins	SAD	3	0	6
Edgar Prista da Graça	SAD	3	3	0
Carlos Filipe da Fonseca	SAD	3	3	0
José da Silva	CDN	2	3	1
João Franco do Vale	SAD	2	2	1
Albano Fidalgo de Oliveira	SCP	2	3	2
Artur Alves Gil	SAD	2	1	4
António Bessone Basto	SAD	2	4	2
Victor Manuel Fonseca	SAD	2	2	0
Manuel Cardoso	SAD	1	1	0
Luis Canto Moniz	FCP	1	1	1
Hermano Patrone	SAD	1	1	1
Domingos S. Calisto	SCBM	1	1	0
Faustino José Santana	VFC	1	1	1
Alfredo da Conceição	SAD	1	1	0
Tobias de Lemos	SCBM	1	1	0
Delfim da Cunha	CFB	1	1	1
Mário da Silva Marques	CPAC	1	1	0
Gustavo Teixeira	CPAC	1	1	0
Mário Brandão	SAD	1	1	0
António Brito Júnior		1	1	0
António Roquete	CPAC	1	1	0
Joaquim Marques	CPAC	1	1	0
Besthier do Carmo	CFC	1	0	1
Adão Sequeira		1	0	1
António Branco	CSNA	1	0	1
João José Mira Gomes	GDEP	1	1	0
João Pereira Bastos	SAD	1	1	0
Vasco Abreu	CDN	1	0	1
Luis Soares de Oliveira	GDEP	1	0	2
Manuel Vasco Carrelhas da Silva	SAD	1	0	2
Eurico Mendonça Perdigão	SAD	1	0	1
Joaquim Dias Matos	CNN	1	1	0
Guilherme Neves Ferreira	SAD	1	1	1
Manuel Alegre Duarte	AAC	1	1	3
Carlos Viegas	AAC	1	1	2
Francisco Santos	CNS	1	1	2
Bernardo Ribeiro Saraiva	SAA	1	0	2
João Godinho	SCQ	1	1	0
Humberto Rodrigues	GDLM	1	1	0
Vasco Neto da Naia	SCBM	1	1	0
Carlos Boanova Otão	GCF	1	1	0
Alberto Sousa Costa	GDLM	1	1	0
Totais		171	196	182

LISTA DOS INTERNACIONAIS PORTUGUESES (Continuação)

(Natação Pura)

FEMININOS	Clube	Número de Seleções	Participações	
			Ind	Col
Maria Luísa Bessone Basto	SAD	2	5	4
Maria Teresa Montoya	SAD	2	3	4
Isabel Maria Barrué	GCF	2	4	2
Berta Maria Madeira	SAD	2	2	1
Felícia Santana Barreto	SAD	1	1	1
Edite Salgueiro Naia	CNN	1	1	0
Cecília Costa e Silva	CNN	1	1	0
Maria Isabel P. Machado	SAD	1	1	1
Maria Regina Veloso	GDLM	1	1	1
Maria Manuela Mullen Silva	GDLM	1	1	0
Bernardete Sousa e Brito	GDLM	1	1	1
Fernanda Maria S. Campos	SCLM	1	1	0
Maria Amélia Santos	GDLM	1	0	1
Totais		17	22	16

(Polo Aquático)

Francisco Soares Alves	SAD	4
Armando Moitinho de Almeida	SAD	4
Oscar Cabral	SAD	4
José Manuel Correia	SAD	4
Fernando Sacadura	SAD	3
Rodrigo Bessone Basto Júnior	SAD	3
Máximo Simões do Couto	SAD	3
João Franco do Vale	SAD	3
Eduardo Murta Barbeiro	SAD	2
José Rosa	SAD	2
Alexandre Coelho da Costa	SCP	1
Dr. Joaquim G. de Oliveira Duarte	SCP	1
Francisco Leote	SCP	1
António Soares	SCP	1
Mário Garcia	SCP	1
António Silva	SCP	1
Sebastião Herédia	SCP	1
Manuel Vasco Carrelhas da Silva	SAD	1
Amílcar Nabais da Cruz	SAD	1
Dino Mendonça	SAD	1
Orloff Esteves	SAD	1
Fernando Madeira	SAD	1
Total		44

RESULTADOS TÉCNICOS

I JOGOS DESPORTIVOS LUSO-BRASILEIROS

RESULTADOS TÉCNICOS DA 1ª JORNADA, EM 6 DE AGOSTO DE 1960, NA FIGUEIRA DA FOZ

MASCULINOS

100 metros, mariposa

1º	Aldo Persek	Brasil	1m06,1s
2º	Luis Vaz Jorge	Portugal	1m06,2s
3º	Roberto Pavel	Brasil	1m06,4s
4º	Vitor Manuel Fonseca	Portugal	1m08,7s

200 metros, bruços

1º	Farid Zablith	Brasil	2m51,4s
2º	Jorge Ferrari Ferreira	Brasil	2m54,0s
3º	José Manuel Fonseca	Portugal	2m56,7s
4º	Edgar Prista da Graça	Portugal	3m02,1s

100 metros, livres

1º	Manoel dos Santos	Brasil	0m58,2s
2º	Herlander Felga Ribeiro	Portugal	0m59,6s
3º	Fernando Nabuco	Brasil	0m59,7s
4º	Avelino dos Santos Pereira	Portugal	1m03,7s
5º	Carlos Boanova Otão	Portugal	1m05,4s
6º	Alberto Sousa e Costa	Portugal	1m06,5s

1 500 metros, livres

1º	Eduardo José de Sousa	Portugal	18m54,3s
2º	António Bessone Basto	Portugal	19m25,2s
3º	Rui Rocha Veloso	Brasil	20m03,1s
4º	Sidney Gavioli	Brasil	20m10,4s

4x100 metros, livres

1º	Brasil	{	Fernando Nabuco Aldo Persek Athos Procópio Manoel dos Santos	}	4m00,5s
2º	Portugal	{	Luis Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro Avelino dos Santos Pereira Eduardo José de Sousa	}	4m05,5s

FEMININOS

400 metros, livres

1º	Marcia Guterrez	Brasil	5m38,8s
2º	Maria de Lourdes Caxeta	Brasil	5m40,6s
3º	Maria Luisa Bessone Basto	Portugal	5m41,0s
4º	Isabel Maria Barrué	Portugal	6m11,2s

200 metros, bruços

1º	Lizia Barth	Brasil	3m11,9s
2º	Maria Regina Veloso	Portugal	3m12,2s
3º	Maria Manuela Mullen Silva	Portugal	3m23,7s

4 × 100 metros, estilos

1º	Brasil	{	Maria de Lourdes Caxeta	}	5m27,7s
			Lizia Barth		
			Rosa Maikuma		
			Marcia Guterrez		
2º	Portugal	{	Bernardete Sousa Brito	}	5m52,8s
			Maria Regina Veloso		
			Maria Luisa Bessone Basto		
			Maria Teresa Montoya		

RESULTADOS TÉCNICOS DA 2ª JORNADA, EM 13 DE AGOSTO DE 1960, NA FIGUEIRA DA FOZ

MASCULINOS

400 metros, livres

1º	Eduardo José de Sousa	Portugal	4m47,4s
2º	António Bessone Basto	Portugal	4m56,7s
3º	Rui Rocha Veloso	Brasil	4m59,0s
4º	Sidney Gavioli	Brasil	5m03,2s
5º	Avelino dos Santos Pereira	Portugal	5m18,3s

100 metros, costas

1º	Athos Procópio	Brasil	1m06,7s
2º	Raúl Ângelo Cerqueira	Portugal	1m07,0s
3º	Robertc Pavel	Brasil	1m10,5s
4º	Carlos Filipe da Fonseca	Portugal	1m15,1s

4 × 200 metros, livres

1º	Portugal	{	Luis Vaz Jorge	}	9m06,5s
			Herlander Felga Ribeiro		
			António Bessone Basto		
			Eduardo José de Sousa		

4x100 metros, livres (continuação)

2º	Brasil	{	Aldo Persek Sidney Gavioli Rui Rocha Veloso Manoel dos Santos	}	9m09,6s
----	--------	---	--	---	---------

4x100 metros, estilos

1º	Brasil	{	Athos Procópio Farid Zablith Roberto Pavel Manoel dos Santos	}	4m32,1s
2º	Portugal	{	Raul Ângelo Cerqueira José Manuel Fonseca Luís Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro	}	4m34,6s

FEMININOS

100 metros, livres

1º	Marcia Guterrez	Brasil	1m11,0s
2º	Maria Teresa Montoya	Portugal	1m18,3s
3º	Isabel Maria Barrué	Portugal	1m21,0s

100 metros, mariposa

1º	Rosa Maikuma	Brasil	1m28,8s
2º	Lizia Barth	Brasil	1m28,9s
3º	Maria Luísa Bessone Basto	Portugal	1m32,6s

100 metros, costas

1º	Maria de Lourdes Caxeta	Brasil	1m20,5s
2º	Berta Maria Madeira	Portugal	1m26,5s
3º	Fernanda Santos Campos	Portugal	1m27,6s
4º	Bernardete Sousa Brito	Portugal	1m30,3s

4x100 metros, livres

1º	Brasil	{	Maria de Lourdes Caxeta Lizia Barth Rosa Maikuma Marcia Guterrez	}	4m57,4s
2º	Portugal	{	Maria Luísa Bessone Basto Isabel Maria Barrué Maria Teresa Montoya Maria Amélia Santos	}	5m16,8s

II PORTUGAL - ESPANHA B

RESULTADOS TÉCNICOS DA 1ª JORNADA, EM 18 DE AGOSTO DE 1960, EM ALGÉS

1 500 metros, livres

1º	Eduardo José de Sousa	Portugal	18m58,6s
2º	António Bessone Basto	Portugal	19m31,9s
3º	Abadias	Espanha	20m17,0s
4º	Espinosa	Espanha	20m18,3s

200 metros, mariposa

1º	Luis Vaz <i>Jorge</i>	Portugal	2m31,5s
2º	Vitor Mamel Fonseca	Portugal	2m36,2s
3º	Jiménez	Espanha	2m44,1s
4º	Marcelino Rodrigues	Espanha	2m50,6s

100 metros, costas

1º	Raul Ângelo Cerqueira	Portugal	1m07,5s
2º	Diaz	Espanha	1m09,5s
3º	Cases	Espanha	1m12,5s
4º	Carlos Filipe da Fonseca	Portugal	1m14,6s

4 × 100 metros, estilos

1º	Portugal	{	Raul Ângelo Cerqueira José Manuel Fonseca Luis Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro	}	4m35,0s
2º	Espanha	{	Diaz José António Rodriguez Ramirez Martel	}	4m36,8s

RESULTADOS TÉCNICOS DA 2ª JORNADA, EM 19 DE AGOSTO DE 1960, EM ALGÉS

400 metros, livres

1º	Eduardo José de Sousa	Portugal	4m42,7s
2º	António Bessone Basto	Portugal	4m53,0s
3º	Abadias	Espanha	4m59,0s
4º	Espinosa	Espanha	5m00,7s

100 metros, livres

1º	Herlander Felga Ribeiro	Portugal	1m00,0s
2º	Martel	Espanha	1m01,1s
3º	Ramirez	Espanha	1m01,9s
4º	Luis Vaz Jorge	Portugal	1m02,1s

200 metros, bruços

1º	José António Rodrigues	Espanha	2m53,6s
2º	José Manuel Fonseca	Portugal	2m54,0s
3º	Padrón	Espanha	2m55,4s
4º	Edgar Prista da Graça	Portugal	2m56,0s

4×200 metros, livres

1º	Portugal	{	Eduardo José de Sousa Luis Vaz Jorge António Bessone Basto Herlander Felga Ribeiro	}	9m16,6s
2º	Espanha	{	Benito Martel Abadias Ramirez	}	9m40,8s

Pontuação Final

1º - Portugal	60 pontos
2º - Espanha B	38 pontos

XVII JOGOS OLÍMPICOS - ROMA

RESULTADOS ALCANÇADOS PELOS NADADORES PORTUGUESES

26/Agosto	200 metros bruços femininos	4ª Eliminatória	7ª	Maria Regina Veloso	3m13,3s
	100 metros livres masculinos	1ª Eliminatória	5ª	Herlander Felga Ribeiro	1m00,2s
27/Agosto	4x100 metros estilos masculinos	3ª Eliminatória	6ª	Raul Ângelo Cerqueira Eduardo José de Sousa Luís Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro	4m39,9s
30/Agosto	400 metros livres masculinos	3ª Eliminatória	7ª	Eduardo José de Sousa	4m51,6s
	100 metros costas masculinos	1ª Eliminatória	7ª	Raul Ângelo Cerqueira	1m06,7s
31/Agosto	200 metros mariposa masculinos	3ª Eliminatória	5ª	Luís Vaz Jorge	2m28,9s
2/Setº.	1 500 metros livres masculinos	5ª Eliminatória	5ª	Eduardo José de Sousa	19m40,1s

CAMPEONATOS DE PORTUGAL

São campeões de Portugal de Natação em 1960

INICIADOS MASCULINOS

100 metros livres	Vitor Manuel Fonseca	SAD	1m09,0s
200 metros livres	António Bessone Basto	SAD	2m21,1s
400 metros livres	António Bessone Basto	SAD	5m00,4s
100 metros bruços	José Élio Sucena	RDA	1m29,4s
100 metros costas	Manuel Dantas Cardoso	SAD	1m23,2s
100 metros mariposa	Vitor Manuel Fonseca	SAD	1m16,8s
4x200 metros livres	António Bessone Basto Lufs Vidigal Salgueiro Vitor Manuel Fonseca Nelson Conceição Fernandes	SAD	10m41,0s
4x100 metros estilos	Manuel Dantas Cardoso Lufs Vidigal Salgueiro Vitor Manuel Fonseca António Bessone Basto	SAD	5m14,5s

INICIADOS FEMININOS

100 metros livres	Maria Manuela Lima	CFP	1m42,3s
200 metros livres	Sem titular		
100 metros bruços	Maria Fernanda Nunes	SAD	1m46,8s
100 metros costas	Maria Aida Vargas	CFB	1m46,0s
100 metros mariposa	Maria Delfina Escalhão	CFB	1m54,0s
4x100 metros livres	Maria Manuela Nunes Maria Fernanda Nunes Maria Teresa Morato Maria Dulcídia Ares	SAD	7m24,5s
4x100 metros estilos	Maria Dulcídia Ares Maria Manuela Mota Maria Fernanda Nunes Maria Manuela Nunes	SAD	7m29,7s

ASPIRANTES MASCULINOS

100 metros livres	Alberto Sousa Costa	GDLM	1m05,8s
200 metros livres	Alberto Sousa Costa	GDLM	2m28,2s
400 metros livres	António José dos Santos	CNN	5m36,9s
800 metros livres	António José dos Santos	CNN	12m10,1s
200 metros bruços	Sérgio Pinto Pereira	CFB	3m11,5s
100 metros costas	António José dos Santos	CNN	1m23,9s
100 metros mariposa	Urbano Moreno Marques	CNN	1m27,1s

ASPIRANTES MASCULINOS (continuação)

4x200 metros livres	{	José Manuel Fragoso Carlos Costa Rodrigues Luís Moniz Ribeiro Carlos Alberto Vieira	}	CFB	12m21,8s
4x100 metros estilos	{	Luís Moniz Ribeiro Sérgio Pinto Pereira José Manuel Fragoso Carlos Alberto Vieira	}	CFB	5m44,2s

ASPIRANTES FEMININOS

100 metros livres		Maria Amélia Santos		GDLM	1m21,9s
200 metros livres		Maria Bernardete Castro		SAD	3m27,7s
400 metros livres		Maria Bernardete Castro		SAD	7m23,5s
100 metros bruços		Maria Manuela Mullen Silva		GDLM	1m36,4s
100 metros costas		Bernardete Sousa Brito		GDLM	1m29,0s
100 metros mariposa		Maria Astride Madeira		CFB	1m47,3s
4x100 metros livres	{	Maria Bernardete Castro Maria Manuela Dimas Fernanda Gouveia Veiga Maria Helena Santos	}	SAD	6m58,3s
4x100 metros estilos				Sem titular	

JUNIORES MASCULINOS

100 metros livres		Carlos Boanova Otão		GCF	1m09,4s
200 metros livres		Carlos Boanova Otão		GCF	2m37,2s
400 metros livres		Carlos Boanova Otão		GCF	5m17,5s
1 500 metros livres		Carlos Boanova Otão		GCF	21m16,4s
200 metros bruços		Duarte Cochofel		CDNA	3m02,8s
100 metros costas		António José dos Santos		CNN	1m14,7s
200 metros mariposa				Sem titular	
4x200 metros livres	{	Rui Oliveira Vieira Ângelo Mendes Silva Luís António Couto António José dos Santos	}	CNN	11m22,3s
4x100 metros estilos	{	António José dos Santos Joaquim Matos Dias Rui de Oliveira Vieira Carlos Gonzalo Carvalho	}	CNN	5m44,0s

JUNIORES FEMININOS

100 metros livres	Maria Olga Noronha	CFP	1m25,2s
200 metros livres	Maria Olga Noronha	CFP	3m12,4s
400 metros livres	Maria Olga Noronha	CFP	7m03,3s
200 metros bruços	Maria Helena Santos	SAD	3m36,6s
100 metros costas	Maria Olga Noronha	CFP	1m46,9s
100 metros mariposa	Maria Fátima Casimiro	CFP	2m27,9s
4x100 metros livres		Sem titular	
4x100 metros estilos		Sem titular	

SENIORES MASCULINOS

100 metros livres	Herlander Felga Ribeiro	SAD	0m59,2s
200 metros livres	Herlander Felga Ribeiro	SAD	2m21,4s
400 metros livres	Eduardo José de Sousa	SAD	4m44,1s
1 500 metros livres	Eduardo José de Sousa	SAD	19m03,7s
200 metros bruços	José Manuel Fonseca	SAD	2m54,9s
100 metros costas	Raul Ângelo Cerqueira	SAD	1m08,6s
200 metros mariposa	Luis Vaz Jorge	SAD	2m29,2s
4x200 metros livres	{ Eduardo José de Sousa José Manuel Fonseca Luis Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro }	SAD	9m49,7s
4x100 metros estilos	{ Raul Ângelo Cerqueira José Manuel Fonseca Luis Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro }	SAD	4m35,3s

SENIORES FEMININOS

100 metros livres	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	1m15,3s
200 metros livres	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	2m48,5s
400 metros livres	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	5m56,9s
200 metros bruços	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	3m19,3s
100 metros costas	Berta Maria Madeira	SAD	1m26,5s
100 metros mariposa	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	1m35,6s
4x100 metros livres	{ Maria Luísa Bessone Basto Irma Felske Delgado Berta Maria Madeira Maria Teresa Montoya }	SAD	5m43,5s
4x100 metros estilos	{ Berta Maria Madeira Irma Felske Delgado Maria Luísa Bessone Basto Maria Teresa Montoya }	SAD	6m06,9s

V MEIA-MILHA

Em 2 de Outubro de 1960

RESULTADOS TÉCNICOS

1º	Eduardo José de Sousa	SAD	10m06s
2º	Herlander Felga Ribeiro	SAD	10m27s
3º	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	11m00s
4º	Luís Vaz Jorge	SAD	11m02s
5º	José Manuel Fonseca	SAD	11m26s
6º	Berta Maria Madeira	SAD	11m34s
	Rui Oliveira Vieira	CNN	
	Edite Salgueiro Naia	CNN	
	António Miranda Rodrigues	SAD	
	Carlos Filipe da Fonseca	SAD	
	Sérgio Sarabando Martins	SAD	
	José Rosa de Freitas	CFB	
	Augusto Sabouqueiro	CFB	
	Joaquim Lara	CFB	
	Maria Cidália Nogueira	CFB	
	Edgar Prista da Graça	SAD	
	João Ramos Ventura	SAD	
	Isabel Furtado de Castro	SAD	
	Bernardete Furtado de Castro	SAD	
	Maria Helena Santos	SAD	
	Jorge M. Soares	ASC	
	Rufino Costa Moreira	ASC	
	Carlos Costa Santos	ASC	
	José Lucas Marques	ASC	
	Luís António Couto	CNN	
	Ângelo Mendes Silva	CNN	
	José Peixoto Rocha	CNN	

RECORDES

RECORDES DOS CAMPEONATOS DE PORTUGAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

ESTILO LIVRE

100 metros

Masculinos

Seniores	0m59,2s	Herlander Felga Ribeiro	SAD	S. Bento	1960
Juniores	1m05,8s	Avelino dos Santos Pereira	SAD	P. das Maças	1958
Aspirantes	1m04,4s	Herlander Felga Ribeiro	SAD	Algés	1959
Iniciados	1m07,9s	Luis Vaz Jorge	SAD	Aveiro	1958

Femininos

Seniores	1m15,3s	Maria Luisa Bessone Basto	SAD	S. Bento	1960
Juniores	1m18,6s	Isabel Maria Barrué	GCF	Aveiro	1959
Aspirantes	1m18,0s	Elza Maria Ferreira	AAC	F. da Foz	1955
Iniciadas	1m20,5s	Isabel Maria Barrué	GCF	Aveiro	1958

200 metros

Masculinos

Seniores	2m18,0s	Fernando Madeira	SAD	F. da Foz	1955
Juniores	2m29,5s	Avelino dos Santos Pereira	SAD	P. das Maças	1958
Aspirantes	2m23,0s	Herlander Felga Ribeiro	SAD	S. Bento	1959
Iniciados	2m21,1s	António Bessone Basto	SAD	S. Bento	1960

Femininos

Seniores	2m48,5s	Maria Luisa Bessone Basto	SAD	S. Bento	1960
Juniores	2m52,4s	Maria Luisa Bessone Basto	SAD	Aveiro	1959
Aspirantes	2m53,7s	Maria Luisa Bessone Basto	SAD	S. Bento	1959
Iniciadas	3m20,0s	Cecília Costa e Silva	CNN	S. Bento	1959

400 metros

Masculinos

Seniores	4m44,1s	Eduardo José de Sousa	SAD	S. Bento	1960
Juniores	5m17,5s	Carlos Boanova Otão	GCF	S. Bento	1960
Aspirantes	5m05,3s	Luis Vaz Jorge	SAD	S. Bento	1959
Iniciados	5m00,4s	António Bessone Basto	SAD	Algés	1960

Femininos

Seniores	5m56,9s	Maria Luisa Bessone Basto	SAD	S. Bento	1960
Juniores	6m05,3s	Maria Luisa Bessone Basto	SAD	Aveiro	1959
Aspirantes	6m17,0s	Maria Luisa Bessone Basto	SAD	Algés	1959

800 metros

Masculinos

Aspirantes	10m39,8s	Eduardo José de Sousa	SAD	Algés	1959
------------	----------	-----------------------	-----	-------	------

1 500 metros

Masculinos

Seniores	19m03,7s	Eduardo José de Sousa	SAD	S. Bento	1960
Juniores	21m16,4s	Carlos Boanova Otão	GCF	S. Bento	1960

ESTILO LIVRE (continuação)

4x100 metros

Femininos

Seniores	5m43,5s	{ Maria Luísa Bessone Basto Irna Felske Delgado Berta Maria Madeira Maria Teresa Montoya	} SAD	S. Bento	1960
Juniores	5m46,0s	{ Isabel Furtado de Castro Maria Odete Santos Maria Antónia Pinto Maria Teresa Montoya	} SAD	P. das Maças	1958
Aspirantes	6m42,5s	{ Maria Isabel Machado Josefina Freitas Lomelino Berta Maria Madeira Maria Luísa Bessone Basto	} SAD	S. Bento	1959
Iniciadas	6m29,7s	{ Maria Luísa Bessone Basto Ana Maria Furtado de Castro Maria Isabel Pereira Machado Berta Maria Madeira	} SAD	Aveiro	1958

4x200 metros

Mascullinos

Seniores	9m49,7s	{ Eduardo José de Sousa José Manuel Fonseca Luís Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro	} SAD	S. Bento	1960
Juniores	11m21,0s	{ Carlos Filipe da Fonseca António Miranda Rodrigues José Manuel Fonseca Avelino dos Santos Pereira	} SAD	P. da Maças	1958
Aspirantes	10m16,3s	{ Luís Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro Artur Alves Gil Eduardo José de Sousa	} SAD	Algés	1959
Iniciados	10m41,0s	{ António Bessone Basto Luís Vidigal Salgueiro Nelson Conceição Fernandes Vitor Manuel Fonseca	} SAD	Algés	1960

ESTILO BRUÇOS

100 metros

Masculinos					
Iniciados	1m27,4s	José António Bacelar	SCLM	Aveiro	1958
Femininos					
Aspirantes	1m36,4s	{ Fernanda Santos Campos	SCLM	Aveiro	1958
		{ Maria Manuela Mullen Silva	GDLM	Algés	1960
Iniciadas	1m42,3s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	Aveiro	1958

200 metros

Masculinos					
Seniores	2m54,3s	José Manuel Fonseca	SAD	S. Bento	1960
Juniores	3m02,4s	Vasco Neto da Naia	SCBM	P. da Maçãs	1958
Aspirantes	3m06,5s	Edgar Prista da Graça	SAD	S. Bento	1959
Femininos					
Seniores	3m16,6s	Maria Regina Veloso	GDLM	Luso	1958
Juniores	3m28,1s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	Aveiro	1959

ESTILO COSTAS

100 metros

Masculinos					
Seniores	1m08,6s	Raul Ângelo Cerqueira	SAD	S. Bento	1960
Juniores	1m14,7s	{ Raul Ângelo Cerqueira	SAD	P. das Maçãs	1958
		{ António José dos Santos	CNN	S. Bento	1960
Aspirantes	1m19,5s	Carlos Filipe da Fonseca	SAD	Aveiro	1958
Iniciados	1m19,7s	Carlos Boanova Otão	GDLM	Aveiro	1958
Femininos					
Seniores	1m26,5s	Berta Maria Madeira	SAD	S. Bento	1960
Juniores	1m29,3s	Berta Maria Madeira	SAD	Aveiro	1959
Aspirantes	1m28,3s	Fernanda Santos Campos	SCLM	Aveiro	1958
Iniciadas	1m30,7s	Maria Gabriela Lopes	SCLM	Aveiro	1958

ESTILO MARIPOSA

100 metros

Masculinos					
Aspirantes	1m12,7s	Luís Vaz Jorge	SAD	Algés	1959
Iniciados	1m16,8s	Vitor Manuel Fonseca	SAD	Algés	1960
Femininos					
Seniores	1m35,6s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	S. Bento	1960
Juniores	1m35,3s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	Aveiro	1959
Aspirantes	1m34,0s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	S. Bento	1959
Iniciadas	1m37,6s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	Aveiro	1958

200 metros

Masculinos					
Seniores	2m29,2s	Luís Vaz Jorge	SAD	S. Bento	1960
Juniores	3m13,8s	Manuel Almeida Jorge	CNN	P. das Maçãs	1958

ESTILOS

4×100 metros

Masculinos

Seniores	4m35,3s	{ Raul Ângelo Cerqueira José Manuel Fonseca Luís Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro	} SAD	S. Bento	1960
Juniores	5m11,9s	{ Raul Ângelo Cerqueira José Manuel Fonseca Carlos Filipe da Fonseca Avelino dos Santos Pereira	} SAD	P. das Maças	1958
Aspirantes	5m07,5s	{ Herlander Felga Ribeiro Edgar Prista da Graça Luís Vaz Jorge Eduardo José de Sousa	} SAD	S. Bento	1959
Iniciados	5m14,5s	{ Mamuel Dantas Cardoso Luís Vidigal Salgueiro Vitor Manuel Fonseca António Bessone Basto	} SAD	S. Bento	1960

Femininos

Seniores	6m06,9s	{ Berta Maria Madeira Irma Felske Delgado Maria Luísa Bessone Basto Maria Teresa Montoya	} SAD	S. Bento	1960
Juniores	6m27,2s	{ Berta Maria Madeira Josefina Freitas Lomelino Maria Luísa Bessone Basto Maria Isabel Machado	} SAD	Aveiro	1959
Aspirantes	6m39,1s	{ Berta Maria Madeira Josefina Freitas Lomelino Maria Luísa Bessone Basto Maria Isabel Machado	} SAD	Algés	1959
Iniciadas	7m29,7s	{ Maria Dulcídia Martins Ares Maria Manuela Brito Mota Maria Fernanda Silva Nunes Maria Manuela Silva Nunes	} SAD	Algés	1960

RECORDES DE PORTUGAL HOMOLOGADOS EM 1960

5/12	200 m	Bruços	{ Sen Fem Abs Fem }	3m07,4s	Maria Regina Veloso	GDLM	Desportivo
	100 m	Costas	Asp Fem	1m28,0s	Bernardete Sousa Brito	GDLM	Desportivo
	100 m	Costas	{ Sen Fem Abs Fem }	1m26,0s	Fernanda Santos Campos	SCLM	Desportivo
6/12	200 m	Costas	{ Asp Fem Abs Fem }	3m10,9s	Bernardete Sousa Brito	GDLM	Desportivo
	200 m	Bruços	Inic Fem	3m38,5s	Branca Margarida Baptista	GDLM	Desportivo
	200 m	Costas	{ Sen Fem Abs Fem }	3m10,6s	Fernanda Santos Campos	SCLM	Desportivo
19/12	200 m	Bruços	Inic Fem	3m17,4s	Branca Margarida Baptista	GDLM	Ass V Col
	200 m	Livres	Inic Fem	3m12,1s	Maria Luísa Ochoa	AVCM	Ass V Col
	400 m	Livres	Inic Fem	6m42,2s	Maria Luísa Ochoa	AVCM	Ass V Col
	100 m	Bruços	Sen Fem	1m27,2s	Maria Regina Veloso	GDLM	Ass V Col
20/12	200 m	Bruços	Sen Fem/Abs	3m04,7s	Maria Regina Veloso	GDLM	Ass V Col
	100 m	Bruços	Asp Masc	1m23,8s	José António Bacelar	SCLM	Ass V Col
	200 m	Costas	{ Sen Fem Abs Fem }	3m08,3s	Fernanda Santos Campos	SCLM	Ass V Col
	100 m	Bruços	{ Sen Fem Abs Fem }	1m24,7s	Maria Regina Veloso	GDLM	Ass V Col
	200 m	Livres	Inic Fem	3m09,3s	Maria Luísa Ochoa	AVCM	Ass V Col
	4x100 m	Estilos	Inic Fem	6m59,3s	{ Helena Carvalho Branca Margarida Baptista Orlanda Garé Domingues Manuela Campos Vieira }	GDLM	Ass V Col
	30/ 1	200 m	Bruços	Inic Fem	3m36,7s	Branca Margarida Baptista	GDLM
13/ 2	100 m	Costas	Asp Fem	1m27,9s	Bernardete Sousa Brito	GDLM	Desportivo
4x100 m	Livres	Asp Fem	6m22,6s	{ Maria Estela Silva Maria Manuela Mullen Silva Maria Anélia Silva Santos Bernardete Sousa Brito }	GDLM	Desportivo	
14/ 2	200 m	Costas	Asp Fem	3m10,6s	Bernardete Sousa Brito	GDLM	Desportivo
21/ 2	4x100 m	Estilos	Inic Fem Ind	7m20,5s	Maria Luísa Ochoa	AVCM	Desportivo
12/ 3	100 m	Costas	Asp Fem	1m27,5s	Bernardete Sousa Brito	GDLM	Desportivo
	200 m	Bruços	Inic Fem	3m35,7s	Branca Margarida Baptista	GDLM	Desportivo
	200 m	Bruços	Asp Fem	3m36,2s	Maria Manuela Mullen Silva	GDLM	Desportivo
13/ 3	200 m	Costas	Asp Fem	3m09,1s	Bernardete Sousa Brito	GDLM	Desportivo
4x100 m	Estilos	Inic Fem	6m55,2s	{ Ana Maria Abelha Maria Manuela Masoni Costa Graça Maria Espinha Maria Luísa Ochoa }	AVCM	Desportivo	

13/ 3	4x100 m	Estilos	Abs Fem	6m00,1s	{ Bernardete Sousa Brito Maria Regina Veloso Branca Margarida Baptista Maria Amélia Santos }	GDLM	Desportivo
10/ 4	4x100 m	Livres	Inic Fem	6m14,3s	{ Maria Luísa Ochoa Graça Maria Espinha Ana Maria Abelha Maria Manuela Masoni Costa }	AVCM	Ass V Col
	100 m	Costas	{ Asp Fem Abs Fem }	1m25,8s	Bernardete Sousa Brito	GDLM	Ass V Col
					Tempo obtido no primeiro percurso da estafeta de 4x100 m Estilos inscrição livre		
	4x100 m	Estilos	Abs Fem	5m54,0s	{ Bernardete Sousa Brito Maria Regina Veloso Branca Margarida Baptista Maria Amélia Santos }	GDLM	Ass V Col
13/ 4	4x100 m	Estilos	Inic Fem	6m42,1s	{ Ana Maria Abelha Maria Manuela Masoni Costa Graça Maria Espinha Maria Luísa Ochoa }	AVCM	Ass V Col
	200 m	Costas	{ Asp Fem Abs Fem }	3m06,6s	Bernardete Sousa Brito	GDLM	Ass V Col
	200 m	Bruços	Asp Fem	3m35,9s	Maria Manuela Mullen Silva	GDLM	Ass V Col
	200 m	Livres	Inic Fem	3m06,6s	Maria Luísa Ochoa	AVCM	Ass V Col
	400 m	Livres	Inic Fem	6m28,0s	Maria Luísa Ochoa	AVCM	Ass V Col
					Tempo obtido na passagem para os 400 m		
23/ 4	4x100 m	Estilos	Inic Fem	6m41,4s	{ Ana Maria Abelha Maria Manuela Masoni Costa Graça Maria Espinha Maria Luísa Ochoa }	AVCM	Desportivo
15/ 5	400 m	Livres	{ Sen Masc Abs Masc }	4m55,6s	Eduardo José de Sousa	SAD	Algés
	400 m	Livres	Inic Masc	5m18,2s	António Bessone Basto	SAD	Algés
12/ 6	4x100 m	Est Ind	{ Sen Masc Abs Masc }	5m43,9s	Luís Vaz Jorge	SAD	Algés
	200 m	Costas	{ Sen Masc Abs Masc }	2m37,4s	Raul Ângelo Cerqueira	SAD	Algés
	200 m	Livres	Inic Masc	2m26,7s	António Bessone Basto	SAD	Algés
13/ 6	100 m	Mariposa	{ Sen Masc Abs Masc }	1m07,5s	Luís Vaz Jorge	SAD	S. Bento
	400 m	Livres	{ Sen Masc Abs Masc }	4m47,3s	Eduardo José de Sousa	SAD	S. Bento
	100 m	Costas	{ Sen Masc Abs Masc }	1m08,7s	Raul Ângelo Cerqueira	SAD	S. Bento
	200 m	Bruços	{ Sen Masc Abs Masc }	2m55,2s	José Manuel Fonseca	SAD	S. Bento
15/ 6	800 m	Livres	{ Sen Masc Abs Masc }	10m12,2s	Eduardo José de Sousa	SAD	Algés

Tempo obtido na passagem para os 1 500 m

15/ 6	1 500 m	Livres	{ Sen Masc Abs Masc }	19m16,4s	Eduardo José de Sousa	SAD	Algés
	200 m	Mariposa	{ Sen Masc Abs Masc }	2m33,9s	Lufs Vaz Jorge	SAD	Algés
	100 m	Mariposa	Inic Masc	1m14,8s	Vitor Manuel Fonseca	SAD	Algés
	100 m	Costas	{ Sen Masc Abs Masc }	1m08,6s	Raul Ângelo Cerqueira	SAD	Algés
	4x200 m	Livres	{ Sen Masc Abs Masc }	9m29,4s	{ Eduardo José de Sousa Lufs Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro Avelino Santos Pereira }	SAD	Algés
	4x100 m	Estilos	{ Sen Masc Abs Masc }	4m44,1s	{ Raul Ângelo Cerqueira José Manuel Fonseca Lufs Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro }	SAD	Algés
24/ 6	100 m	Costas	Asp Masc	1m13,7s	António José dos Santos	CNN	S. Bento
	200 m	Livres	{ Sen Fem Abs Fem }	2m52,1s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	S. Bento
10/ 7	400 m	Livres	Inic Masc	4m59,3s	António Bessone Basto	SAD	Algés
	800 m	Livres	{ Sen Masc Abs Masc }	10m07,2s	Eduardo José de Sousa	SAD	Algés
	100 m	Mariposa	Inic Masc	1m12,4s	Vitor Manuel Fonseca	SAD	Algés
	400 m	Livres	Sen Fem	6m08,3s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	Algés
	200 m	Mariposa	{ Sen Masc Abs Masc }	2m32,2s	Lufs Vaz Jorge	SAD	Algés
	4x100 m	Estilos	{ Sen Masc Abs Masc }	4m41,1s	{ Raul Ângelo Cerqueira José Manuel Fonseca Lufs Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro }	SAD	Algés
14/ 7	200 m	Costas	Asp Masc	2m42,3s	António José dos Santos	CNN	S. Bento
17/ 7	100 m	Costas	Inic Masc	1m16,4s	António Bessone Basto	SAD	Pedrouços
21/ 7	1 500 m	Livres	{ Sen Masc Abs Masc }	19m10,8s	Eduardo José de Sousa	SAD	Algés
26/ 7	200 m	Livres	{ Sen Masc Abs Masc }	2m14,7s	Eduardo José de Sousa	SAD	Algés
	200 m	Livres	Inic Masc	2m22,1s	António Bessone Basto	SAD	Algés
	100 m	Costas	{ Sen Masc Abs Masc }	1m08,4s	Raul Ângelo Cerqueira	SAD	Algés
	200 m	Mariposa	{ Sen Masc Abs Masc }	2m30,8s	Lufs Vaz Jorge	SAD	Algés
	200 m	Livres	{ Sen Fem Abs Fem }	2m44,7s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	Algés
	400 m	Livres	{ Sen Fem Abs Fem }	5m45,8s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	Algés
	Tempo obtido na passagem para os 400 m						
30/ 7	200 m	Livres	Inic Masc	2m21,4s	António Bessone Basto	SAD	S. Bento
	4x100 m	Estilos	Inic Masc	5m14,1s	{ Manuel Dantas Cardoso Lufs Vidigal Salgueiro Vitor Manuel Fonseca António Bessone Basto }	SAD	S. Bento

31/ 7	4x200 m	Livres	Inic Masc	10m50,6s	{ Nelson Conceição Fernandes Vitor Mamel Fonseca Luís Vidigal Salgueiro António Bessone Basto }	SAD	Algés
6/ 8	200 m	Livres	{ Sen Fem Abs Fem }	2m41,9s	Maria Luísa Bessone Basto	ENP	F. da Foz
	400 m	Livres	{ Sen Fem Abs Fem }	5m41,0s	Maria Luísa Bessone Basto	ENP	F. da Foz
				Tempo obtido na passagem para os 400 m			
	100 m	Mariposa	{ Sen Masc Abs Masc }	1m06,2s	Luís Vaz Jorge	ENP	F. da Foz
	100 m	Mariposa	Inic Masc	1m08,7s	Vitor Manuel Fonseca	ENP	F. da Foz
	100 m	Livres	{ Sen Masc Abs Masc }	0m59,6s	Herlander Felga Ribeiro	ENP	F. da Foz
	200 m	Bruços	Asp Fem	3m23,7s	Maria Manuela Mullen Silva	ENP	F. da Foz
	800 m	Livres	{ Sen Masc Abs Masc }	10m00,5s	Eduardo José de Sousa	ENP	F. da Foz
				Tempo obtido na passagem para os 1 500 m			
	1 500 m	Livres	{ Sen Masc Abs Masc }	18m54,3s	Eduardo José de Sousa	ENP	F. da Foz
	4x100 m	Estilos	Abs Fem	5m52,8s	{ Bernardete Sousa Brito Maria Regina Veloso Maria Luísa Bessone Basto Maria Teresa Montoya }	ENP	F. da Foz
	4x100 m	Livros	{ Sen Masc Abs Masc }	4m05,5s	{ Luís Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro Avelino Santos Pereira Eduardo José de Sousa }	ENP	F. da Foz
10/ 8	100 m	Costas	Asp Masc	1m13,4s	António José dos Santos	CNN	S. Bento
12/ 8	200 m	Costas	Asp Masc	2m40,6s	António José dos Santos	CNN	S. Bento
13/ 8	400 m	Livres	Inic Masc	4m56,7s	António Bessone Basto	ENP	Algés
	100 m	Costas	{ Sen Masc Abs Masc }	1m07,0s	Raul Ângelo Cerqueira	ENP	Algés
	100 m	Mariposa	Sen Fem	1m32,6s	Maria Luísa Bessone Basto	ENP	Algés
	4x200 m	Livres	Abs Masc	9m06,5s	{ Luís Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro António Bessone Basto Eduardo José de Sousa }	ENP	Algés
	4x100 m	Estilos	{ Sen Masc Abs Masc }	4m34,6s	{ Raul Ângelo Cerqueira José Manuel Fonseca Luís Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro }	ENP	Algés
	100 m	Livres	{ Sen Fem Abs Fem }	1m14,6s	Maria Luísa Bessone Basto	ENP	Algés
				Tempo obtido no 1º percurso da estafeta de 4x100 m			
	4x100 m	Livres	Abs Fem	5m16,8s	{ Maria Luísa Bessone Basto Isabel Maria Barrué Maria Teresa Montoya Maria Amélia Santos }	ENP	Algés

15/ 8	100 m	Costas	{ Sen Fem Abs Fem }	1m25,0s	Fernanda Santos Campos	SCLM	S. Bento
	100 m	Costas	Asp Masc	1m13,1s	António José dos Santos	CNN	S. Bento
18/ 8	800 m	Livres	{ Sen Masc Abs Masc }	9m58,7s	Eduardo José de Sousa	ENP	Algés
				Tempo obtido na passagem para os 1 500 m			
19/ 8	400 m	Livres	{ Sen Masc Abs Masc }	4m42,7s	Eduardo José de Sousa	ENP	Algés
	400 m	Livres	Inic Masc	4m53,0s	António Bessone Basto	ENP	Algés
	200 m	Bruços	Asp Fem	3m23,0s	Maria Manuela Mullen Silva	GDLM	Algés
	200 m	Bruços	{ Sen Masc Abs Masc }	2m54,0s	José Manuel Fonseca	ENP	Algés
	200 m	Livres	{ Sen Masc Abs Masc }	2m12,6s	Eduardo José de Sousa	ENP	Algés
				Tempo obtido no 1º percurso da estafeta de 4x200 m			
20/ 8	200 m	Livres	Inic Masc	2m21,1s	António Bessone Basto	SAD	S. Bento
21/ 8	4x200 m	Livres	Inic Masc	10m41,0s	{ António Bessone Basto Luís Vidigal Salgueiro Nelson Conceição Fernandes Vitor Manuel Fonseca }	SAD	Algés
24/ 8	4x100 m	Estilos	Sen Fem	6m09,5s	{ Berta Maria Madeira Irma Felske Delgado Maria Luísa Bessone Basto Maria Teresa Montoya }	SAD	Algés
25/ 8	100 m	Mariposa	Sen Fem	1m32,2s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	S. Bento
	4x100 m	Livres	Sen Fem	5m39,3s	{ Maria Isabel Machado Irma Felske Delgado Maria Teresa Montoya Maria Luísa Bessone Basto }	SAD	S. Bento
30/ 8	100 m	Costas	{ Sen Masc Abs Masc }	1m06,7s	Raul Ângelo Cerqueira	ENP	Roma
31/ 8	200 m	Mariposa	{ Sen Masc Abs Masc }	2m28,9s	Luís Vaz Jorge	ENP	Roma
8/ 9	4x100 m	Est Ind	{ Inic Masc Abs Masc }	5m32,7s	António Bessone Basto	SAD	Algés
	200 m	Mariposa	Sen Fem	3m38,0s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	Algés
18/ 9	100 m	Livres	{ Sen Masc Abs Masc }	0m59,2s	Herlander Felga Ribeiro	SAD	S. Bento
	4x100 m	Estilos	Sen Fem	6m06,9s	{ Berta Maria Madeira Irma Felske Delgado Maria Luísa Bessone Basto Maria Teresa Montoya }	SAD	S. Bento
27/ 9	4x200 m	Livres	Inic Masc	10m24,8s	{ Nelson Conceição Fernandes Luís Vidigal Salgueiro Vitor Manuel Fonseca António Bessone Basto }	SAD	Algés
9/10	100 m	Costas	Inic Masc	1m13,8s	António Bessone Basto	SAD	Algés
	4x100 m	Livres	Inic Masc	4m39,9s	{ Vitor Manuel Fonseca Nelson Conceição Fernandes Luís Vidigal Salgueiro António Bessone Basto }	SAD	Algés

RECORDES DE PORTUGAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

ESTILO LIVRE

100 metros

Masculinos

Absoluto	0m59,2s	Herlander Felga Ribeiro	SAD	S. Bento	25m	d	18- 9-60
Seniores	0m59,2s	Herlander Felga Ribeiro	SAD	S. Bento	25m	d	18- 9-60
Juniores	1m03,2s	Herlander Felga Ribeiro	ENP	Bilbau	25m	d	18- 8-59
Aspirantes	1m03,6s	Avelino dos Santos Pereira	SAD	Algés	33m	d	4- 6-58
Iniciados	1m05,1s	Lufs Vaz Jorge	SAD	S. Bento	25m	d	5- 8-58

Femininos

Absoluto	1m14,6s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	Algés	33m	d	13- 8-60
Seniores	1m14,6s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	Algés	33m	d	13- 8-60
Juniores	1m18,6s	Isabel Maria Barrué	GCF	Aveiro	33m	s	6- 9-59
Aspirantes	1m18,0s	Elza Maria Ferreira	AAC	F. da Foz	33m	s	4- 9-55
Iniciadas	1m18,3s	Elza Maria Ferreira	AAC	Coimbra	33m	d	4- 8-55

200 metros

Masculinos

Absoluto	2m12,6s	Eduardo José de Sousa	ENP	Algés	33m	d	19- 8-60
Seniores	2m12,6s	Eduardo José de Sousa	ENP	Algés	33m	d	19- 8-60
Juniores	2m24,6s	Avelino dos Santos Pereira	ENP	F. da Foz	33m	d	28- 8-58
Aspirantes	2m23,0s	Herlander Felga Ribeiro	SAD	S. Bento	25m	d	8- 8-59
Iniciados	2m21,1s	António Bessone Basto	SAD	S. Bento	25m	d	20- 8-60

Femininos

Absoluto	2m41,9s	Maria Luísa Bessone Basto	ENP	F. da Foz	33m	s	6- 8-60
Seniores	2m41,9s	Maria Luísa Bessone Basto	ENP	F. da Foz	33m	s	6- 8-60
Juniores	2m52,4s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	Aveiro	33m	s	5- 9-59
Aspirantes	2m53,5s	Elza Maria Ferreira	GDLM	Desportivo	33m	d	2- 4-56
Iniciadas	3m06,6s	Maria Luísa Ochoa	AVCM	Ass V Col	25m	d	13- 4-60

400 metros

Masculinos

Absoluto	4m42,7s	Eduardo José de Sousa	ENP	Algés	33m	d	19- 8-60
Seniores	4m42,7s	Eduardo José de Sousa	ENP	Algés	33m	d	19- 8-60
Juniores	5m02,5s	Eduardo José de Sousa	ENP	Bilbau	25m	d	19- 8-59
Aspirantes	5m02,1s	Avelino dos Santos Pereira	SAD	Algés	33m	d	10- 7-58
Iniciados	4m53,0s	António Bessone Basto	ENP	Algés	33m	d	19- 8-60

Femininos

Absoluto	5m41,0s	Maria Luísa Bessone Basto	ENP	F. da Foz	33m	s	6- 8-60
Seniores	5m41,0s	Maria Luísa Bessone Basto	ENP	F. da Foz	33m	s	6- 8-60
Juniores	6m05,3s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	Aveiro	33m	s	6- 9-59
Aspirantes	6m02,2s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	Algés	33m	d	29- 7-59
Iniciadas	6m28,0s	Maria Luísa Ochoa	AVCM	Ass V Col	25m	d	13- 4-60

ESTILO LIVRE (continuação)

500 metros

Masculinos

Absoluto	9m58,7s	Eduardo José de Sousa	ENP	Algés	33m	d	18- 8-60
Seniores	9m58,7s	Eduardo José de Sousa	ENP	Algés	33m	d	18- 8-60
Juniores	11m03,4s	Avelino dos Santos Pereira	ENP	F. da Foz	33m	s	27- 8-58
Aspirantes	10m39,8s	Eduardo José de Sousa	SAD	Algés	33m	d	9- 8-59

Femininos

Absoluto	12m37,5s	Maria Luísa Bessone Basto (Asp)	SAD	Algés	33m	d	6- 8-59
Seniores	12m47,2s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	Algés	33m	d	24- 9-59
Juniores	12m50,9s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	Algés	33m	d	1- 9-59
Aspirantes	12m37,5s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	Algés	33m	d	6- 8-59

1 500 metros

Masculinos

Absoluto	18m54,3s	Eduardo José de Sousa	ENP	F. da Foz	33m	s	6- 8-60
Seniores	18m54,3s	Eduardo José de Sousa	ENP	F. da Foz	33m	s	6- 8-60
Juniores	19m55,9s	Eduardo José de Sousa	ENP	Bilbau	25m	d	18- 8-59

Femininos

Absoluto	24m04,3s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	Algés	33m	d	24- 9-59
Seniores	24m04,3s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	Algés	33m	d	24- 9-59
Juniores	24m22,4s	Maria Luísa Bessone Basto	SAD	Algés	33m	d	1- 9-59

4x100 metros

Masculinos

Absoluto	4m05,5s	{ Luís Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro Avelino dos Santos Pereira Eduardo José de Sousa }	ENP	F. da Foz	33m	s	6- 8-60
Seniores	4m05,5s	{ Luís Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro Avelino dos Santos Pereira Eduardo José de Sousa }	ENP	F. da Foz	33m	s	6- 8-60
Juniores	4m27,2s	{ José Inácio Borja Eurico Perdigão Eduardo Barbeiro Fernando Madeira }	SAD	Algés	33m	d	24- 6-50
Aspirantes	4m39,3s	{ Herlander Felga Ribeiro José Enfilio Loureiro Eduardo José de Sousa Luís Vaz Jorge }	SAD	Algés	33m	d	6- 8-59
Iniciados	4m39,9s	{ Vitor Manuel Fonseca Nelson Conceição Fernandes Luís Vidigal Salgueiro António Bessone Basto }	SAD	Algés	33m	d	9-10-60

ESTILO LIVRE (continuação)

4x100 metros (continuação)

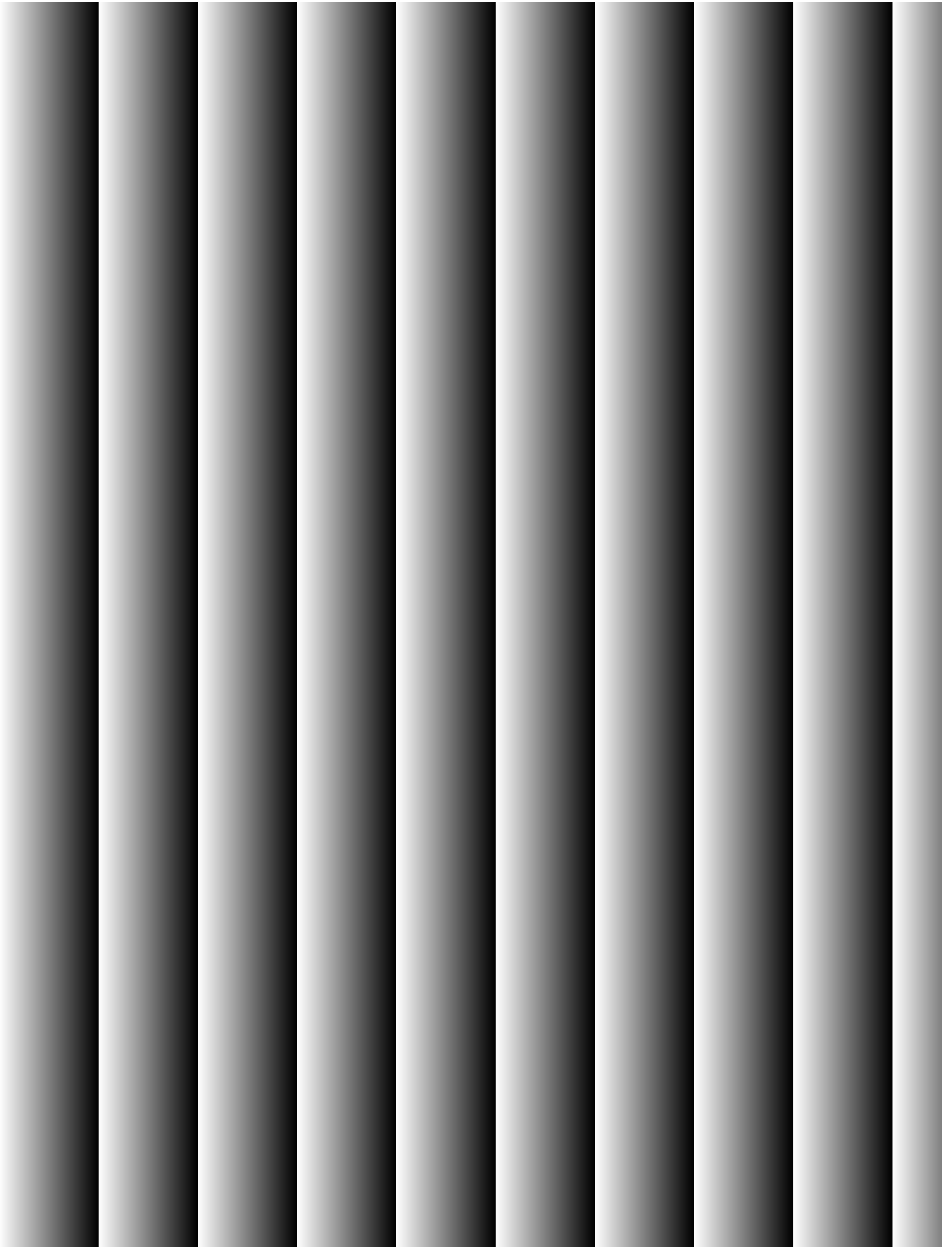
Femininos

Absoluto	5m16,8s	{ Maria Luísa Bessone Basto Isabel Maria Barrué Maria Teresa Montoya Maria Amélia Santos	} ENP	Algés	33m	d	13- 8-60
Seniores	5m39,3s	{ Maria Isabel Machado Irna Felske Delgado Maria Tereza Montoya Maria Luísa Bessone Basto	} SAD	S. Bento	25m	d	25- 8-60
Juniores	5m46,0s	{ Isabel Furtado de Castro Maria Odete Santos Maria Antónia Pinto Maria Teresa Montoya	} SAD	P. Maças	50m	s	30- 8-58
Aspirantes	6m22,6s	{ Maria Estela Silva Maria Manuela Mullen Silva Maria Amélia Santos Bernardete Sousa Brito	} GDIM	Desportivo	33m	d	13- 2-60
Iniciadas	6m14,3s	{ Maria Luísa Ochoa Graça Maria Espinha Ana Maria Abelha Maria Manuela Masoni Costa	} AVCM	Ass V Col	25m	d	10- 4-60

4x200 metros

Masculinos

Absoluto	9m06,5s	{ Luís Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro António Bessone Basto Eduardo José de Sousa	} ENP	Algés	33m	d	13- 8-60
Seniores	9m29,4s	{ Eduardo José de Sousa Luís Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro Avelino dos Santos Pereira	} SAD	Algés	33m	d	15- 6-60
Juniores	10m38,2s	{ Eurico Surgey Fernando Madeira José Inácio Borja Eurico Perdigão	} SAD	Algés	33m	d	14- 8-50
Aspirantes	10m11,6s	{ Luís Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro Eduardo José de Sousa José Emílio Loureiro	} SAD	S. Bento	25m	d	1- 8-59
Iniciados	10m24,8s	{ Nelson Conceição Fernandes Luís Vidigal Salgueiro Vitor Manuel Fonseca António Bessone Basto	} SAD	Algés	33m	d	27- 9-60



200 metros

Masculinos

Absoluto	2m37,4s	Raul Ângelo Cerqueira	SAD	Algés	33m	d	12- 6-60
Seniores	2m37,4s	Raul Ângelo Cerqueira	SAD	Algés	33m	d	12- 6-60
Juniores	2m42,9s	Raul Ângelo Cerqueira	SAD	Algés	33m	d	5- 7-58
Aspirantes	2m40,6s	António José dos Santos	CNN	S. Bento	25m	d	12- 8-60

Femininos

Absoluto	3m06,6s	Bernardete Sousa Brito (Asp)	GDLM	Ass V Col	25m	d	13- 4-60
Seniores	3m08,3s	Fernanda Santos Campos	SCIM	Ass V Col	25m	d	20-12-59
Juniores	3m16,6s	Fernanda Santos Campos	SCIM	Luso	50m	d	6- 9-58
Aspirantes	3m06,6s	Bernardete Sousa Brito	GDLM	Ass V Col	25m	d	13- 4-60

ESTILO MARIPOSA

100 metros

Masculinos

Absoluto	1m06,2s	Luis Vaz Jorge	ENP	F. da Foz	33m	s	6- 8-60
Seniores	1m06,2s	Luis Vaz Jorge	ENP	F. da Foz	33m	s	6- 8-60
Juniores	1m11,7s	Luis Vaz Jorge	SAD	S. Bento	25m	d	25- 8-59
Aspirantes	1m12,7s	Luis Vaz Jorge	SAD	Algés	33m	d	9- 8-59
Iniciados	1m08,7s	Vitor Manuel Fonseca	ENP	F. da Foz	33m	s	6- 8-60

Femininos

Absoluto	1m30,3s	Maria Luisa Bessone Basto (Jun)	ENP	Aveiro	33m	s	22- 8-59
Seniores	1m32,2s	Maria Luisa Bessone Basto	SAD	S. Bento	25m	d	25- 8-60
Juniores	1m30,3s	Maria Luisa Bessone Basto	ENP	Aveiro	33m	s	22- 8-59
Aspirantes	1m33,1s	Maria Luisa Bessone Basto	SAD	Algés	33m	d	18- 6-59
Iniciadas	1m37,6s	Maria Luisa Bessone Basto	SAD	Aveiro	33m	s	22- 8-58

200 metros

Masculinos

Absoluto	2m28,9s	Luis Vaz Jorge	ENP	Roma	50m	d	31- 8-60
Seniores	2m28,9s	Luis Vaz Jorge	ENP	Rona	50m	d	21- 8-60
Juniores	2m45,4s	Luis Vaz Jorge	ENP	Bilbau	25m	d	19- 8-59

Femininos

Absoluto	3m35,1s	Maria Luisa Bessone Basto (Jun)	SAD	Algés	33m	d	2- 9-59
Seniores	3m38,0s	Maria Luisa Bessone Basto	SAD	Algés	33m	d	8 -9-60
Juniores	3m35,1s	Maria Luisa Bessone Basto	SAD	Algés	33m	d	2 -9-59

ESTILOS

4x100 metros Individual

Masculinos

Absoluto	5m32,7s	António Bessone Basto (Inic)	SAD	Algés	33m	d	8- 9-60
Seniores	5m43,9s	Luis Vaz Jorge	SAD	Algés	33m	d	12- 6-60
Juniores	6m31,2s	Carlos Filipe Fonseca	SAD	Algés	33m	d	28- 8-58
Aspirantes	5m56,2s	Luis Vaz Jorge	SAD	Algés	33m	d	6- 8-59
Iniciados	5m32,7s	António Bessone Basto	SAD	Algés	33m	d	8- 9-60

ESTILOS (continuação)

4x100 metros Individual (continuação)

Femininos

Absoluto	6m43,2s	Maria Luisa Bessone Basto	SAD	Algés	33m	d	18- 9-59
Seniores	6m43,2s	Maria Luisa Bessone Basto	SAD	Algés	33m	d	18- 9-59
Juniores	6m50,6s	Maria Luisa Bessone Basto	SAD	Algés	33m	d	2- 9-59
Aspirantes	6m46,6s	Maria Luisa Bessone Basto	SAD	Algés	33m	d	9- 8-59
Iniciadas	7m20,5s	Maria Luisa Ochoa	AVCM	Desportivo	33m	d	21- 2-60

4x100 metros

Mascullinos

Absoluto	4m34,6s	{ Raul Ângelo Cerqueira José Manuel Fonseca Luis Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro	ENP	Algés	33m	d	13- 8-60
Seniores	4m34,6s	{ Raul Ângelo Cerqueira José Manuel Fonseca Luis Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro	ENP	Algés	33m	d	13- 8-60
Juniores	5m11,9s	{ Raul Ângelo Cerqueira José Manuel Fonseca Carlos Filipe da Fonseca Avelino Santos Pereira	SAD	P. Maçãs	50m	s	30- 8-58
Aspirantes	5m07,5s	{ Herlander Felga Ribeiro Edgar Prista da Graça Luis Vaz Jorge Eduardo José de Sousa	SAD	S. Bento	25m	d	8- 8-59
Iniciados	5m14,1s	{ Manuel Dantas Cardoso Luis Vidigal Salgueiro Vitor Manuel Fonseca António Bessone Basto	SAD	S. Bento	25m	d	30- 7-60

Femininos

Absoluto	5m52,8s	{ Bernardete Sousa Brito Maria Regina Veloso Maria Luisa Bessone Basto Maria Teresa Montoya	ENP	F. da Foz	33m	s	6- 8-60
Seniores	6m06,9s	{ Berta Maria Madeira Irna Felske Delgado Maria Luisa Bessone Basto Maria Teresa Montoya	SAD	S. Bento	25m	d	18- 9-60
Juniores	6m27,2s	{ Berta Maria Madeira Josefina Freitas Lonelino Maria Luisa Bessone Basto Maria Isabel Machado	SAD	Aveiro	33m	s	6- 9-59
Aspirantes	6m38,1s	{ Berta Maria Madeira Josefina Freitas Lonelino Maria Luisa Bessone Basto Maria Isabel Machado	SAD	Algés	33m	d	29- 7-59
Iniciadas	6m41,4s	{ Ana Maria Abelha Maria Manuela Masoni Costa Graça Maria Espinha Maria Luisa Ochoa	AVCM	Ass V Col	25m	d	23- 4-60

RECORDES DE PORTUGAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960
PISCINA DE 50 METROS

ESTILO LIVRE

100 metros

Mascullinos

Absoluto	1n00,2s	Herlander Felga Ribeiro	ENP	Roma	d	2-9-1960
Seniores	1m00,2s	Herlander Felga Ribeiro	ENP	Roma	d	2-9-1960
Juniores	1m05,8s	Avelino Santos Pereira	SAD	P. Maçãs	s	31-8-1958
Aspirantes	1m16,4s	Uriel de Oliveira	AAC	Luso	d	6-9-1958
Iniciados	1m10,2s	Avelino Santos Pereira	ENP	Cádiz	m	26-8-1957

Femininos

Absoluto	1m18,6s	Maria Regina Veloso	GDLM	Luso	d	7-9-1958
Seniores	1m18,6s	Maria Regina Veloso	GDLM	Luso	d	7-9-1958
Juniores	1m20,2s	Elsa Maria M. Ferreira	GDLM	P. Maçãs	s	31-8-1958
Aspirantes		Sem titular				
Iniciadas		Sem titular				

200 metros

Mascullinos

Absoluto	2m21,1s	Eduardo José de Sousa	ENP	Roma	d	30-8-1960
Seniores	2m21,1s	Eduardo José de Sousa	ENP	Roma	d	30-8-1960
Juniores	2m29,5s	Avelino Santos Pereira	SAD	P. Maçãs	s	30-8-1958
Aspirantes		Sem titular				
Iniciados		Sem titular				

Femininos

Absoluto	3m28,0s	Maria de Lurdes Bessone Basto	SAD	Espinho	s	28-8-1942
Seniores	3m28,0s	Maria de Lurdes Bessone Basto	SAD	Espinho	s	28-8-1942
Juniores		Sem titular				
Aspirantes		Sem titular				
Iniciadas		Sem titular				

400 metros

Mascullinos

Absoluto	4m51,6s	Eduardo José de Sousa	ENP	Roma	d	30-8-1960
Seniores	4m51,6s	Eduardo José de Sousa	ENP	Roma	d	30-8-1960
Juniores	5m23,1s	Avelino Santos Pereira	SAD	P. Maçãs	s	30-8-1958
Aspirantes		Sem titular				
Iniciados		Sem titular				

Femininos

Absoluto	6m24,5s	Elsa Maria M. Ferreira (Jun)	GDLM	P. Maçãs	s	30-8-1958
Seniores	6m38,2s	Elsa Maria M. Ferreira	GDLM	Luso	d	6-9-1958
Juniores	6m24,5s	Elsa Maria M. Ferreira	GDLM	P. Maçãs	s	30-8-1958
Aspirantes		Sem titular				
Iniciadas		Sem titular				

ESTILO LIVRE (continuação)

600 metros

Masculinos

Absoluto	10m22,9s	Eduardo José de Sousa	ENP	Roma	d	2- 9-1960
Seniores	10m22,9s	Eduardo José de Sousa	ENP	Roma	d	2- 9-1960
Juniores		Sem titular				
Aspirantes		Sem titular				

Femininos

Absoluto		Sem titular				
Seniores		Sem titular				
Juniores		Sem titular				
Aspirantes		Sem titular				

1 500 metros

Masculinos

Absoluto	19m40,1s	Eduardo José de Sousa	ENP	Roma	d	2- 9-1960
Seniores	19m40,1s	Eduardo José de Sousa	ENP	Roma	d	2- 9-1960
Juniores	21m43,2s	Avelino Santos Pereira	SAD	P. Maçãs	s	31- 8-1958

Femininos

Absolutos		Sem titular				
Seniores		Sem titular				
Juniores		Sem titular				

4x100 metros

Masculinos

Absoluto		Sem titular				
Seniores		Sem titular				
Juniores		Sem titular				
Aspirantes		Sem titular				
Iniciados		Sem titular				

Femininos

Absoluto	5m46,0s	{ Isabel Furtado de Castro Maria Teresa Montoya Maria Odete Santos Maria Antónia Pinto }	(Jun)	SAD	P. Maçãs	s	30- 8-1958
Seniores	6m02,8s	{ Isabel Furtado de Castro Felícia Santana Barreto Maria Teresa Montoya Maria Odete Santos }		SAD	Luso	d	6- 9-1958
Juniores	5m46,0s	{ Isabel Furtado de Castro Maria Teresa Montoya Maria Odete Santos Maria Antónia Pinto }		SAD	P. Maçãs	s	30- 8-1958
Aspirantes		Sem titular					
Iniciadas		Sem titular					

ESTILO LIVRE (continuação)

4x200 metros

Masculinos

Absoluto	10m13,5s	{ Fernando Madeira Eurico Perdigão Guilherme Patrone Eduardo Barbeiro }	{ SAD	Espinho	s	26- 8-1951
Seniores	10m13,5s	{ Fernando Madeira Eurico Perdigão Guilherme Patrone Eduardo Barbeiro }	{ SAD	Espinho	s	26- 8-1951
Juniores	11m21,0s	{ Carlos Filipe Fonseca António Miranda Rodrigues José Manuel Fonseca Avelino Santos Pereira }	{ SAD	P. Maçãs	s	31- 8-1958
Aspirantes		Sem titular				
Iniciados		Sem titular				

ESTILO BRUÇOS

100 metros

Masculinos

Absoluto	1m27,3s	José António Bacelar (Inic)	SCLM	P. Maçãs	s	30- 8-1958
Seniores	1m27,5s	Lindberg Nunes	ENP	Cádiz	n	26- 8-1957
Juniores	1m39,8s	Fernando Paiva	AAC	Luso	d	6- 9-1958
Aspirantes	1m33,4s	António G. Ferreira	AAC	Luso	d	31- 8-1957
Iniciados	1m27,3s	José António Bacelar	SCLM	P. Maçãs	s	30- 8-1958

Femininos

Absoluto	1m26,9s	Maria Regina Veloso	GDLN	P. Maçãs	s	31- 8-1958
Seniores	1m26,9s	Maria Regina Veloso	GDLN	P. Maçãs	s	31- 8-1958
Juniores		Sem titular				
Aspirantes		Sem titular				
Iniciadas		Sem titular				

200 metros

Masculinos

Absoluto	3m02,4s	Vasco Neto da Naia (Jun)	SCBM	P. Maçãs	s	31- 8-1957
Seniores	3m02,5s	Lindberg Nunes	ENP	Cádiz	n	26- 8-1957
Juniores	3m02,4s	Vasco Neto da Naia	SCBM	P. Maçãs	s	31- 8-1957
Aspirantes		Sem titular				
Iniciados		Sem titular				

Femininos

Absoluto	3m13,3s	Maria Regina Veloso	ENP	Roma	d	26- 8-1960
Seniores	3m13,3s	Maria Regina Veloso	ENP	Roma	d	26- 8-1960
Juniores	3m40,5s	Felcia Santana Barreto	SAD	P. Maçãs	s	31- 8-1958
Aspirantes		Sem titular				
Iniciadas		Sem titular				

ESTILO COSTAS

100 metros

Masculinos						
Absoluto	1m06,7s	Raul Ângelo Cerqueira	ENP	Roma	d	30- 8-1960
Seniores	1m06,7s	Raul Ângelo Cerqueira	ENP	Roma	d	30- 8-1960
Juniores	1m14,7s	Raul Ângelo Cerqueira	SAD	P. Maçãs	s	30- 8-1958
Aspirantes	1m43,2	Uriel de Oliveira	AAC	Luso	d	7- 9-1958
Iniciados	1m18,7s	Carlos Boanova Otão	GDLM	P. Maçãs	s	30- 8-1958
Femininos						
Absoluto	1m27,6s	Fernanda Maria S. Campos	SCLM	Luso	d	7- 9-1958
Seniores	1m27,6s	Fernanda Maria S. Campos	SCLM	Luso	d	7- 9-1958
Juniores	1m31,6	{ Elsa Maria M. Ferreira Isabel Furtado de Castro	{ GDLM SAD }	P. Maçãs	s	31- 8-1958
Aspirantes		Sem titular				
Iniciadas	1m32,2s	Maria Gabriela Lopes	SCLM	P. Maçãs	s	31- 8-1958

200 metros

Masculinos						
Absoluto		Sem titular				
Seniores		Sem titular				
Juniores		Sem titular				
Aspirantes		Sem titular				
Femininos						
Absoluto	3m16,6s	Fernanda Maria S. Campos	SCLM	Luso	d	6- 9-1958
Seniores		Sem titular				
Juniores	3m16,6s	Fernanda Maria S. Campos	SCLM	Luso	d	6- 9-1958
Aspirantes		Sem titular				

ESTILO MARIPOSA

100 metros

Masculinos						
Absoluto	1m08,6s	Luís Vaz Jorge	ENP	Roma	d	31- 8-1960
Seniores	1m08,6s	Luís Vaz Jorge	ENP	Roma	d	31- 8-1960
Juniores	1m33,1s	Fernando Paiva	AAC	Luso	d	7- 9-1958
Aspirantes	1m29,5s	Fernando Paiva	AAC	P. Maçãs	s	1- 9-1956
Iniciados		Sem titular				
Femininos						
Absoluto	1m34,6s	Maria Regina Veloso	GDLM	Luso	d	30- 8-1958
Seniores	1m34,6s	Maria Regina Veloso	GDLM	Luso	d	30- 8-1958
Juniores	1m37,4s	Maria Teresa Montoya	SAD	P. Maçãs	s	30- 8-1958
Aspirantes		Sem titular				
Iniciadas		Sem titular				

200 metros

Masculinos						
Absoluto	2m28,9s	Luís Vaz Jorge	ENP	Roma	d	31- 8-1960
Seniores	2m28,9s	Luís Vaz Jorge	ENP	Roma	d	31- 8-1960
Juniores	3m13,8s	Manuel de Almeida Jorge	CNN	P. Maçãs	s	30- 8-1958
Femininos						
Absolutos		Sem titular				
Seniores		Sem titular				
Juniores		Sem titular				

ESTILOS

4x100 metros Individual

Masculinos

Absoluto	Sem titular
Seniores	Sem titular
Juniores	Sem titular
Aspirantes	Sem titular
Iniciados	Sem titular

Femininos

Absoluto	Sem titular
Seniores	Sem titular
Juniores	Sem titular
Aspirantes	Sem titular
Iniciadas	Sem titular

4x100 metros

Masculinos

Absoluto	4m39,9s	{	Raul Ângelo Cerqueira Eduardo José de Sousa Luís Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro	}	ENP	Roma	d	27- 8-1960
----------	---------	---	---	---	-----	------	---	------------

Seniores	4m39,9s	{	Raul Ângelo Cerqueira Eduardo José de Sousa Luís Vaz Jorge Herlander Felga Ribeiro	}	ENP	Roma	d	27- 8-1960
----------	---------	---	---	---	-----	------	---	------------

Juniores	5m11,9s	{	Raul Ângelo Cerqueira José Manuel Fonseca Carlos Filipe da Fonseca Avelino Santos Pereira	}	SAD	P. Maçãs	s	30- 8-1958
----------	---------	---	--	---	-----	----------	---	------------

Aspirantes	Sem titular
------------	-------------

Iniciados	Sem titular
-----------	-------------

Femininos

Absoluto	6m42,1s	{	Maria Antónia Pinto Felícia Santana Barreto Maria Teresa Montoya Maria Odete Santos	(Jun) }	SAD	P. Maçãs	s	31- 8-1958
----------	---------	---	--	---------	-----	----------	---	------------

Seniores	6m42,6s	{	Isabel Furtado de Castro Felícia Santana Barreto Maria Teresa Montoya Maria Odete Santos	}	SAD	Luso	d	7- 9-1958
----------	---------	---	---	---	-----	------	---	-----------

Juniores	6m42,1s	{	Maria Antónia Pinto Felícia Santana Barreto Maria Teresa Montoya Maria Odete Santos	}	SAD	P. Maçãs	s	31- 8-1958
----------	---------	---	--	---	-----	----------	---	------------

Aspirantes	Sem titular
------------	-------------

Iniciados	Sem titular
-----------	-------------

MOVIMENTO FINANCEIRO

Nada de anormal a registar no movimento financeiro da Federação no ano de 1960, até mesmo porque ele continua baseado no subsídio concedido pelo Ministério da Marinha que pode, de um momento para o outro, ser-nos retirado. Uma vez que, sinceramente, não é àquele departamento do Estado que deve pertencer o encargo de subsidiar os desportos, mesmo náuticos ou aquáticos. Da Direcção Geral dos Desportos, apenas a promessa de um subsídio que, por isto ou por aquilo, não se tornou realidade até ao presente, embora com ele contássemos para a organização do encontro Portugal-Espanha B e ainda para podermos ocorrer às despesas extraordinárias que fomos forçados a fazer por motivo dos Jogos Lusitano-Brasileiros. Socorremo-nos para fazer face a estas despesas do saldo do exercício de 1959 a que não tinha sido dada aplicação especial. O facto de as despesas de viagem da equipa espanhola terem sido de sua conta, aliviou a organização e contribuiu, grandemente, para que esta gerência tivesse saldo positivo, mas, como contrapartida, teremos de pagar em 1961 esta facilidade arcando com as despesas de deslocação da nossa equipa para o encontro com a Espanha, provavelmente em Sevilha.

Aguardamos, como aliás acontece a todas as Federações, até mesmo as chamadas Federações ricas, que o tão desejado curso de prognósticos se torne realidade no ano de 1961 e que da sua efectivação venha a natação a receber, normal e regularmente, algum benefício material imediato: construção de piscinas e subsídios, não só à FPN para bem levar a cabo a sua missão, mas também às Associações e Clubes.

O saldo do exercício de 1960, de Esc. 15.786\$80, não constitui, verdadeiramente, o superavit da gerência, já que para ele concorreu o saldo da gerência anterior, já porque, como dissemos acima, parte terá de ser aplicado na satisfação dos encargos resultantes da deslocação a Sevilha da equipa nacional para o encontro com a Espanha.

As receitas ordinárias subiram, ainda que ligeiramente, e sem que isto represente melhoria das condições gerais de vida da Federação. As receitas extraordinárias foram, porém, inferiores, acentuadamente inferiores: de 43 440\$00, em 1959, apenas 27 340\$00, em 1960.

O saldo positivo verificado na conta Provas e Torneios, de Esc. 547\$40, justifica-se pelos motivos acima expostos sobre a organização do Portugal-Espanha e o recurso ao saldo de 1959. Sem as circunstâncias apontadas, o respectivo saldo seria negativo e da ordem da dezena de milhar de escudos.

A ligeira baixa verificada na receita de Filiações resulta, como é evidente, do decréscimo de clubes filiados, facto que se vem repetindo de ano para ano. Mais do que a diferença verificada, importa encontrar remédio para obstar à deserção dos clubes filiados, averiguando das respectivas causas.

A diferença, para mais, na receita de licenças não significa aumento de número de praticantes, pois que, como já ficou dito no capítulo que trata deste assunto, o seu número é quase igual ao do ano anterior e, portanto, a receita deveria ser praticamente igual. Simplesmente em 1959 compraram-se diversos utensílios destinados à confecção de licenças, facto que reduziu bastante a receita líquida desta conta.

O aumento de mais de 30% em Juros, proveio, simplesmente, dum maior volume de numerário movimentado através da tesouraria e Caixa Geral dos Depósitos, por motivo da organização dos Jogos Luso-Brasileiros, e não pelo aumento de fundos da Federação.

Nas despesas, verifica-se que a conta Gastos Gerais excedeu o que é normal prever-se, mas a justificação está nas várias despesas de representação a que nos forçou a realização dos Jogos Luso-Brasileiros.

O facto de, para facilitar a respectiva aquisição, se ter fixado o preço de venda do Regulamento Desportivo em 30\$00, quando o custo da sua edição foi de 5 781\$00, acarretou-nos um prejuízo de Esc. 1 181\$30.

A compra de equipamentos e de um estandarte e respectivos acessórios para figurarem no desfile da cerimónia de abertura dos Jogos Luso-Brasileiros, originou, naturalmente, o aumento registado na conta de Móveis, Utensílios e Equipamentos, tendo o seu valor sofrido uma desvalorização de 20% no respectivo balanço.

Encarando as realidades, passaram à conta de Créditos incobráveis os saldos das contas-correntes da Associação de Natação do Funchal, que já há alguns anos deixou de dar sinal de si, e do Clube Desportivo de Barcelinhos, que abandonou a prática da modalidade e deixou de estar filiado na Associação de Natação do Porto. O total destes débitos é de 1 845\$00.

Considerando as condições financeiras acordadas com a Federação Espanhola para a realização dos encontros entre equipas representativas dos dois países e em vigor desde há dois anos, foi criado o Fundo de Deslocações, dotado, inicialmente, com a verba de 5 000\$00 que, confiamos, será aumentado substancialmente no próximo ano, caso nos seja entregue o prometido subsídio da DGD e a que já nos referimos neste capítulo.

Estes os factos sobre os quais nos pareceu necessário fazer ligeiras considerações para melhor elucidação, que pode ser completada mais pormenorizadamente pelo exame dos diversos mapas inseridos neste capítulo do Relatório.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

ACTIVO		PASSIVO	
<u>DISPONIVEL</u>		<u>EXIGÍVEL</u>	
CAIXA	-\$-	DEVEDORES E CREDORES	
DEPÓSITOS À ORDEM	11 289\$80	Saldos credores	7 579\$70
PAPEIS DE CRÉDITO	29 160\$00		
	40 449\$80		
<u>REALIZÁVEL</u>		SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	
DEVEDORES E CREDORES		<u>ANTERIOR</u>	
Saldos devedores	7 743\$00	FUNDO DE RESERVA	30 000\$00
VALORES À COBRANÇA		<u>ADQUIRIDA</u>	
Recibos por cobrar	558\$00	FUNDO DE DESLOCAÇÕES	5 000\$00
<u>ARMAZÉM</u>		LUCROS E PERDAS	
Valor da existência	3 788\$10	Lucro do exercício	15 786\$80
	12 089\$10		50 786\$80
<u>IMOBILIZADO</u>			
MÓVEIS, UTENSÍLIOS E EQUIPAMENTOS	5 036\$60		
Desvalorização, 20%	1 007\$40		
	4 029\$20		
BIBLIOTECA	499\$00		
	4 528\$20		
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA			
CONTA DE FLUTUAÇÃO DE VALORES.			
	1 299\$40		
	58 366\$50		58 366\$50

CONTA DE LUCROS E PERDAS

D É B I T O		C R É D I T O	
GASTOS GERAIS	13 067\$60	FILIAÇÕES	2 100\$00
<u>ARMAZÉM</u>		LICENÇAS	1 572\$40
Prejuízo resultante da diferença entre os preços de custo e de venda do Regulamento Desportivo	1 181\$30	PROVAS E TORNEIOS	547\$40
CRÉDITOS INCOBRÁVEIS	1 845\$00	JUROS	1 328\$30
MÓVEIS E UTENSÍLIOS (Desvalorização) .	1 007\$40	SUBSÍDIOS	27 340\$00
LUCROS E PERDAS			
Lucro do exercício de 1959	9 917\$70		
Lucro desta gerência	5 869\$10		
	15 786\$80		
	32 888\$10		32 888\$10

Lisboa, 31 de Dezembro de 1960

O Presidente

a) Comodoro Joel Azevedo da Silva Pascoal

O Tesoureiro

a) Cândido Ferreira dos Reis

BALANCETE DO RAZÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

C O N T A S	DÉBITO	CRÉDITO	S A L D O S	
			DEVEDORES	CREDORES
Caixa	239 449\$30	239 449\$30	-\$-	-\$-
Depósitos à Ordem	129 495\$00	118 205\$20	11 289\$80	-\$-
Papeis de Crédito	30 390\$00	1 230\$00	29 160\$00	-\$-
Devedores e Credores	13 253\$80	13 090\$50	163\$30	-\$-
Armazém	9 840\$20	6 052\$10	3 788\$10	-\$-
Valores à Cobrança	64 425\$10	63 867\$10	558\$00	-\$-
Gastos Gerais	37 467\$80	37 467\$80	-\$-	-\$-
Filiações	2 100\$00	2 100\$00	-\$-	-\$-
Licenças	2 228\$00	2 228\$00	-\$-	-\$-
Juros	1 328\$30	1 328\$30	-\$-	-\$-
Subsídios	27 894\$00	27 894\$00	-\$-	-\$-
Provas e Torneios	72 428\$40	72 428\$40	-\$-	-\$-
Móveis, Utensílios e Equipamento	5 036\$60	1 007\$40	4 029\$20	-\$-
Biblioteca	499\$00	-\$-	499\$00	-\$-
Créditos Incobráveis	1 845\$00	1 845\$00	-\$-	-\$-
Flutuação de Valores	1 299\$40	-\$-	1 299\$40	-\$-
Fundo de Preparação Olímpica	40 050\$00	40 050\$00	-\$-	-\$-
Fundo de Deslocações	-\$-	5 000\$00	-\$-	5 000\$00
Fundo de Reserva	-\$-	30 000\$00	-\$-	30 000\$00
Lucros e Perdas	27 019\$00	42 805\$80	-\$-	15 786\$80
	<u>706 048\$90</u>	<u>706 048\$90</u>	<u>50 786\$80</u>	<u>50 786\$80</u>

O Presidente

a) Comodoro Joel Azevedo da Silva Pascoal

O Tesoureiro

a) Cândido Ferreira dos Reis

BALANCETE DO DEVEDORES E CREDORES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1960

CONTAS	DÉBITO	CRÉDITO	S A L D O S	
			Devedores	Credores
Associação de Natação de Aveiro	594\$50	-\$-	594\$50	-\$-
Associação de Natação de Coimbra	1 634\$90	-\$-	1 634\$90	-\$-
Associação de Natação do Funchal	785\$00	785\$00	-\$-	-\$-
Associação de Natação de Lisboa	2 991\$10	-\$-	2 991\$10	-\$-
Associação de Natação de Lourenço Marques	554\$00	554\$00	-\$-	-\$-
Associação de Natação do Porto	474\$00	451\$50	22\$50	-\$-
Associação de Natação de Quelimane	127\$50	127\$50	-\$-	-\$-
Clube Desportivo de Barcelinhos	1 060\$00	1 060\$00	-\$-	-\$-
Comissão Central de Árbitros	2 500\$00	-\$-	2 500\$00	-\$-
Diversos	2 532\$80	10 112\$50	-\$-	7 579\$70
	13 253\$80	13 090\$50	7 743\$00	7 579\$70
	-\$-	163\$30	-\$-	163\$30
	13 253\$80	13 253\$80	7 743\$00	7 743\$00

O Presidente

a) Comodoro Joel Azevedo da Silva Pascoal

O Tesoureiro

a) Cândido Ferreira dos Reis

DESENVOLVIMENTO DA CONTA "GASTOS GERAIS"

DESIGNAÇÃO		IMPORTÂNCIAS
Filiações	Federação Internacional de Natação Amador	732\$50
	Liga Europeia de Natação	244\$20
	União do Pentatlo Moderno	200\$00
		1 176\$70
	Gratificações por serviços prestados	4 950\$00
	Impressos	510\$00
	Correio	431\$40
	Transportes	114\$40
	Telegramas	250\$10
	Telefone	128\$00
	Papel selado e selos fiscais	189\$00
	Relatório da Gerência de 1959	2 357\$80
	Congresso	248\$80
	Prendas oferecidas à CBD e nadadores	2 644\$00
	Diversos	67\$40
		13 067\$60

CONTA "PROVAS E TORNEIOS"

DESIGNAÇÃO	DÉBITO	CRÉDITO	SALDO
NACIONAIS			
Campeonatos de Portugal de Iniciados e de Aspirantes	7 920\$60	3 422\$50	- 6 504\$40
Campeonatos de Portugal de Juniores e de Seniores	4 290\$10	2 517\$50	- 1 778\$80
Meia Milha	1 197\$20	-\$-	- 1 197\$20
INTERNACIONAIS			
Jogos Luso-Brasileiros	40 473\$80	32 475\$50	- 7 998\$30
Portugal-Espanha B	15 583\$70	21 045\$00	+ 5 461\$30
	69 477\$60	59 460\$50	- 10 017\$20
Receitas diversas de Provas e Torneios de 1959 cobradas este ano	-\$-	646\$90	+ 646\$90
Saldo do exercício de 1959 transferido para esta conta	-\$-	9 917\$70	+ 9 917\$70
	-\$-	10 564\$60	+ 10 564\$60
Totais	69 477\$70	70 025\$10	+ 547\$40

ORÇAMENTO PARA 1961

Baseado no habitual condicionalismo em que vivemos, por falta de receitas ordinárias capazes, só por si, de fazerem face às necessidades, foi elaborado o orçamento para 1961, que submetemos à aprovação do Congresso. Nele se prevêem apenas as provas nacionais a organizar pela FPN e todas as outras despesas normais de administração, como se vem fazendo nos orçamentos anteriores. Para os encontros internacionais já combinados ou em negociações, será necessária a concessão de subsídios por parte da Direcção Geral dos Desportos. Do mesmo modo, nada se prevê no tocante aos Jogos Desportivos do Mundo Português, em que, possivelmente e como sucedeu com os Jogos Luso-Brasileiros, alguma coisa tenhamos a dispender.

De resto, não se conhece à data em que escrevemos este Relatório, as condições financeiras em que eles serão organizados.

RECEITAS ORDINÁRIAS

Filiações	2 500\$00	
Licenças	1 500\$00	
Provas e Torneios	1 500\$00	
Juros	<u>1 000\$00</u>	6 500\$00

RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS

Subsídio do Ministério da Marinha	24 000\$00
	<u>30 500\$00</u>

DESPESAS ORDINÁRIAS

Gastos Gerais	12 000\$00
Provas e Torneios (nacionais)	10 000\$00
Móveis, Utensílios e Equipamentos	<u>6 500\$00</u>
	<u>30 500\$00</u>

CONCLUSÕES

Ao finalizarmos este Relatório, temos a honra de propor os seguintes votos:

DE SAUDAÇÃO E AGRADECIMENTO

- a) - A Sua Excelência o Ministro da Marinha, pelo valioso auxílio concedido;
- b) - Ao Exm^o. Senhor Director-Geral dos Desportos, pelo interesse que dispensou à modalidade;
- c) - Ao Comité Olímpico Português, pelo alto critério evidenciado na atribuição dos meios materiais para a preparação olímpica;
- d) - Ao Exm^o. Senhor Almirante Henrique dos Santos Tenreiro, pelas facilidades sem preço que continuou a dispensar à Natação, sem as quais a missão desta Federação encontraria as maiores dificuldades;
- e) - À Câmara Municipal do Seixal, em especial ao seu Presidente, Exm^o. Senhor Manuel Bonaparte Figueira, pelas gentilezas dispensadas a nadadores e dirigentes por ocasião da V Meia-Milha;
- f) - À Secção Desportiva da Casa dos Pescadores do Seixal, pela entusiasta colaboração emprestada à V Meia-Milha;
- g) - Ao Grupo Desportivo Mundet, que uma vez mais colocou à disposição dos concorrentes à V Meia-Milha as suas magníficas instalações;
- h) - À Cruz Vermelha Portuguesa, pela maneira cativante como acolheu os nossos pedidos de assistência, mormente no que respeita à organização da V Meia-Milha;
- i) - À Imprensa em geral, distinguindo a da especialidade, à Rádio e à Televisão, pelas referências; que constituíram propaganda, à modalidade.

DE LOUVOR

- a) - Às Associações e Clubes filiados, pelo trabalho desenvolvido em favor da causa da Natação;
- b) - Aos Presidentes das Comissões Desportiva, de Propaganda e Médica, pelo seu meritório labor;
- c) - Aos seleccionador e treinador nacionais, respectivamente Senhores Rodrigo Bessone Basto Júnior e Shintaro Yokochi, pela maneira brilhante como se desempenharam das suas funções;
- d) - Ao Exm^o. Senhor Dr. Vasco da Silva Ribeiro, pelos magníficos serviços médicos prestados aos nadadores durante o período da preparação olímpica;

- e) - À Comissão Central de Árbitros e Cronometristas, com destaque para o seu Presidente, Exm^o. Senhor José Dias Pereira, na qual encontrámos sempre colaboradores prontos e competentes;
- f) - A todos os nadadores, em especial os que foram distinguidos para representar o País, aos que bateram recordes e aos que conseguiram títulos de campeão;
- g) - A todos os dirigentes que serviram a modalidade com zelo e dedicação;
- h) - Ao Exm^o. Conselho Fiscal, pela maneira proficiente como desempenhou as suas funções.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1960

aa) Comodoro Joel Azevedo da Silva Pascoal
Dr. José Maria Antunes Júnior
Jorge Ramos Diniz
António dos Santos
Jaime Manuel Ribeiro Pinto de Lima
Cândido Ferreira dos Reis
Armando da Costa Ribeiro
Alfredo Jacinto Janardo
Fernando de Azevedo

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Temos a honra de submeter à apreciação do Congresso o "parecer" deste Conselho quanto às contas da gerência da Federação Portuguesa de Natação, referentes ao exercício de 1960.

O Relatório, melhor diríamos o Anuário, que lemos atentamente, é um documento notável de análise à época de 1960. Será, porventura, o mais completo de todos já elaborados pela FPN. Cremos, mesmo, que difíceilmente seria possível fazer melhor. E assim fica sintetizado o nosso apreço por tão elucidativo e completo trabalho.

Também são devidos louvores à Direcção pela maneira como se houve na parte administrativa. Tudo está claro e foi servido por acertado critério, conforme os mapas inclusos patentemente revelam.

Finalmente, temos o grato prazer de propor:

- 1º. - Que aproveis o Relatório e Contas do exercício findo, e bem assim o Orçamento para 1961;
- 2º. - Que seja aprovado um voto de louvor e apreço à Direcção pela sua valiosa actuação no exercício de 1960.

Lisboa, Maio de 1961

O Conselho Fiscal,

aa) José Inácio dos Santos
Manuel dos Santos